

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**Projeto Pedagógico do Curso  
Bacharelado em Fisioterapia**

**PETROLINA - PE  
Agosto 2019**



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**

**Reitor**

Prof. Dr. Pedro Henrique de Barros Falcão

**Vice-Reitora**

Profa. Dra. Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO *CAMPUS* PETROLINA**

**Diretor UPE *Campus* Petrolina**

Profa. Dra. Marianne Louise Marinho Mendes

**Vice-Diretora UPE *Campus* Petrolina**

Profa. Dra. Leilyane Conceição de Souza Coelho

**Coordenador Setorial de Graduação**

Prof. Me. Kleber Ferreira Costa

**Coordenador do Curso de Bacharelado em Fisioterapia**

Prof. Dr. Victor Ribeiro Neves

**Vice-Coordenadora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ana Carolina Rodarti Pitangui de Araújo

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Profa. Ma. Auxiliadora Renê de Melo Amaral

Profª. Drª Lidiane Régia Pereira Braga de Britto

Profª. Drª Maria Emília Ferraz Almeida de Melo

Profª. Ma. Milla Gabriela Belarmino Dantas

Prof. Dr. Rodrigo Cappato de Araújo

Prof. Dr. Rogério Fabiano Gonçalves

Prof. Dr. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

## **APRESENTAÇÃO**

O documento abaixo apresentado se refere ao Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, que deverá ser avaliado pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco (CEE/PE), com o objetivo de ser apreciado para a renovação do reconhecimento do curso. O curso de Fisioterapia foi aprovado pelo Conselho Universitário através da Resolução CONSUN nº 20/2006 e teve início no final do mesmo ano. O reconhecimento do curso ocorreu em 2011, por meio do Parecer CEE/PE Nº 13/2011-CES.

O último reconhecimento do Curso foi homologado em 12/12/2018, de acordo com Parecer CEE/PE nº 096/2018-CES, pela Portaria do Secretário de Educação do Estado de Pernambuco nº 5.442, e definiu validade até 01/01/2020. Diante disso, foi necessário que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Fisioterapia, em colaboração com os demais docentes do colegiado, elaborasse o novo Projeto Pedagógico do Curso para renovação.

Considerando o papel transformador da UPE, que tem como missão “produzir e difundir conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão universitária, formando profissionais reflexivos, críticos e cidadãos para atender às demandas da sociedade”, o NDE propôs reformulações do projeto vigente, buscando alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a fim de promover a formação de fisioterapeutas como agentes transformadores frente aos desafios da realidade regional.

## SUMÁRIO

<b>1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b> .....	<b>7</b>
<b>1.1 Justificativa da oferta do curso</b> .....	<b>7</b>
<b>1.2 Objetivos</b> .....	<b>8</b>
1.2.1 Objetivo geral .....	8
1.2.2. Objetivos específicos.....	8
<b>1.3 Perfil do egresso</b> .....	<b>8</b>
<b>1.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente</b> .....	<b>9</b>
<b>1.5 Assistência Estudantil</b> .....	<b>9</b>
<b>1.6 Organização curricular</b> .....	<b>10</b>
1.6.1 Fundamentos.....	10
1.6.2 Integralização do curso.....	10
1.6.3 Concepção metodológica.....	11
1.6.4 Matriz curricular .....	12
1.6.5 Estágio curricular obrigatório.....	29
1.6.6 Atividades complementares.....	30
1.6.7 Avaliação da aprendizagem.....	30
<b>2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO</b> .....	<b>31</b>
<b>2.1 Aspectos físicos</b> .....	<b>31</b>
2.1.1 Salas de aula .....	31
2.1.2 Sala para docentes.....	32
2.1.3 Auditório.....	32
<b>2.2 Biblioteca</b> .....	<b>32</b>
<b>2.3 Laboratórios</b> .....	<b>33</b>
<b>2.4 Gabinetes de atendimento para docentes</b> .....	<b>34</b>
<b>2.5 Espaço de convivência discente</b> .....	<b>34</b>
<b>2.6 Acessibilidade</b> .....	<b>34</b>
<b>3. CORPO DOCENTE</b> .....	<b>35</b>
<b>4. EMENTÁRIO</b> .....	<b>37</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>109</b>
<b>Apêndice I</b> – Norma do Trabalho de Conclusão de Curso .....	<b>110</b>
<b>Apêndice II</b> – Norma do Estágio Curricular .....	<b>119</b>
<b>Apêndice III</b> – Norma das Atividades Complementares.....	<b>122</b>
<b>Apêndice IV</b> – Norma operacional para uso dos laboratórios de ensino do curso de fisioterapia .....	<b>127</b>
<b>Apêndice V</b> – descrição dos laboratórios de pesquisa do curso de fisioterapia da upe <i>campus</i> petrolina.....	<b>130</b>
<b>ANEXO I</b> – Norma institucional para uso dos laboratórios, UPE <i>campus</i> Petrolina ..	<b>133</b>

## **1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

### **1.1 Justificativa da oferta do curso**

As Instituições de Ensino Superior (IES) possuem considerável relevância na construção do conhecimento e na disseminação das ciências e tecnologias que contribuem para a formação profissional em saúde. O desenvolvimento tecnológico e científico tem permitido o surgimento de novos métodos de diagnóstico e de intervenções terapêuticas, com acelerada dinâmica de produção e incorporação desses na atenção à saúde humana. Portanto, é missão das IES proporcionar aos acadêmicos formação atualizada, humanística e integral, por meio dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem, da pesquisa e da extensão, que contribuam com o aperfeiçoamento da força de trabalho em saúde e com o desenvolvimento do SUS.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Fisioterapia foi desenvolvido em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UPE e está em permanente processo de discussão e reformulação, a fim de atender às constantes transformações político-sociais. Dessa forma, este projeto visa fortalecer a política de interiorização da UPE com o intuito de promover o desenvolvimento das regiões do Estado, por meio da formação de fisioterapeutas como agentes transformadores da realidade regional.

No Brasil, estudo recente evidenciou desigualdade na distribuição de fisioterapeutas entre as regiões do país (MATSUMURA, 2018). Em 2017, o Sudeste era a região com maior número de profissionais por mil habitantes (1,34), o Nordeste apareceu na quarta posição (0,66), estando a frente apenas do Norte (0,42). Essa desproporção se intensifica ao considerar as disparidades de distribuição em cada estado (KOETZ, LYDIA CHRISMANN ESPÍNDOLA; PERICO, EDUARDO; GRAVE, 2017). Em Pernambuco, os fisioterapeutas estão concentrados na Região Metropolitana do Recife, sendo baixa a densidade desses profissionais no interior do estado, sobretudo, no Sertão do Vale do São Francisco, distante da capital (MATSUMURA, 2018).

Além disso, desde a implantação do curso, houve expressivo crescimento populacional na região, bem como ampliação da sua Rede de Atenção à Saúde (RAS), implicando na necessidade de formação de novos profissionais. Assim, o curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina desempenha papel indutor na ampliação da oferta de fisioterapia no município e nas regiões circunvizinhas, nas diferentes áreas de atuação profissional.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Formar fisioterapeutas, por meio do desenvolvimento de competências e habilidades, a fim de atuar nas diferentes estratégias da atenção à saúde, com vistas ao desenvolvimento social e melhora efetiva da qualidade de vida da população.

### **1.2.2. Objetivos específicos**

- a) Formar profissionais com visão humanista e técnico-científica, baseado na pesquisa, na extensão e no ensino.
- b) Desenvolver a formação cidadã, a atuação crítica, reflexiva, objetiva e criativa da realidade.
- c) Conscientizar para a ação interdisciplinar e interprofissional em saúde com ênfase na integralidade do cuidado aos indivíduos;
- d) Formar profissionais capazes de contribuir para ações de promoção da saúde e do desenvolvimento econômico e social da região e do país, baseados nos princípios da ética/bioética profissionais;
- e) Formar fisioterapeutas para atuarem no Sistema Único de Saúde (SUS), como campo de atuação e exercício profissional, seja na esfera pública e/ou privada complementar, considerando as políticas públicas vigentes e o contexto social;

## **1.3 Perfil do egresso**

Seguindo a Resolução 04 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, o bacharel do curso de graduação em Fisioterapia da UPE, deverá ter perfil generalista, humanista, ético, crítico, reflexivo e criativo, para atuar nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual, com respeito aos princípios éticos/bioéticos e socioculturais do indivíduo e da coletividade.

Além disso, o profissional deverá ter como objeto de trabalho o movimento humano, em todos os ciclos da vida, a fim de promover a saúde, prevenir riscos e doenças, assim como preservar, desenvolver e/ou restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, que implicam em ações como: a elaboração do diagnóstico físico-funcional, a decisão terapêutica e a execução de procedimentos fisioterapêuticos.

#### **1.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente**

- a) Atuar de acordo com os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- b) Atuar profissionalmente, baseado no mais alto nível de evidência científica disponível, respeitando as escolhas do indivíduo, considerando o contexto político, social, econômico e cultural no qual estão inseridos;
- c) Atuar na promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde, prezando pela integralidade da assistência;
- d) Reconhecer a importância da atuação interprofissional, multi, inter e transdisciplinar na prática profissional;
- e) Elaborar diagnóstico cinético-funcional a partir da escolha e utilização dos métodos e procedimentos de avaliação fisioterapêutica mais adequados;
- f) Eleger as intervenções fisioterapêuticas mais apropriadas a fim de tratar as disfunções cinético-funcionais, em toda a sua extensão e complexidade, estabelecer prognóstico, reavaliar condutas e decidir pela alta fisioterapêutica;
- g) Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde;
- h) Elaborar pareceres, relatórios técnicos e atestados fisioterapêuticos;
- i) Identificar a necessidade de encaminhamento de pacientes, quando necessário, a outros profissionais da saúde;
- j) Conhecer métodos e técnicas de investigação para a elaboração e interpretação de trabalhos acadêmicos e científicos.
- k) Aprender continuamente para manter-se atualizado a fim de aprimorar sua prática acadêmica e profissional.

#### **1.5 Assistência Estudantil**

A assistência aos estudantes é realizada por meio de concessão de bolsas, que vem crescendo no últimos anos na UPE, frente a uma demanda de estudantes com necessidade de assistência financeira para se manterem na Universidade. Há de se considerar, ainda, estratégias institucionais para melhoria da assistência estudantil, como:

- a) Estender parcerias com órgãos governamentais e da sociedade civil estabelecidas, para financiamento de programas e projetos na área de assistência estudantil;
- b) Promover eventos semestrais sobre assistência estudantil, objetivando subsidiar o empoderamento da comunidade discente universitária;

- c) Promover a Política de Assistência Estudantil;
- d) Implementar estratégias de auxílio- permanência ao estudante da UPE;
- e) Ampliar o financiamento para realização das atividades acadêmicas nos espaços externos à UPE;
- f) Desenvolver uma política voltada à diminuição da evasão estudantil e aumentar a ocupação de vagas ociosas em cursos de graduação;
- g) Criar mecanismos de avaliação dos impactos sociais e acadêmicos do Programa Bolsa de Permanência;
- h) Criar em todos os Campi o Núcleo de Assistência integrada a estudantes;
- i) Implementar a política de atendimento e acompanhamento biopsicossocial, potencializando o desenvolvimento acadêmico dos estudantes;
- j) Redimensionar número e valores da bolsa de permanência concedidas anualmente;
- k) Consolidar a política de assistência estudantil, de modo a garantir a igualdade de oportunidades;
- l) Redimensionar a estrutura organizacional da gerência da Assistência Estudantil;

## **1.6 Organização curricular**

### **1.6.1 Fundamentos**

O currículo do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UPE está estruturado em eixos que contemplam os conteúdos das Ciências Biológicas e da Saúde; das Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e conhecimentos Fisioterapêuticos. O currículo abrange um conjunto de componentes curriculares obrigatórios, eletivos e complementares, fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 4, 19 de fevereiro de 2002).

### **1.6.2 Integralização do curso**

O tempo mínimo para integralização regular do curso é de cinco anos (10 semestres). De acordo com a Resolução Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UPE nº 082/2016, o tempo máximo para integralização do curso de fisioterapia terá um acréscimo de 50% sobre a duração regular prevista no projeto pedagógico do curso, ou seja, até sete anos e seis meses (15 semestres).

### **1.6.3 Concepção metodológica**

A proposta metodológica do curso privilegia a integração ensino-serviço-comunidade, que constitui eixo norteador na formação. Essa integração favorece o ensino-aprendizagem contextualizado, de forma articulada, com encadeamento lógico de conteúdos e que sejam potencialmente significativos.

O estudante é um construtor do seu conhecimento a partir da reflexão e indagação de sua prática. Sua participação no processo de formação ocorrerá de modo ativo, criativo, crítico, num exercício contínuo, sendo capaz de realizar análise, interpretação e síntese do objeto a ser aprendido, tendo o compromisso com a sua formação.

Por outro lado, o professor é o facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deverá compreender o estudante como sujeito da aprendizagem, pessoa concreta, objetiva, que determina e é determinado pelo político-econômico-social e por sua história de vida.

O currículo está estruturado para inclusão de aspectos complementares de perfil, competências, habilidades e conteúdos por meio de conhecimentos sistematizados e articulados em nível crescente de complexidade de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual dos estudantes e os requerimentos demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região. Assim, foram delineadas metodologias que visam a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, voltados para a formação do bacharel em fisioterapia.

A pesquisa e a extensão estão inseridas no processo formativo para propiciar o fortalecimento da formação por meio da construção, compartilhamento e aplicação do conhecimento. A realização dessas atividades, integradas ao ensino, fomenta o crescimento da profissão e a transformação da realidade social. Essa articulação será fortalecida com a implantação das ações de curricularização da extensão no curso.

Este projeto está apoiado em práticas pedagógicas participativas e integradoras, de forma interdisciplinar e interprofissional, que almejam capacitar os alunos a produzirem novos conhecimentos, aliando a teoria à prática, por meio da observação, da análise da realidade e das necessidades sociais da saúde da região.

A efetivação metodológica será fundamentada nas seguintes estratégias:

- a) Aulas expositivas/dialogadas;
- b) Aulas práticas e simulações realísticas em ambientes protegidos;
- c) Discussão de artigos científicos e textos;
- d) Estudos dirigidos;

- e) Ambiente virtual de aprendizagem;
- f) Aprendizagem baseada em problemas;
- g) Aprendizagem baseada em equipes;
- h) Seminários temáticos e trabalhos em grupo;
- i) Elaboração de projetos de pesquisa e extensão;
- j) Visitas técnicas em instituições conveniadas e outras;
- k) Práticas e estágios supervisionados;
- l) Júri simulado;
- m) Mapas mentais e conceituais;
- n) Cenários virtuais de aprendizagem

## 1.6.4 Matriz curricular

### 1.6.4.1 Matriz Curricular Vigente

O Colegiado de Fisioterapia solicita a prorrogação da matriz curricular vigente para os alunos matriculados entre o período de 2016.1 a 2019.2. Essa matriz foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa Extensão da UPE em 2015 (Resolução CEPE N° 109/2015), implementada em 2016.1 e aprovada retroativamente pelo CEE-PE em 2018.

**Eixo I - Ciências Biológicas e da Saúde (900 h/ 225%)** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

**Tabela 1** - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo I.

Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
<b>F001</b>	Anatomia Humana	75	45	30	
<b>F002</b>	Biologia Celular e Molecular	75	60	15	
F003	Bioquímica Básica	60	45	15	
<b>F005</b>	Neuroanatomia	45	30	15	
<b>F008</b>	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30	
<b>F011</b>	Fisiologia humana	60	45	15	
<b>F012</b>	Embriologia e histologia	75	45	30	
<b>F017</b>	Fisiologia aplicada à Fisioterapia	60	45	15	Fisiologia Humana
<b>F018</b>	Microbiologia	60	45	15	
<b>F019</b>	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15	

<b>F026</b>	Farmacologia Básica	45	45	--	
<b>F027</b>	Parasitologia	60	45	15	
<b>F028</b>	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I	90	45	45	
<b>Total</b>		<b>900</b>			

CH, carga horária em horas.

**Eixo II - Ciências Sociais e Humanas (180h/ 4,5%)** – abrangem o estudo do homem e suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração.

**Tabela 2 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo II.**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F006</b>	Socioantropologia	45	45	--	
<b>F010</b>	Filosofia	30	30	--	
<b>F013</b>	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--	
<b>F015</b>	Bioética	30	30	--	
<b>F020</b>	Psicologia Geral	30	30	--	
<b>F021</b>	Saúde Coletiva	45	45	--	
<b>F050</b>	Metodologia da Pesquisa II	45	45	--	Metodologia da pesquisa I
<b>F050</b>	Metodologia da Pesquisa II	45	45	--	Metodologia da pesquisa I
<b>Total</b>		<b>180</b>			

CH, carga horária em horas.

**Eixo III - Conhecimentos Biotecnológicos (420h/10,5%)** – abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

**Tabela 3 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo III.**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F009</b>	Biofísica	45	30	15	
<b>F023</b>	Epidemiologia	60	60	--	
<b>F028</b>	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I	90	45	45	
<b>F029</b>	Bioestatística	45	45	--	
<b>F030</b>	Exames Complementares	45	45	--	

<b>F033</b>	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II	90	45	45	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I
<b>F039</b>	Prótese e Órtese	45	45		
<b>Total</b>		<b>420</b>			

CH, carga horária em horas.

**Eixo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos (2285h/ 57%)** – compreende a aquisição de conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e suas estratégias de intervenção. Conhecimento da função e disfunção do movimento humano inserido numa abordagem sistêmica. O conhecimento dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que norteiam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos, em todas as etapas do desenvolvimento humano.

**Tabela 4 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo IV.**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F004</b>	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--	
<b>F007</b>	Vivências em Saúde I	30	--	30	
<b>F014</b>	Vivências em Saúde II	30	--	30	Vivências em Saúde I
<b>F016</b>	Estudo do Movimento Humano I	60	30	30	Anatomia do Aparelho Locomotor
<b>F022</b>	Vivências em Saúde III	30	--	30	Vivências em Saúde I e II
<b>F024</b>	Estudo do Movimento Humano II	60	30	30	Anatomia do Aparelho Locomotor
<b>F025</b>	Exercício Terapêutico I	60	30	30	Estudo do Movimento Humano I
<b>F031</b>	Exercício Terapêutico II	60	30	30	Estudo do Movimento Humano II
<b>F032</b>	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30	Neuroanatomia
<b>F035</b>	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II
<b>F036</b>	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30	Exercício Terapêutico II
<b>F037</b>	Fisioterapia na Atenção Básica	75	45	30	
<b>F038</b>	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Neurofuncional I, Exercício Terapêutico II
<b>F040</b>	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I	90	60	30	Anatomia Humana, Fisiologia aplicada à Fisioterapia

<b>F041</b>	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60	Fisioterapia Musculoesquelética I
<b>F042</b>	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II, Exercício Terapêutico II
<b>F043</b>	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II, Exercício Terapêutico II
<b>F044</b>	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30	Exercício Terapêutico II
<b>F045</b>	Ética e contexto profissional	45	45	--	
<b>F046</b>	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I
<b>F047</b>	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30	Fisioterapia na Saúde da Mulher I
<b>F048</b>	Fisioterapia na Saúde do Idoso	90	45	45	Exercício Terapêutico II
<b>F052</b>	Estágio Supervisionado I	400	--	400h	Integralização dos 8 períodos
<b>F053</b>	Estágio Supervisionado II	400	--	400	Estágio Supervisionado I
<b>F054</b>	Metodologia da Pesquisa III	45	45	--	Metodologia da pesquisa II
<b>Total</b>		<b>2285</b>			

CH, carga horária em horas.

A Tabela 5, pode-se observar a matriz curricular sequencial proposta para o curso de graduação em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina, conforme o período.

**Tabela 5** - Matriz curricular implantada em 2016 e aprovada pelo CEE-PE em 2018.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>Primeiro Período</b>					
<b>F001</b>	Anatomia Humana	75	45	30	
<b>F002</b>	Biologia Celular e Molecular	75	60	15	
<b>F003</b>	Bioquímica Básica	60	45	15	
<b>F004</b>	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--	
<b>F005</b>	Neuroanatomia	45	30	15	
<b>F006</b>	Socioantropologia	45	45	--	
<b>F007</b>	Vivências em Saúde I	30	--	30	
<b>Segundo Período</b>					
<b>F008</b>	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30	
<b>F009</b>	Biofísica	45	30	15	
<b>F010</b>	Filosofia	30	30	--	
<b>F011</b>	Fisiologia humana	60	45	15	
<b>F012</b>	Embriologia e histologia	75	45	30	
<b>F013</b>	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--	

<b>F014</b>	Vivências em Saúde II	30	--	30	Vivências em Saúde I
<b>Terceiro Período</b>					
<b>F015</b>	Bioética	30	30	--	
<b>F016</b>	Estudo do Movimento Humano I	60	30	30	Anatomia do Aparelho Locomotor
<b>F017</b>	Fisiologia aplicada à Fisioterapia	60	45	15	Fisiologia Humana
<b>F018</b>	Microbiologia	60	45	15	
<b>F019</b>	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15	
<b>F020</b>	Psicologia Geral	30	30	--	
<b>F021</b>	Saúde Coletiva	45	45	--	
<b>F022</b>	Vivências em Saúde III	30	--	30	Vivências em Saúde I e II
<b>Quarto Período</b>					
<b>F023</b>	Epidemiologia	60	60	--	
<b>F024</b>	Estudo do Movimento Humano II	60	30	30	Anatomia do Aparelho Locomotor
<b>F025</b>	Exercício Terapêutico I	60	30	30	Estudo do Movimento Humano I
<b>F026</b>	Farmacologia Básica	45	45	--	
<b>F027</b>	Parasitologia	60	45	15	
<b>F028</b>	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I	90	45	45	
<b>Quinto Período</b>					
<b>F029</b>	Bioestatística	45	45	--	
<b>F030</b>	Exames Complementares	45	45	--	
<b>F031</b>	Exercício Terapêutico II	60	30	30	Estudo do Movimento Humano II
<b>F032</b>	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30	Neuroanatomia
<b>F033</b>	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II	90	45	45	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I
<b>F034</b>	Optativa I	30	30	--	
<b>Sexto Período</b>					
<b>F035</b>	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II
<b>F036</b>	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30	Exercício Terapêutico II
<b>F037</b>	Fisioterapia na Atenção Básica	75	45	30	
<b>F038</b>	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Neurofuncional I, Exercício Terapêutico II
<b>F039</b>	Prótese e Órtese	45	45		
<b>Sétimo Período</b>					
<b>F040</b>	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I	90	60	30	Anatomia Humana, Fisiologia aplicada à Fisioterapia
<b>F041</b>	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60	Fisioterapia Musculoesquelética I
<b>F042</b>	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II,

					Exercício Terapêutico II
<b>F043</b>	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30	Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II, Exercício Terapêutico II
<b>F044</b>	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30	Exercício Terapêutico II
<b>Oitavo Período</b>					
<b>F045</b>	Ética e contexto profissional	45	45	--	
<b>F046</b>	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I
<b>F047</b>	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30	Fisioterapia na Saúde da Mulher I
<b>F048</b>	Fisioterapia na Saúde do Idoso	90	45	45	Exercício Terapêutico II
<b>F049</b>	Optativa II	30	30	--	
<b>Nono Período</b>					
<b>F051</b>	AACC	200	--	200h	
<b>F052</b>	Estágio Supervisionado I	400	--	400h	Integralização dos 8 períodos
<b>Décimo Período</b>					
<b>F053</b>	Estágio Supervisionado II	400	--	400	Estágio Supervisionado I
<b>F054</b>	Metodologia da Pesquisa III	45	45	--	Metodologia da pesquisa II
<b>Total</b>		<b>4000</b>			

CH, carga horária em horas.

**Tabela 6 -** Matriz das disciplinas eletivas implantada em 2016 e aprovada pelo CEE-PE em 2018 Pernambuco.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F055</b>	Anatomia Palpatória	30	--	30	--
<b>F056</b>	Arteterapia	30	30	--	--
<b>F057</b>	Fitoterapia	30	30	--	--
<b>F058</b>	Inglês Instrumental	30	30	--	--
<b>F059</b>	Libras	30	30	--	--
<b>F060</b>	Oncologia Molecular	30	30	--	--
<b>F061</b>	Pilates	60	--	60	Exercícios Terapêuticos I e II--
<b>F062</b>	Planejamento Avaliação e Gestão em Saúde	30	30	--	--
<b>F063</b>	Psicomotricidade	30	30	--	--
<b>F064</b>	Tanatologia	30	30	--	--
<b>F065</b>	Tópicos Especiais em Terapia Manual	30	30	--	--
<b>F066</b>	Tópicos Especiais em Ventilação Mecânica	30	30	--	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I

<b>F067</b>	Histologia Sistêmica	30	15	15	
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>315</b>	<b>105</b>	

CH, carga horária em horas.

#### 1.6.4.2 Matriz curricular a ser implementada

A matriz curricular, encaminhada para ser aprovada e implementada a partir do primeiro semestre de 2020, foi elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia (2002), contemplando quatro eixos organizados de acordo com os conteúdos a seguir, sendo discriminados os percentuais de carga horária:

**Eixo I - O ser humano em sua dimensão biológica (840 h/ 21%)** – incluem-se os conteúdos relacionados as bases moleculares, celulares e a interação dos diferentes sistemas do organismo, conduzindo para uma formação apta a discutir, de forma abrangente e multidisciplinar, a relevância dos processos biológicos normais e patológicos do ser humano.

**Tabela 7 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo I.**

Período	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	Anatomia Humana	75	45	30
1º	Biologia Celular e Molecular	75	60	15
1º	Bioquímica Básica	60	45	15
1º	Embriologia e Histologia	75	60	15
2º	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30
2º	Biofísica	45	30	15
2º	Fisiologia humana	75	60	15
2º	Neuroanatomia	60	30	30
3º	Fisiologia do Exercício	60	45	15
3º	Microbiologia	60	30	30
3º	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15
4º	Farmacologia Básica	45	30	15
4º	Parasitologia	60	30	30
	Carga horária total	840	570	270

CH, carga horária em horas.

**Eixo II - Ciências Sociais e Humanas (225h/ 6%)** – abrangem o estudo do homem e suas relações sociais, do processo saúde doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos princípios éticos.

Além disso, também aborda as diversas dimensões da relação indivíduo/família/sociedade, a igualdade e defesa da dignidade humana, pautados nas diretrizes dos direitos humanos, contribuindo para compreensão dos determinantes sociais, econômicos, culturais comportamentais, psicológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde doença.

**Tabela 8 - Conteúdos (Disciplinas) relacionadas ao Eixo II.**

CH, carga horária em horas.

Período	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	Filosofia	30	30	--
2º	Socioantropologia	60	60	--
3º	Psicologia Geral	30	30	--
4º	Epidemiologia	60	45	15
8º	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	45	45	--
	Carga horário total	225	210	15

**Eixo III – Aproximação do trabalho em Saúde (240h/ 6%)** – Abrange conhecimentos que favorecem a compreensão das múltiplas dimensões envolvidas no processo saúde doença e produção de cuidado; além de compreender o SUS e suas políticas de saúde; conhecer as diversas profissões e práticas de saúde; compreender o processo de trabalho em saúde e construir uma visão crítica sobre a produção do conhecimento em geral, do conhecimento científico e do conhecimento na área de saúde. Também deverão contemplar conhecimentos relativos a educação, trabalho e gestão.

**Tabela 9 - Conteúdos (Disciplinas) relacionada ao Eixo III.**

Período	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	Vivências em Saúde I	30	--	30
2º	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--
2º	Vivências em Saúde II	30	--	30
3º	Saúde Coletiva	45	45	--
4º	Bioestatística	45	45	--
7º	Metodologia da Pesquisa II	30	30	--
10º	Metodologia da Pesquisa III	15	15	--
	Carga horária total	240	180	60

CH, carga horária em horas.

**Eixo IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos (2555h/ 63%)** – compreende a aquisição de conhecimentos na área de formação específica da fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da fisioterapia e suas estratégias de intervenção. Conhecimento da função e disfunção do movimento humano inserido numa abordagem sistêmica. O conhecimento dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que norteiam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos, em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Além disso, esse eixo também abrange a assistência em fisioterapia orientada para promoção da saúde, prevenção de doenças e acompanhamento pré-natal das mulheres no ciclo gravídico puerperal, e atenção a saúde dos povos indígenas e da população negra âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de atenção à saúde, adequando as novas realidades técnicas, legais, políticas e de organização dos serviços.

**Tabela 10** – Conteúdos (Disciplinas) relacionada ao Eixo IV.

Período	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
1º	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--
3º	Cinesiologia	90	60	30
4º	Biomecânica	60	30	30
4º	Exames Complementares	45	45	--
4º	Exercício Terapêutico I	60	30	30
5º	Exercício Terapêutico II	90	30	60
5º	Fisioterapia Cardiovascular	90	60	30
5º	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30
5º	Recursos Eletrotermofotorapêuticos	60	30	30
5º	Recursos Terapêuticos Manuais	60	30	30
6º	Fisioterapia Aquática	60	30	30
6º	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30
6º	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30
6º	Fisioterapia na Atenção Básica	60	30	30
6º	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60
6º	Prótese e Órtese	45	45	--
7º	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60
7º	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60
7º	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30
7º	Fisioterapia Respiratória	90	60	30
8º	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	90	30	60
8º	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30
8º	Fisioterapia na Saúde do Idoso	75	45	30
8º	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30
9º	Estágio Supervisionado na Atenção Básica I	135	--	135
9º	Estágio Supervisionado Ambulatório I	135	--	135
9º	Estágio Supervisionado Hospitalar I	135	--	135
10º	Estágio Supervisionado na Atenção Básica II	135	--	135
10º	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	135	--	135
10º	Estágio Supervisionado Hospitalar II	135	--	135
Carga horária total		2505	915	1590

CH, carga horária em horas.

A distribuição dos conteúdos curriculares permitirá ao estudante incorporar competências e habilidades a serem assimiladas e adquiridas para o exercício futuro da profissão. Esse conjunto de competências e habilidades deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional, autônomo e permanente.

Nesse contexto, a matriz curricular do curso de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina considera essencial os componentes ofertados para a formação do profissional

generalista, com visão humanística, adaptando-os às necessidades socioeconômicas e culturais da região.

Os componentes curriculares estão organizados em 10 (dez) períodos letivos, constituídos por disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades complementares. A carga horária referente à teoria e à prática/estágios oportuniza ao estudante construir o conhecimento teórico e aplicá-lo na realidade de sua práxis. O nível de complexidade dos conteúdos aumenta, gradativamente, com o avanço do curso. Com o intuito de proporcionar maior flexibilidade ao currículo, foi fixado um mínimo de pré-requisitos, creditação de atividades complementares e oferta de disciplinas eletivas.

A carga horária semestral do curso varia de 360 horas a 415 horas, sendo ministrada em dois expedientes: matutino e vespertino. As aulas práticas e vivências profissionais são desenvolvidas nos laboratórios, comunidade e na rede de saúde conveniada à UPE *Campus* Petrolina. Nos dois últimos semestres letivos, o aluno desenvolve o estágio curricular, em nível ambulatorial, hospitalar e saúde da comunidade. O currículo permite ao aluno o contato precoce com a realidade social e profissional do fisioterapeuta, tanto na rede de saúde, quanto na comunidade.

A distribuição da carga horária do curso compreende 4.000 (quatro mil horas), as quais serão integralizadas da seguinte forma:

- **Disciplinas obrigatórias:**

De acordo com a estrutura curricular, 3000 h (três mil horas) estão destinadas às disciplinas obrigatórias e correspondem a 75% da carga horária total do curso. (Tabelas de 1 a 10) A organização sequencial das disciplinas segue lógica de complexidade crescente do conhecimento, que permite ao aluno construir paulatinamente o seu saber.

A partir do oitavo período o aluno inicia o processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este é uma atividade obrigatória e constitui-se em trabalho técnico e/ou científico, seguindo a regulamentação apresentada no Apêndice I.

- **Disciplinas eletivas:**

Para fins de complementação de conhecimentos à formação acadêmica, o discente poderá cursar, como eletiva, uma das disciplinas de graduação que pertença a este Projeto e apresentadas na Tabela 11, a fim de possibilitar o cumprimento de 30 horas.

- **Atividades complementares:**

As atividades complementares tem por objetivo de ampliar as possibilidades de aprendizado do aluno por meio de ações que desenvolvam suas habilidades, competências e relação com campo profissional.

### 1.6.4.3 Matriz curricular sequencial

Nas Tabelas de 11 a 20, apresenta-se a matriz curricular sequencial do curso:

**Tabela 11 - Disciplinas do primeiro período do curso de fisioterapia.**

<b>Primeiro Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F001</b>	Anatomia Humana	75	45	30	
<b>F002</b>	Biologia Celular e Molecular	75	60	15	
<b>F003</b>	Bioquímica Básica	60	45	15	
<b>F004</b>	Fundamentos Gerais da Fisioterapia	30	30	--	
<b>F005</b>	Embriologia e Histologia	75	60	15	
<b>F006</b>	Filosofia	30	30	--	
<b>F007</b>	Vivências em Saúde I	30		30	
<b>Total</b>		<b>375</b>	<b>270</b>	<b>105</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 12 - Disciplinas do segundo período de do curso de fisioterapia.**

<b>Segundo Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F008</b>	Anatomia do Aparelho Locomotor	60	30	30	
<b>F009</b>	Biofísica	45	30	15	
<b>F010</b>	Socioantropologia	60	60	--	
<b>F011</b>	Fisiologia humana	75	60	15	
<b>F012</b>	Neuroanatomia	60	30	30	
<b>F013</b>	Metodologia da Pesquisa I	45	45	--	
<b>F014</b>	Vivências em Saúde II	30	--	30	
<b>Total</b>		<b>375</b>	<b>255</b>	<b>120</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 13 - Disciplinas do terceiro período de do curso de fisioterapia.**

<b>Terceiro Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F015</b>	Cinesiologia	90	60	30	
<b>F016</b>	Fisiologia do Exercício	60	45	15	
<b>F017</b>	Microbiologia	60	30	30	
<b>F018</b>	Processos Patológicos Gerais e Imunologia	90	75	15	
<b>F019</b>	Psicologia Geral	30	30	--	
<b>F020</b>	Saúde Coletiva	45	45	--	
<b>Total</b>		<b>375</b>	<b>285</b>	<b>90</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 14 - Disciplinas do quarto período de do curso de fisioterapia.**

<b>Quarto Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F021</b>	Bioestatística	45	45		
<b>F022</b>	Biomecânica	60	30	30	
<b>F023</b>	Epidemiologia	60	45	15	
<b>F024</b>	Exames Complementares	45	45		
<b>F025</b>	Exercício Terapêutico I	60	30	30	
<b>F026</b>	Farmacologia Básica	45	30	15	
<b>F027</b>	Parasitologia	60	30	30	
<b>Total</b>		<b>375</b>	<b>255</b>	<b>120</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 15 - Disciplinas do quinto período do curso de fisioterapia.**

<b>Quinto Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F028</b>	Exercício Terapêutico II	90	30	60	
<b>F029</b>	Fisioterapia Cardiovascular	90	60	30	
<b>F030</b>	Fisioterapia Neurofuncional I	90	60	30	
<b>F031</b>	Recursos Eletrotermofotorapêuticos	60	30	30	
<b>F032</b>	Recursos Terapêuticos Manuais	60	30	30	
<b>Total</b>		<b>390</b>	<b>210</b>	<b>180</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 16 – Disciplinas do sexto período do curso de fisioterapia.**

<b>Sexto Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F033</b>	Fisioterapia Aquática	60	30	30	
<b>F034</b>	Fisioterapia Dermatofuncional	60	30	30	
<b>F035</b>	Fisioterapia Musculoesquelética I	90	60	30	
<b>F036</b>	Fisioterapia na Atenção Básica	60	30	30	
<b>F037</b>	Fisioterapia Neurofuncional II	90	30	60	Fisioterapia Neurofuncional I
<b>F038</b>	Prótese e Órtese	45	45	0	
<b>Total</b>		<b>405</b>	<b>225</b>	<b>180</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 17 - Disciplinas do sétimo período do curso de fisioterapia.**

<b>Sétimo Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F039</b>	Fisioterapia Musculoesquelética II	90	30	60	Fisioterapia Musculoesquelética I
<b>F040</b>	Fisioterapia na Saúde da Criança e Adolescente	90	30	60	
<b>F041</b>	Fisioterapia na Saúde da Mulher I	60	30	30	

<b>F042</b>	Fisioterapia Respiratória	90	60	30	
<b>F043</b>	Metodologia da Pesquisa II	30	30	--	
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 18** – Disciplinas do oitavo período do curso de fisioterapia.

<b>Oitavo Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F044</b>	Eletiva	30	30	--	
<b>F045</b>	Ética, Deontologia e Contexto Profissional	45	45	--	
<b>F046</b>	Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória	90	30	60	Fisioterapia Cardiovascular; Fisioterapia Respiratória
<b>F047</b>	Fisioterapia na Saúde da Mulher II	60	30	30	
<b>F048</b>	Fisioterapia na Saúde do Idoso	75	45	30	
<b>F049</b>	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	60	30	30	
<b>Total</b>		<b>360</b>	<b>210</b>	<b>150</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 19** - Disciplinas do nono período de fisioterapia.

<b>Nono Período</b>					
<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F050</b>	AACC	160	--	--	
<b>F051</b>	Estágio Supervisionado na Atenção Básica I	135	--	135	Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória II; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.

<b>F052</b>	Estágio Supervisionado Ambulatório I	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
<b>F053</b>	Estágio Supervisionado Hospitalar I	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
<b>Total</b>		<b>560</b>	<b>--</b>	<b>560</b>	

CH, carga horária em horas; AACC, atividades acadêmicas curriculares complementares.

**Tabela 20** - Disciplinas do décimo período de do curso de fisioterapia.

Décimo Período					
Código	Disciplina	CH	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	PRÉ-REQUISITO
<b>F054</b>	Estágio Supervisionado na Atenção Básica II	135	--	135	Fisioterapia na Atenção Básica; Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
<b>F055</b>	Estágio Supervisionado Ambulatorial II	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
<b>F056</b>	Estágio Supervisionado Hospitalar II	135	--	135	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional; Fisioterapia Musculoesquelética II; Fisioterapia Neurofuncional II; Fisioterapia na Saúde da Mulher I; Fisioterapia na Saúde da Mulher II; Fisioterapia na Saúde do Idoso; Fisioterapia

					na Saúde da Criança e do Adolescente; Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.
<b>F057</b>	Metodologia da Pesquisa III	15	15	--	Metodologia da Pesquisa II
<b>Total</b>		<b>420</b>	<b>15</b>	<b>405</b>	

CH, carga horária em horas.

**Tabela 21** - Disciplinas eletivas do curso de graduação em fisioterapia da Universidade de Pernambuco.

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>CH</b>	<b>CH TEÓRICA</b>	<b>CH PRÁTICA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>F058</b>	Inglês Instrumental	30	30	--	--
<b>F059</b>	Anatomia Palpatória	30	--	30	--
<b>F060</b>	Libras	30	30	--	--
<b>F061</b>	Oncologia Molecular	30	30	--	--
<b>F062</b>	Planejamento Interdisciplinar e Interprofissional nos Serviços de Saúde	30	30	--	--
<b>F063</b>	Português Instrumental	30	30	--	--
<b>F064</b>	Prática Baseada em Evidência	30	30	--	--
<b>F065</b>	Revisão Sistemática e Metanálise	30	30	--	Metodologia da pesquisa I e Bioestatística
<b>F066</b>	Tópicos Avançados em Ventilação Mecânica	30	30	--	--
<b>F067</b>	Vivência Interprofissional em Saúde	30	30	--	--

CH, carga horária em horas.

Nas Tabela 12, observa-se a distribuição de carga horária total do curso, de estágios, de disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades complementares do curso de Graduação em Fisioterapia da UPE.

**Tabela 22** - Distribuição de carga horária total do curso, de estágios, de disciplinas obrigatórias, eletivas e atividades complementares do curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco.

<b>DISTRIBUIÇÃO</b>	<b>CH</b>
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3000
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ESTÁGIO	810
CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	160
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DISCIPLINAS ELETIVAS	30
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>4.000</b>

CH = Carga horária em horas.

### **1.6.5 Estágio curricular obrigatório**

A formação do fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob a supervisão docente, contando com a participação de fisioterapeutas dos locais credenciados. Representam 20% da carga horária total do curso, estando de acordo com o artigo 7º da Resolução CNE/CES nº. 04 de 2002. O estágio supervisionado inicia a partir do nono período do curso e contempla diferentes níveis de atenção à saúde: atenção básica, média complexidade e alta complexidade. As normas de estágio estão estabelecidas em documento específico (Apêndice II).

O estágio supervisionado na atenção básica consiste em atendimentos voltados para a comunidade e ocorre nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Petrolina/PE. Atualmente, as UBS são: Álvaro Rocha; Josefa Bispo; Dra. Sinhá; Santa Luzia; Miguel de Lima Durando; Beatriz Luz; Ricardo Soares; Dr. João Moreira; Manoel Possídio; Maria de Lourdes; Júlio De Andrade Moreira; Josefa Souza Silva; Maria do Socorro Gil da Silva; Dr. Gaudencio José Nascimento.

Os campos de prática utilizados para o estágio supervisionado de média complexidade acontecem em nível ambulatorial em diferentes áreas de atuação da fisioterapia. Os discentes são distribuídos nos serviços: ambulatório do Hospital Dom Tomás (APAMI), que tem como público pacientes oncológicos; ambulatório de saúde da criança do Hospital Dom Malan (HDM); Clínica Todo Ser, especializada em reabilitação cardiorrespiratória; e Unidade de Pronto Atendimento e de Atenção Especializada de Petrolina (UPAE).

Na alta complexidade, o estágio supervisionado acontece em unidades hospitalares e os discentes são distribuídos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF) e no Hospital Dom Malan (HDM), localizados em Petrolina-PE; assim como, no Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), localizado em Juazeiro-BA. O HU-UNIVASF oferta vagas de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e de enfermarias clínica, cirúrgica e ortopédica. O HRJ é referência em doenças infectocontagiosas e disponibiliza vagas de UTI e de enfermarias adulto. O HDM é referência em neonatologia e pediatria, ofertando vagas de UTI neonatal, Unidade de Cuidados Intensivos e enfermaria.

O estágio é dividido em dois semestres, sendo organizado em Estágio Supervisionado I (405 horas) e Estágio Supervisionado II (405 horas), cada um desses com três rodízios. Cada estagiário passa pelos três níveis de complexidade, tanto no

Estágio Supervisionado I, como no Estágio Supervisionado II. Para definir a distribuição dos alunos nos rodízios, o estagiário pode escolher o serviço, sendo obedecida uma ordem de escolha que segue a média geral no histórico escolar.

A organização do estágio é feita pelo Coordenador de estágio do curso de Fisioterapia, Prof. Paulo André Freire Magalhães, e pela Comissão de Estágio, que é composta pelos seguintes docentes do curso de Fisioterapia da UPE campus Petrolina: Milla Gabriela Belarmino Dantas, Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva, Francisco Locks Neto, Maria Emília Ferraz Almeida de Melo, Fabianne Maisa de Novaes Assis Dantas, Tâmara Coimbra Diniz, Ana Eliza Rios de Araújo Mathias e Francis Trombini de Souza.

### **1.6.6 Atividades complementares**

São atividades que possibilitam o reconhecimento de diferentes estudos e práticas ofertadas pela Universidade ou outras instituições, que visam a complementação da formação social, humana e cultural. As atividades complementares totalizam 160 horas, que devem ser cumpridas pelo estudante ao longo do curso. As normas das Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACC) encontram-se listadas no Apêndice III.

### **1.6.7 Avaliação da aprendizagem**

A avaliação do aproveitamento educacional será diagnóstico, formativa e somativa e ocorrerá por componente curricular e período, conforme programação prevista no Plano de Ensino para a avaliação ao longo do semestre letivo.

As estratégias avaliativas poderão ser compostas por exercícios escritos, provas práticas e orais, relatórios de estágios, seminários, debates, resenhas críticas, redação e discussão de artigos científicos, *feedback*, portfólios, confecção de projetos e outros recursos educacionais. As estratégias e a quantidade de avaliações serão estabelecidas por cada professor no Plano de Ensino e divulgadas aos estudantes no início de cada período.

Para registro e cálculo do desempenho acadêmico de cada componente curricular o docente responsável deverá escolher um dos formatos descritos no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica da UPE (SIG@), conforme a Tabela 23:

**Tabela 23** - Avaliações disponíveis no Sistema de Gestão Acadêmica (SIG@).

Descrição	Fórmula	Fórmula Final	Faltas permitidas
Avaliação Duas Maiores Notas	$(PV1^{\text{a}} \text{ Maior Nota} + PV \text{ 2}^{\text{a}} \text{ Maior Nota}) / 2$	$(MÉDIA+PFNL)/2$	25 %
Avaliação Duas Provas	$([PV\_1 \text{ ou } SCH1]+[PV\_2 \text{ ou } SCH2])/2$	$(MÉDIA+[PFNL \text{ ou } SCHF])/2$	25 %
Avaliação Estágio	PVUN	MÉDIA	25 %
Avaliação Por Frequência	Esta disciplina é avaliada por frequência, por isso não possui fórmula.	Esta disciplina é avaliada por frequência, por isso não possui fórmula.	25 %
Avaliação Por Média dos Exercícios	MDEX	$(MÉDIA+PFNL)/2$	25 %
Avaliação Três Provas	$([PV\_1 \text{ ou } SCH1]+[PV\_2 \text{ ou } SCH2]+[PV\_3 \text{ ou } SCH3])/3$	$(MÉDIA+[PFNL \text{ ou } SCHF])/2$	25 %

**Legenda:** PV - Prova, SCH - Segunda Chamada, PFNL - Prova Final ; SCHF - Segunda Chamada da Prova Final; MDPV - Média das Provas

Será considerado aprovado por média o estudante que atingir nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular cursado. O discente que não obtiver nota 7,0 (sete) será submetido ao exame final, que é realizado no final do período letivo. Se o mesmo obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) será considerado aprovado no componente curricular. Será reprovado sem direito a exame final, todo aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) pontos ou frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

## 2. INFRAESTRUTURA DE APOIO AO CURSO

### 2.1 Aspectos físicos

A infraestrutura da UPE *Campus* Petrolina atende às especificações de um ambiente de ensino superior. As instalações físicas primordiais para o funcionamento do curso compreendem: salas de aula, laboratórios (ciclo básico e profissional), biblioteca, laboratório de informática e espaço de convivência discente.

#### 2.1.1 Salas de aula

No *Campus* Petrolina da UPE, existem dois prédios com salas de aula teórica, destinadas aos alunos dos cursos de graduação. As referidas salas foram projetadas para receber no máximo 65 alunos, possuem ambiente climatizado e projetor multimídia.

### **2.1.2 Sala para docentes**

Existe uma sala para os docentes do colegiado de Fisioterapia, a qual consta climatização de ambiente, uma mesa para reuniões, além de mesas individuais para docentes. Nesse ambiente está localizada a coordenação do curso. Além disso, a sala anexa ao Laboratório de Fisioterapia II será utilizada para atendimento individualizado para docentes e discentes, bem como para apoio à coordenação de curso.

### **2.1.3 Auditório**

A UPE *Campus* Petrolina dispõe de um auditório com capacidade para 800 pessoas, onde são realizadas atividades acadêmicas, científicas e culturais, além de programas de acompanhamento e incentivo ao corpo discente e órgãos que prestam orientação acadêmica. Atualmente encontra-se em tramitação para reforma.

## **2.2 Biblioteca**

A biblioteca da UPE *Campus* Petrolina, localizada no prédio central da unidade, é climatizada e apresenta espaço físico de aproximadamente 350 m<sup>2</sup>. A biblioteca conta com 10 computadores conectados à internet. A comunidade acadêmica tem acesso interno e remoto, via proxy, ao portal de periódicos da CAPES, e aos acervos eletrônicos (e-books) das editoras Atheneu e Ovid.

A biblioteca da UPE *Campus* Petrolina participa como centro cooperante da Rede BIREME, colaborando assim com o fortalecimento da BVS Saúde Pública Brasil, e oferece serviços de comutação bibliográfica *online* nacional e estrangeira, através do Sistema de Comutação de Cópias (SCAD) da BIREME.

Consoante ao movimento de acesso aberto à informação científica, a biblioteca desenvolve estratégias de gestão da informação e do conhecimento, por meio da utilização de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação, que tem como finalidade principal promover e disseminar o acesso ao conhecimento técnico-científico produzido na UPE. Nesse sentido, é importante destacar que o *Campus* Petrolina possui link de internet integrada à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) distribuído, via *wi-fi*, a toda comunidade acadêmica e em todos os espaços.

O acervo total é composto de 6.770 títulos e aproximadamente 14 mil exemplares, sendo que o especializado na área das Ciências da Saúde conta com aproximadamente 2.300 títulos, distribuídos entre livros, teses, dissertações, periódicos, folhetos, separatas e outros, disponíveis para consulta e/ou empréstimo, através do sistema de catalogação

da UPE (Sistema Pergamum). O atual acervo, especialmente no que se refere à bibliografia digital, encontra-se em constante atualização.

### 2.3 Laboratórios

Nos laboratórios do ciclo básico são desenvolvidas aulas práticas, projetos de pesquisa e extensão. Os laboratórios do ciclo básico atendem a vários cursos da área (Biologia, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição). Existe, no ciclo básico, laboratório de Anatomia, Bioquímica, Microbiologia, Biologia Celular e Molecular e Microscopia.

O Laboratório de Bioquímica conta com área total de 48,72 m<sup>2</sup>, com capacidade para 20 alunos, com bancadas, equipamentos e materiais diversos que dão suporte às aulas práticas. O Laboratório de Microscopia com 48,30 m<sup>2</sup> dispõe de oito microscópios. O Laboratório de Anatomia com cerca de 90m<sup>2</sup>, contém estrutura e bancadas apropriadas para recebimentos de peças e cortes anatômicos. Além das atividades didáticas práticas, o referido laboratório está disponível, em seus horários livres, para estudos extraclasse, a fim de assegurar um ensino mais efetivo e eficiente nessa área do conhecimento. Os equipamentos necessários aos laboratórios referentes ao Ciclo Básico dos Cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição estão discriminados na estrutura comum aos cursos Apêndice V. Há um laboratório de informática comum a todos os cursos do Campus com 20 computadores, sendo necessário seu prévio agendamento para utilização em aulas.

Os laboratórios específicos para o curso são: laboratório de Fisioterapia I, II e III. Estes são utilizados para as disciplinas do curso de fisioterapia, as quais se encontram na Tabela 24. A norma operacional para a utilização dos laboratórios pode ser consultada no apêndice IV deste documento.

**Tabela 24** - Laboratórios utilizados pelas disciplinas de fisioterapia.

<b>Laboratório</b>	<b>Situação</b>	<b>Disciplinas</b>
Anatomia	Ativo	Anatomia Humana Neuroanatomia Anatomia do Aparelho Locomotor Processos Patológicos Gerais e Imunologia
Microscopia	Ativo	Processos Patológicos Gerais e Imunologia Biologia Celular e Molecular Embriologia e Histologia Parasitologia
Microbiologia	Ativo	Microbiologia

Bioquímica	Ativo	Bioquímica Básica Fisiologia Básica
Laboratório de Fisioterapia I	Ativo	Fisiologia Aplicada a Fisioterapia Cinesiologia Biomecânica Exercícios Terapêuticos I e II Fisioterapia Neurofuncional I e II
Laboratório de Fisioterapia II	Ativo	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Recursos Terapêuticos Manuais Fisioterapia Dermatofuncional Fisioterapia Musculoesquelética I e II Fisioterapia Cardiovascular Fisioterapia Respiratória Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente Fisioterapia na Saúde da Mulher I e II
Laboratório de Fisioterapia III	Ativo	Recursos Eletrotermofototerapêuticos Recursos Terapêuticos Manuais Fisioterapia Neurofuncional I e II Fisioterapia Musculoesquelética I e II Fisioterapia Cardiovascular Fisioterapia Respiratória Fisioterapia na Saúde da Mulher I e II
Informática	Ativo	Todas as disciplinas.

#### **2.4 Gabinetes de atendimento para docentes**

Atualmente a UPE *Campus* Petrolina não dispõe de gabinete para os docentes. Entretanto, o *Campus* dispõe de um projeto a implantação de gabinetes. O atendimento ao corpo discente é realizado na sala do Colegiado de Fisioterapia.

#### **2.5 Espaço de convivência discente**

O Campus oferece, à sua comunidade acadêmica, áreas para convivências (Quadra Poliesportiva e praças) e para as apresentações culturais, artísticas e recreativas, a instituição possui um auditório, com espaço para acomodar 800 pessoas.

#### **2.6 Acessibilidade**

A infraestrutura do *Campus* Petrolina possui diversas salas e instalações já modernizadas com perfis de acessibilidade da NBR 9050 de 2004 e algumas outras com projetos prontos, aguardando o repasse de recursos. O quantitativo de salas devidamente adequadas à NBR permite o remanejamento de aulas para estas salas quando necessário.

### 3. CORPO DOCENTE

Quanto aos professores, o Colegiado de Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina possui 20 docentes efetivos, sendo seis professores do ciclo básico e 14 do ciclo profissional. O colegiado do curso conta 15 professores doutores e cinco mestres. Na Tabela 15 estão apresentados os nomes dos professores do colegiado de Fisioterapia e demais colegiados que ministram disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina. No total, lecionam no curso de Fisioterapia, 24 professores.

**Tabela 25** - Professores que lecionam disciplinas no curso de graduação em Fisioterapia da UPE *Campus* Petrolina.

Docente	Colegiado	Formação	Titulação	Subárea de Atuação do Curso	RT	Currículo Lattes
<b>Adauto Almeida Neto</b>	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Processos Patológicos Gerais e Fisiopatologia	30h	<a href="http://lattes.cnpq.br/4905536795083071">http://lattes.cnpq.br/4905536795083071</a>
<b>Ana Carolina Rodarti Pitangui</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Saúde da Mulher e Dermatofuncional	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5325514481399023">http://lattes.cnpq.br/5325514481399023</a>
<b>Ana Eliza Rios de Araújo Mathias</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Recursos Terapêuticos e Saúde da Mulher	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0182764564673232">http://lattes.cnpq.br/0182764564673232</a>
<b>Auxiliadora Renê de Melo Amaral</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestra	Fundamentos da Fisioterapia e Recursos Terapêuticos	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/8436629538810263">http://lattes.cnpq.br/8436629538810263</a>
<b>Diego Pires Rocha</b>	Enfermagem	Ciências Biológicas	Mestre	Anatomia Humana, Neuroanatomia	40	<a href="http://lattes.cnpq.br/3034141363349479">http://lattes.cnpq.br/3034141363349479</a>
<b>Edivaldo Xavier da Silva Júnior</b>	Fisioterapia	Biologia	Mestre	Anatomia Humana e Neuroanatomia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5112865759580239">http://lattes.cnpq.br/5112865759580239</a>
<b>Francis Trombini de Souza</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Saúde do Idoso, Fisioterapia Musculoesquelética, e Prótese e Órtese	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7800377839538013">http://lattes.cnpq.br/7800377839538013</a>
<b>Francisco Locks Neto</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Musculoesquelética, Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6688084327804941">http://lattes.cnpq.br/6688084327804941</a>
<b>Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro</b>	Nutrição	Fonoaudiologia	Doutora	Anatomia Humana e Neuroanatomia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1250376871510130">http://lattes.cnpq.br/1250376871510130</a>

<b>Leilyane Conceição de Souza Coelho</b>	Fisioterapia	Farmácia	Doutora	Embriologia e Histologia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/2931412260551355">http://lattes.cnpq.br/2931412260551355</a>
<b>Lidiane Régia Pereira Braga de Britto</b>	Fisioterapia	Biologia	Doutora	Biofísica e Fisiologia Humana	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/9615268967636628">http://lattes.cnpq.br/9615268967636628</a>
<b>Juliana Maria Ferreira de Lucena</b>	Letras	Psicologia	Doutora	Psicologia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3016685473226526">http://lattes.cnpq.br/3016685473226526</a>
<b>Maria Emília Ferraz Almeida de Melo</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Neurofuncional e Saúde da Criança	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0060061609762081">http://lattes.cnpq.br/0060061609762081</a>
<b>Maria Jorge Santos Leite</b>	Nutrição	História	Doutora	Socioantropologia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5169954250280873">http://lattes.cnpq.br/5169954250280873</a>
<b>Milla Gabriela Belarmino Dantas</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestra	Recursos Terapêutico; Exercícios Terapêuticos	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7766030146461821">http://lattes.cnpq.br/7766030146461821</a>
<b>Paulo André Freire Magalhães</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0110918601799246">http://lattes.cnpq.br/0110918601799246</a>
<b>Ricardo de Freitas Dias</b>	Fisioterapia	Educação Física	Doutor	Fisiologia Aplicada à Fisioterapia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/7718651811062865">http://lattes.cnpq.br/7718651811062865</a>
<b>Ricardo Kenji Shiosaki</b>	Fisioterapia	Biologia	Doutor	Parasitologia, Microbiologia e Biologia Celular e Molecular	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0776204818245943">http://lattes.cnpq.br/0776204818245943</a>
<b>Rodrigo Cappato de Araújo</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Estudo do Movimento Humano	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6358651010707043">http://lattes.cnpq.br/6358651010707043</a>
<b>Rogério Fabiano Gonçalves</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Epidemiologia e Saúde Coletiva	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/1452772182854868">http://lattes.cnpq.br/1452772182854868</a>
<b>Tâmara Coimbra Diniz</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutora	Exercícios Terapêuticos, Neurofuncional e Saúde da Criança e do Adolescente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/5332409597196812">http://lattes.cnpq.br/5332409597196812</a>
<b>Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Musculoesquelética	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/0689848558441644">http://lattes.cnpq.br/0689848558441644</a>
<b>Tathiana Corrêa Rangel</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Mestra	Neurofuncional e Saúde da Criança e do Adolescente	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6360042945564828">http://lattes.cnpq.br/6360042945564828</a>

<b>Ticiana Parente Aragão</b>	Nutrição	Farmácia	Doutora	Farmacologia	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/6131085647108808">http://lattes.cnpq.br/6131085647108808</a>
<b>Victor Ribeiro Neves</b>	Fisioterapia	Fisioterapia	Doutor	Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional	DE	<a href="http://lattes.cnpq.br/3476550607994320">http://lattes.cnpq.br/3476550607994320</a>

RT, regime de trabalho; DE, dedicação exclusiva.

#### 4. EMENTÁRIO

O conjunto de ementas do Curso de Bacharelado em Fisioterapia está disposto a partir da página seguinte.

## PRIMEIRO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ANATOMIA HUMANA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F001</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudos dos aspectos gerais dos diversos sistemas orgânicos humanos, abordando sua morfologia, conceito, função, localização e suas relações entre estruturas dos referidos sistemas contextualizada com a prática profissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a constituição morfofuncional dos diversos sistemas que compõem o corpo humano.</li> <li>• Saber atuar de forma ética, digna e respeitosa em relação às peças cadavéricas utilizadas no estudo da anatomia humana.</li> <li>• Compreender a construção do corpo humano na perspectiva biopsicossocial</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as estruturas que compõem os diversos sistemas orgânicos humanos.</li> <li>• Compreender como os órgãos estão distribuídos no interior do corpo humano.</li> <li>• Descrever cada órgão presente em cada sistema orgânico humano.</li> <li>• Reconhecer os órgãos humanos, corroborando-os com os seus, respectivos, sistemas.</li> <li>• Situar os órgãos humanos dentro do corpo.</li> <li>• Associar as estruturas morfológicas da anatomia humana com as suas respectivas funções.</li> <li>• Relacionar aspectos morfofuncionais da anatomia sistêmica à prática profissional da fisioterapia</li> <li>• Estimular o estudante quanto ao entendimento dos fundamentos anatômicos, estimulando a articular o conhecimento no contexto da educação interprofissional.</li> <li>• Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo da anatomia.</li> <li>• Promover a compreensão quanto à biossegurança em Anatomia Humana.</li> <li>• Favorecer a autonomia, criatividade, cientificidade, raciocínio clínico, compromisso, ponderação, responsabilidade e cooperação dos educandos, através de atividades em equipe.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. COSTA, G. B. F; LINS, C. C. S. A. O Cadáver no Ensino da Anatomia Humana: uma visão metodológica e bioética. <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b>, v. 36, n. 3, p. 369-373, 2012. Disponível em: <a href="https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/11.pdf">https://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/11.pdf</a></li> <li>2. GRAY, H.; GOSS, C. M. <b>Anatomia</b>. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781.</li> <li>3. MOORE, K. L; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R.; ARAÚJO, C. L. C. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1136p. ISBN 9788527733816.</li> <li>4. PACHECO, S. D. C.; VALENCIA, D. C. A. Uso de la Terminología Actual en el Estudio de la Anatomía Humana. <b>Medicina</b>, v. 40, n. 4, p. 429-430, 2018. Disponível: <a href="https://revistamedicina.net/ojsanm/index.php/Medicina/article/view/1398/1708">https://revistamedicina.net/ojsanm/index.php/Medicina/article/view/1398/1708</a></li> <li>5. SANTI, A. L.; EVANGELISTA COIMBRA, C. C. B.; CARRACA, M. A. Revisão Sistemática de Termos Anatômicos Presentes em Livros Didáticos. <b>Revista Uningá</b>, v. 24, n. 2, p. 21-25, 2015. Disponível em: <a href="http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1698/1309">http://34.233.57.254/index.php/uningareviews/article/view/1698/1309</a></li> <li>6. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. <b>Sobotta Atlas de Anatomia Humana</b>. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2 v. ISBN 9788527732376.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F002</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (60 HORAS TEÓRICA, 15 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo da célula com suas bases macromoleculares e organização celular. Análise da estrutura e funções da célula como uma unidade autônoma e dentro de um sistema biológico complexo, que responde a estímulos externos. Estudo dos mecanismos de herança e suas aplicações na área de saúde humana, abordando a estrutura e replicação do material genético e a importância dos ciclos celulares mitóticos e meióticos.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da Biologia. Celular e Molecular para a formação em Saúde.</li> <li>• Compreender a célula como unidade básica dos seres vivos identificando a variação entre os diferentes tipos e suas estruturas.</li> <li>• Saber como os processos celulares subsidiam as respostas funcionais dos tecidos frente aos estímulos internos e externos.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história da Biologia Celular e Molecular.</li> <li>• Conhecer os conceitos atribuídos à Biologia Celular e Molecular.</li> <li>• Perceber a abrangência e importância da Biologia Celular e Molecular no processo de reabilitação.</li> <li>• Reconhecer e diferenciar as partes básicas da célula.</li> <li>• Compreender a teoria celular. ⇐</li> <li>• Distinguir células eucariontes de células procariontes e a existência de organelas com funções específicas.</li> <li>• Reconhecer os diversos mecanismos de defesa dos organismos vivos em nível celular.</li> <li>• Identificar as etapas da multiplicação celular e relacionar com patologias associadas a aspectos genéticos e celulares.</li> <li>• Analisar e classificar as células em seu estado normal e patológico.</li> <li>• Reconhecer a importância dos avanços biotecnológicos, sobretudo os genéticos: enzimas de restrição, identificação de pessoas, DNA recombinante, clonagem, células troncos, projeto genoma, terapia gênica, aconselhamento genético.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b> – uma introdução à biologia molecular da célula. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.864p.</li> <li>2. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. <b>Bases da Biologia Celular e Molecular</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>3. JUNQUEIRA, L. C. U.. <b>Biologia celular e molecular</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GRIFFITHS, A. J. F. et al. <b>Introdução a Genética</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>2. HOFFE, P. A. <b>Genética Médica Molecular</b>. 1º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>3. JORDE, L. B., CAREY, J. C., BANSHAD, M. J., WAIT, R. L. <b>Genética Médica</b>. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>4. SNUSTTAD, S. <b>Fundamentos de Genética</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – BIOQUÍMICA BÁSICA</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F003</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (45HORAS TEÓRICAS, 15HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo da Bioquímica e sua importância como ciência básica para a área de saúde. Química da água e equilíbrio ácido-base. Carboidratos, lipídios e proteínas, com correlações clínicas. Integração metabólica e sinalização bioquímica. Parâmetros clínicos e práticas laboratoriais.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a estrutura das biomoléculas e suas características químicas;</li> <li>• Saber a importância da Bioquímica como ciência básica da área de saúde aplicada à fisioterapia;</li> <li>• Estudar a água e suas implicações bioquímicas, como, por exemplo, a definição do equilíbrio ácido-base.</li> <li>• Estudar os carboidratos, lipídios e proteínas quimicamente, bem como suas principais funções biológicas.</li> <li>• Reconhecer as vias de sinalização bioquímica envolvendo as biomoléculas estudadas, bem como entender os principais metabolismos.</li> <li>• Aprender quais são os principais parâmetros bioquímicos de saúde, bem como praticar os métodos de coleta e análise</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender as principais propriedades químicas das biomoléculas;</li> <li>• Identificar as principais funções orgânicas;</li> <li>• Diferenciar os principais grupos bioquímicos;</li> <li>• Entender como se define a área da saúde e suas aplicabilidades;</li> <li>• Descrever os metabolismos que permitem o funcionamento do organismo humano;</li> <li>• Associar os aspectos bioquímicos à prática da saúde;</li> <li>• Descrever as fórmulas molecular e estrutural da água, bem como suas principais propriedades químicas;</li> <li>• Entender o pH e o grau de ionização da água;</li> <li>• Relacionar as propriedades da água com o metabolismo;</li> <li>• Descrever as principais características químicas dos carboidratos e suas principais funções biológicas;</li> <li>• Descrever as principais características químicas dos lipídios e suas principais funções biológicas;</li> <li>• Descrever as principais características químicas das proteínas e suas principais funções biológicas;</li> <li>• Estudar as principais reações bioquímicas, como a bioenergética, a biossíntese de carboidratos e o metabolismo hepático;</li> <li>• Descrever as principais vias de sinalização bioquímica;</li> <li>• Praticar as principais metodologias de investigação dos principais parâmetros bioquímicos observados na prática clínica;</li> <li>• Relacionar os achados das práticas com as características químicas e biológicas das principais biomoléculas;</li> <li>• Destacar as principais biomoléculas e suas importâncias como indicadores patológicos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHAMPE, P. C.; HARVEY, R. A. <b>Bioquímica Ilustrada</b>, 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>2. LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Princípios de bioquímica</b>. 6ª ed. Loodi, W, R.; Simões, A. A. (Tr.) São Paulo: Sarvier, 2014.</li> <li>3. MARZZOCO, A.; TORRES, B. <b>Bioquímica Básica</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. COMPRI-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. <b>Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>2. DEVLIN, T. M. <b>Manual de bioquímica: com correlações clínicas</b>. 6 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.</li> <li>3. KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. <b>Bioquímica e biologia molecular</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> </ol>		

4. PELLEY, J.W. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
5. PRATT, C. W.; CORNELLY, K. **Bioquímica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
6. SANCHES, J.A.G, NARDY, M.B.C.; STELLA, M.B. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FUNDAMENTOS GERAIS DA FISIOTERAPIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F004</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Fundamentação da profissão da Fisioterapia considerando os aspectos históricos, sociais, regulatórios e científicos enquanto ciência da saúde.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir a história da fisioterapia no Brasil e no mundo perante o seu conceito, sua evolução e de suas perspectivas para construção primária do seu futuro contexto profissional.</li> </ul>	<b>HABILIDADE S</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fundamentar a Fisioterapia considerando os aspectos históricos, sociais, regulatórios e científicos.</li> <li>Conhecer as entidades de classe e perspectivas do campo profissional da fisioterapia.</li> <li>Entender o seu processo de formação profissional e de cidadão na construção de um futuro promissor;</li> <li>Experimentar as áreas de atuação de Fisioterapia e do seu objeto de trabalho enquanto ciência da saúde.</li> <li>Identificar os vários conceitos e princípios dos recursos fisioterapêuticos;</li> <li>Entender a atenção fisioterapêutica primária, secundária e terciária em saúde, assim como o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. Presidência da República. <b>Decreto-Lei nº 938 de 13 outubro de 1969.</b> Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Brasília, DF. 1969. Disponível em: &lt; <a href="http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html">http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-938-13-outubro-1969-375357-publicacaooriginal-1-pe.html</a>&gt;. Acesso em: 30 de jul. 2017. Publicado no Diário Oficial da União em: 14 out. 1969.</li> <li>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia</b> Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013)</li> <li>CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução.</b> COFFITO-8 de 03 de novembro de 1978.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>GAVA, M.V. <b>Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectiva.</b> Ed. Metodista São Bernado do Campo. 2004.</li> <li>MARQUES, A.P. e SANCHEZ, E. L. <b>Origem e evolução da Fisioterapia:</b> aspectos históricos e legais. Rev. Fisioterapia. Universidade São Paulo 1(1): 5-8, 1994.</li> <li>REBELATTO, J.R. <b>Fisioterapia Brasil:</b> Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. São Paulo. Manole: 1999.</li> <li>REBELATTO, J.R. <b>O objeto de trabalho em fisioterapia e perspectiva de atuação e de ensino nesse campo de trabalho.</b> Dissertação de mestrado. São Carlos: Programa de Mestrado em Educação Especial de Universidade Federal de São Carlos, 1986.</li> <li>SANCHEZ, E.L. <b>Histórico de Fisioterapia no Brasil e no mundo.</b> Revista Atualização Brasileira de Fisioterapia. São Paulo, Editora Panamed, 1984.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUSPETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F005</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 75HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 15HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo das principais ocorrências do desenvolvimento humano intrauterino, desde a formação dos gametas até a fecundação e os sucessivos estágios pelos quais passa o conceito, até o nascimento. Estudo da estrutura e inter-relação dos constituintes teciduais (células e material extracelular) do corpo humano.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender eventos fundamentais do desenvolvimento humano embrionário e fetal.</li> <li>• Compreender a importância dos diversos tipos de tecidos animais, suas constituições e características.</li> <li>• Desenvolver raciocínios consistentes sobre a formação e estrutura dos tecidos humanos, considerando a existência de inter-relações entre a morfologia microscópica e a função de cada tecido.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e caracterizar as fases do desenvolvimento humano intrauterino, bem como a formação dos gametas e suas particularidades.</li> <li>• Identificar e diferenciar os tecidos básicos do corpo humano, suas características, tipos, funções e localização.</li> <li>• Integrar os conhecimentos para a compreensão do corpo humano, interpretando lâminas histológicas permanentes através da observação ao microscópio óptico.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUMM, C. G. <b>Embriologia humana – Atlas e texto</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>2. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica</b>. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li> <li>3. MORISCOT, A. S.; CARNERIO, J.; ABRAHAMSOH, P. A. <b>Histologia para fisioterapia e outras áreas de reabilitação</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. <b>Tratado de histologia em cores</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</li> <li>2. KUHNEL, W. <b>Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica: Texto e Atlas</b>. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</li> <li>3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. ; SHIOTA, K. <b>Atlas colorido de embriologia clínica</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.</li> <li>4. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia clínica</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</li> <li>5. SADLER, T. W. <b>Langman Embriologia médica</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FILOSOFIA</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F006</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>O que é filosofia. O sentido do filosofar. Atitude filosófica. O surgimento da Filosofia Grega. O período Socrático. Características da modernidade. Racionalismo. Iluminismo. Empirismo. Filosofia Contemporânea: Materialismo Dialético e Hermenêutica. Ética e Moral. Filosofia e questões do mundo de hoje: Inteligência emocional, Inteligência artificial, Engenharia genética, Clonagem.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as origens e o desenvolvimento do pensamento filosófico grego.</li> <li>• Distinguir os diferentes períodos da filosofia clássica.</li> <li>• Compreender o pensamento dos principais pensadores sofistas.</li> <li>• Entender a relação entre razão e fé na filosofia medieval.</li> <li>• Conhecer as principais correntes de pensamento da época moderna.</li> <li>• Compreender o conceito de valores e sua aplicação prática.</li> <li>• Analisar a teoria axiológica</li> <li>• Compreender os aspectos éticos da convivência humana</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar os filósofos gregos às suas formas de pensar.</li> <li>• Diferenciar as características dos períodos da filosofia grega.</li> <li>• Explicar as diferenças entre o pensamento dos sofistas e o pensamento de Sócrates.</li> <li>• Explicar filosóficas os princípios contidos nas escolas Patrística e Escolástica.</li> <li>• Diferenciar racionalismo e empirismo</li> <li>• Interiorizar valores correspondente à sua prática profissional.</li> <li>• Relacionar os valores ao seu contexto sociocultural.</li> <li>• Assumir atitude crítica diante do debate acerca da clonagem humana.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando- introdução à filosofia</b>. São Paulo: Moderna, 1996.</li> <li>2. _____. <b>Temas de Filosofia</b>. São Paulo: Moderna, 1992.</li> <li>3. CANDEIAS, J. A. Ne. <b>A Engenharia Genética</b>. Link: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n1/02.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rsp/v25n1/02.pdf</a>.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHAUI, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2001</li> <li>2. CORREIA, M. F. B. <b>Inteligência emocional: da revolução à controvérsia</b>. Link: <a href="http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a14v02n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a14v02n2.pdf</a></li> <li>3. GAARDEN, J. <b>O Mundo de Sofia</b>. São Paulo, Cia. das Letras, 4 ed., 1995.</li> <li>4. OLIVEIRA JR, E. Q. <b>Aspectos éticos e legais da clonagem</b>. Link: <a href="http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/89/A6.pdf">http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/89/A6.pdf</a></li> <li>5. PEREIRA, S. L. <b>Introdução à Inteligência Artificial</b>. Link: <a href="http://www.ime.usp.br/~slago/IA-introducao.pdf">http://www.ime.usp.br/~slago/IA-introducao.pdf</a></li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – VIVÊNCIAS EM SAÚDE I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATORIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F007</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Observação sobre o processo saúde doença com foco nos variados cenários de prática em saúde. Conhecimento e discussão acerca dos aspectos políticos e sociais do Sistema Único de Saúde.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar o processo saúde doença como conhecimento-estratégia para formação de profissionais de saúde qualificados, para atuar em todos os níveis do Sistema Único de Saúde – SUS.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a experimentação quanto as principais questões do processo saúde doença;</li> <li>Conhecer o processo de consolidação e o funcionamento do Sistema Único de Saúde;</li> <li>Vivenciar a humanização na saúde no processo multidisciplinar;</li> <li>Desenvolver e aprimorar habilidades na identificação dos eventos de saúde mais relevantes, os quais impactam na situação de morbidade e mortalidade.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. MERHY, E. E. <b>Ato de cuidar: alma dos serviços de saúde.</b> In: _____. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. p.115-33. 2. PINHEIRO, R.; BARROS, M. E. B.; MATTOS, R. A (Org.). <b>Trabalho em equipe sob o eixo da integralidade:</b> valores, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007. Parte 2 e Parte 3. 3. SEVALHO, G. <b>Uma abordagem histórica das representações sociais de saúde e doença.</b> Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 349-363, jul./set. 1993.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BENEVIDES, R.; PASSOS, E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. <b>Cadernos de Saúde Coletiva.</b> Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 561-571, 2005a. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política de Humanização. <b>HumanizaSUS:</b> documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4ª ed. Brasília, 2008a. 3. Filmografia: <b>Políticas de saúde no Brasil:</b> um século de luta pelo direito à saúde. Direção de Renato Tapajós. Consultoria de Emerson Elias Merhy. Gênero: documentário. Brasil, 1992.		

## SEGUNDO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUSPETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ANATOMIA DO APARELHO LOCOMOTOR</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F008</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo e identificação, detalhada, das estruturas anatômicas que compõem o aparelho locomotor humano, enfatizando os acidentes morfológicos e funcionalidades, corroborando o estudo teórico e prático, e vivência profissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o conhecimento da constituição anatômica nas áreas da osteologia, artrologia e miologia.</li> <li>• Saber atuar de forma ética, digna e respeitosa em relação às peças cadavéricas utilizadas no estudo da anatomia humana.</li> <li>• Compreender a construção do corpo humano na perspectiva biopsicossocial</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as estruturas ósseas que compõem o corpo humano;</li> <li>• Conhecer os acidentes anatômicos presentes, em cada peça óssea, que compõem o corpo humano;</li> <li>• Reconhecer as articulações presentes no corpo humano, bem como seus respectivos ligamentos;</li> <li>• Identificar os músculos corpóreos de acordo com a sua regionalidade, bem como seus aspectos funcionais;</li> <li>• Correlacionar os aspectos ósseos, articulares e musculares com a vivência profissional.</li> <li>• Associar as estruturas morfológicas da anatomia humana com as suas respectivas funções</li> <li>• Associar as estruturas morfológicas da anatomia sistêmica com as suas respectivas funções</li> <li>• Relacionar aspectos morfofuncionais da anatomia sistêmica à prática profissional da fisioterapia.</li> <li>• Estimular o estudante quanto ao entendimento dos fundamentos anatômicos, estimulando a articular o conhecimento no contexto da educação interprofissional.</li> <li>• Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo da anatomia.</li> <li>• Promover a compreensão quanto à biossegurança em Anatomia Humana.</li> <li>• Favorecer a autonomia, criatividade, cientificidade, raciocínio clínico, compromisso, ponderação, responsabilidade e cooperação dos educandos, através de atividades em equipe.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. GRAY, H.; GOSS, C. M. <b>Anatomia</b>. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781.</li> <li>2. MOORE, K. L. et al. <b>Anatomia orientada para a clínica</b>. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1104p. ISBN 9788527716970.</li> <li>3. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. <b>Sobotta atlas de anatomia humana</b>. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – BIOFÍSICA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F009</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 15HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudo das leis e princípios físicos aplicados aos sistemas biológicos com abordagem contextualizada à prática profissional da fisioterapia.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os conceitos de fenômenos biológicos através das leis e princípios da física.</li> <li>Compreender temas biofísicos com abordagem relacionada à atividade profissional.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar o funcionamento dos sistemas das biomembranas e do transporte celular.</li> <li>Compreender o conceito de bioeletricidade, os tipos de sinapse e transmissão de estímulo nervoso.</li> <li>Compreender o princípio da termodinâmica e hemodinâmica relacionando com os estudos de caso na área da fisioterapia.</li> <li>Entender o uso de radiação ionizante e a sua interação com a matéria e aprender a diferença entre radiação ionizante e não ionizante.</li> <li>Entender o conceito de radioproteção e dose absorvida em indivíduos do público e ocupacionalmente expostos à radiação.</li> <li>Relacionar as leis e os princípios físicos a partir de estudo de caso clínico e estudos dirigidos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>GARCIA, E. A. C. <b>Biofísica</b>. São Paulo: Savier, 1998.</li> <li>OKUNO, E.; CALDAS, I. L. &amp; CHOW, C. <b>Física para Ciências Biológicas e Biomédicas</b>. São Paulo: Harbra, 1986.</li> <li>RODAS DURÁN, José Enrique. <b>Biofísica: fundamentos e aplicações</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>CÓRDOVA, A. <b>Fisiologia dinâmica</b>. Guanabara Koogan, 2003.</li> <li>DELAMARCHE, P.; DUFOUR, M.; MULTON, F. <b>Anatomia, fisiologia e biomecânica</b>. Ed. Guanabara Koogan. 2006.</li> <li><b>Diretrizes Básicas de Proteção Radiológica</b>. Ministério da Saúde. CNEN, 2005.</li> <li>HENEINE, Ibrahim Felipe. <b>Biofísica básica</b>. São Paulo: Atheneu, 2010.</li> <li>MOURÃO, C. A. &amp; ABRAMOV, D. M. <b>Biofísica Essencial</b>. Ed Guanabara Koogan. 2012.</li> <li>TAUHATA, L.; Salati, I. P. A. Prinzió, R.; Prinzió, A. <b>Radioproteção e Dosimetria-Fundamentos</b>. CNEN, 2003.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – SOCIOANTROPOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F010</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (TEÓRICA)</b>		
<b>EMENTA:</b> <i>Estudos Sociológicos dos conceitos e definições em suas relações com Antropologia social e a Antropologia da cultura, possibilitando introduzir perspectivas sócio-antropológicas dos contextos sociais; onde se destacam a constituição identitária dos sujeitos modernos, a globalização e o efeito de contração espaço-tempo na pós-modernidade e a medicalização social. Estudo dos processos de desigualdade, de diferença e as pluralidades sociais e culturais (divisões sociais).</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer princípios e conceitos sociológicos e antropológicos, substanciais ao aprofundamento dos saberes necessários à formação do fisioterapeuta;</li> <li>• Conhecer as características e os aspectos básicos da vida social: a estrutura valorativa das hierarquias sociais, divisões sociais; os processos de socialização e interação; Identificar processos básicos de constituição de identidades modernas: identidade social, identidade cultural e identidade narrativa</li> <li>• Reconhecer a lógica dos processos de inclusão e exclusão social.</li> <li>• Compreender a abrangência da Antropologia na sua relação com outras disciplinas.</li> <li>• Identificar a Antropologia como uma filosofia da Ciência.</li> <li>• Conhecer o conceito antropológico de cultura.</li> <li>• Refletir o relativismo cultural como possibilidade de respeito às diferenças.</li> <li>• Pensar sobre as noções de cultura e identidade na pós-modernidade.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir, em vários ambientes de atuação da fisioterapia e do fisioterapeuta, alguns efeitos da dimensão social na vida humana;</li> <li>• Estabelecer parâmetros para o desenvolvimento de posturas críticas sobre o trabalho e serviço em Fisioterapia;</li> <li>• Relacionar as dimensões social, antropológica e política do cuidado da saúde de pessoas e coletivos.</li> <li>• Reduzir os efeitos desumanizadores da aprendizagem técnica.</li> <li>• Decidir no trabalho e no serviço, ante o imprevisto, com maior segurança e responsabilidade moral e ética face de pacientes e dos outros.</li> <li>• Agir em equipe interdisciplinar de modo produtivo e cooperativo.</li> <li>• Demonstrar como o conceito de cultura pode ser útil na desconstrução do pensamento etnocêntrico.</li> <li>• Valorizar as diferentes culturas como produtos de seu espaço e tempo.</li> <li>• Refletir sobre a construção das identidades no mundo pós-moderno.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRYM, R. et. al. <b>Sociologia</b>. Uma bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</li> <li>2. DA MATTA, R. <b>Relativizando</b>: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis Vozes, 1981.</li> <li>3. HALL, S.. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1997. 111 p. (Coleção identidade e cultura na pós-modernidade)</li> </ol>		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
2. GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
3. RIBEIRO, D. **O processo civilizatório**: etapas da evolução sociocultural. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
4. SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 5ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
5. VILA NOVA, S. **Introdução à Sociologia**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
6. YÚDICE, G. **A conveniência da cultura**: usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

<b>UNIDADE - CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISILOGIA HUMANA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F011</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (60 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Conhecimento básico acerca das funções e controle dos sistemas fisiológicos, contextualizando à prática ao cotidiano do profissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências Da Saúde/ Núcleo Básico  TERMINAR SEGUNDA	<b>COMPETÊNCIA(S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber os conceitos básicos do metabolismo celular e sua relação com fisiologia dos sistemas.</li> <li>• Compreender o sistema de controle através dos mecanismos hormonais e nervosos.</li> <li>• Compreender a dimensão e a interligação entre os diversos sistemas fisiológicos.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos de homeostase.</li> <li>• Compreender a integração hormônio-receptor do sistema endócrino.</li> <li>• Entender os princípios da fisiologia sensorial e o sistema de controle da neurofisiologia.</li> <li>• Entender o sistema fisiológico dos tipos musculares (liso, esquelético e cardíaco).</li> <li>• Compreender a fisiologia do sistema cardio-respiratório.</li> <li>• Entender a função, digestão e secreção do trato gastro-intestinal.</li> <li>• Compreender o processo de filtração, transporte, reabsorção e secreção do sistema renal.</li> <li>• Entender as funções dos órgãos genitais masculinos.</li> <li>• Compreender o funcionamento do sistema reprodutor feminino.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, M. M. <b>Fisiologia</b>, Guanabara Koogan, 1999.</li> <li>2. FOX, S. I. <b>Fisiologia Humana</b>, Manole, 2007.</li> <li>3. HALL, J. E. <b>Guyton &amp; Hall Tratado de Fisiologia Médica</b>. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARROL, R. G. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</li> <li>2. CONSTANZO, L. S. <b>Fisiologia</b>, 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</li> <li>3. CÓRDOVA, A. M. <b>Fisiologia dinâmica</b>, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>4. DOUGLAS, C. R. <b>Tratado de Fisiologia em Fisioterapia</b>. 2ª ed. São Paulo: Tecmedd, 2004.</li> <li>5. SILVERTHORN, D. U. <b>Fisiologia humana: uma abordagem integrada</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2003. 816 p</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – NEUROANATOMIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F012</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo do sistema nervoso humano, com sua, respectiva, embriologia, divisões anatômicas e acidentes anatômicos, integrando sua funcionalidade, entre os diversos segmentos do corpo humano, corroborando a vivência na vida profissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a constituição morfofuncional das diversas partes que compõem o sistema nervoso do ser humano.</li> <li>• Saber contextualizar os conhecimentos morfológicos à prática profissional da fisioterapia.</li> <li>• Saber atuar de forma ética, digna e respeitosa em relação às peças cadavéricas utilizadas no estudo da neuroanatomia.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as estruturas que compõe o sistema nervoso humano;</li> <li>• Utilizar adequadamente as nomenclaturas neuroanatômicas;</li> <li>• Descrever os órgãos que compõem o sistema nervoso distribuídos no interior do corpo humano;</li> <li>• Associar as estruturas morfológicas do sistema nervoso humano com as suas respectivas funções;</li> <li>• Relacionar aspectos morfofuncionais do sistema nervoso à prática profissional da fisioterapia;</li> <li>• Desenvolver o comportamento profissional, ético, digno e respeitoso em relação aos seres humanos utilizados no estudo da neuroanatomia.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CONSENZA, R. M. <b>Fundamentos de Neuroanatomia</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527722094</li> <li>2. GRAY, H.; GOSS, C. M. <b>Anatomia</b>. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ISBN 9788527712781.</li> <li>3. MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia Funcional</b>. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344p. ISBN 9788538804574.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MOORE, K. Anatomia Orientada para Clínica, 8ª ed. . Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527733816</li> <li>2. SCHÜNKE, M.; SCHUMACHER, U.; WESKER, K. <b>Prometheus, atlas de anatomia</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3 v. (Coleção Prometheus) ISBN 9788527718219.</li> <li>3. SOBOTTA, J.; PUTZ, R.; PABST, R. D. <b>Sobotta atlas de anatomia humana</b>. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 2 v. ISBN 9788527711784</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS: PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F013</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45HORAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo do método científico aplicado a área da saúde abordando os diferentes delineamentos, procedimentos, processos inerentes a pesquisa científica e interpretação das evidências científicas e correlacionar com a prática profissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da ciência para a prática profissional.</li> <li>• Ser capaz de buscar, avaliar e interpretar as evidências científicas.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os conceitos filosóficos aplicados a construção de conhecimentos científico, capacitando-o para o ciclo profissional.</li> <li>• Identificar os diferentes tipos, delineamentos e abordagens científicas.</li> <li>• Utilizar as ferramentas para busca bibliográfica.</li> <li>• Utilizar as diferentes métricas, escalas e/ou ferramentas para avaliação da qualidade metodológica com aplicação a prática profissional.</li> <li>• Avaliar e a interpretar as evidências científicas e correlacionar com a pratica profissional.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 158 p.</li> <li>2. CARVALHO, M.C.M. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b>. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 175 p.</li> <li>3. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p.</li> <li>4. THOMAS, J. R.; SALES, D. R. DORNELLES, M. S. (Trad). <b>Métodos de pesquisa em atividade física</b>. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 396 p.</li> <li>5.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. GAYA, A. <b>Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa</b>. 1a ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</li> <li>2. KÖCHE, J.C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 28a ed, Petrópolis: Vozes, 2009.</li> <li>3. VOLPATO, G. <b>Ciência: da filosofia à publicação</b>. 2. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – VIVÊNCIAS EM SAÚDE II</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F014</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Reflexão sobre os problemas de saúde da região, integrando os conhecimentos apreendidos, dentro de uma visão interdisciplinar.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Contextualizar de forma interdisciplinar as questões da saúde, tendo como foco o cenário regional.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Interpretar os dados epidemiológicos e as intervenções em saúde no atual cenário da área de abrangência da VIII GERES e do Conselho Municipal de Saúde.</li> <li>Organizar os resultados do levantamento, caracterizando as potencialidades e as fragilidades das ações em saúde.</li> <li>Criar projeto de intervenção de ideias novas e originais, inseridos no contexto interdisciplinar.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>BRASIL. <b>Lei Federal n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.</b> Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Lei Orgânica da Saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 set. 1990;</li> <li>_____. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. <b>Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde:</b> objetivos, implementação e desenvolvimento potencial. Brasília: Ministério da Saúde, 2007;</li> <li>CAMPOS, G. W. S. <b>Saúde Pública e Saúde Coletiva:</b> campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência &amp; Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n.2, p.219-50, 2000.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>CECCIM, R. B. <b>Educação permanente em saúde:</b> desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 9,16, p. 161-8, set./fev. 2005</li> </ol>		

### TERCEIRO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – CINESIOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F015</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (60 HORAS TEÓRICA; 30 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Apresenta os conceitos básicos do estudo do movimento humano, discutindo aspectos importantes relacionados à avaliação e função das estruturas do aparelho locomotor e interpretação do movimento funcional, com vista à atuação profissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o movimento humano de forma segmentar e integrada;</li> <li>• Identificar os padrões de movimentos normais e suas disfunções;</li> <li>• Conhecer e aplicar as técnicas mais adequadas e atualizadas para avaliação clínica do movimento humano.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os conceitos de cinemática e cinética;</li> <li>• Conhecer a estrutura óssea, articular e muscular do aparelho locomotor;</li> <li>• Conhecer a anatomia funcional do aparelho locomotor;</li> <li>• Conhecer as técnicas de avaliação da função e encurtamento muscular; goniometria e avaliação funcional.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ENOKA, R. M. <b>Bases neuromecânicas da cinesiologia</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 450 p.</li> <li>2. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p.</li> <li>3. KAPANDJI, I. A. <b>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</b>. 6. ed. São Paulo: Panamericana, 2007. v. 1</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. KAPANDJI, A. I. <b>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</b>. vol. 2.; 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 266 p.</li> <li>2. KENDALL, F. P. <b>Músculos: provas e funções</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p.</li> <li>3. MARQUES, A. P. <b>Manual de goniometria</b>. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2003. x, 81 p.</li> <li>4. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p</li> <li>5. SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth Lawrence; LEHMKUHL, L. Don. <b>Cinesiologia clínica de Brunnstrom</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 5</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUSPETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F016</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo das respostas fisiológicas dos sistemas cardiorrespiratório, neuromuscular e endócrino induzidas pelos diferentes tipos de exercícios físicos.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a Fisiologia do Exercício físico e seus conceitos relacionados aos sistemas;</li> <li>• Compreender as adaptações fisiológicas agudas e crônicas induzidas pelo exercício físico;</li> <li>• Compreender os critérios necessários para a avaliação e a prescrição do exercício físico.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os conceitos do sistema respiratório, cardiovascular, neuromuscular e endócrino em diferentes tipos de exercícios físico.</li> <li>• Controlar as variáveis intervenientes (intensidade, volume, frequência e tipo de exercício) da prescrição do exercício físico.</li> <li>• Avaliar e interpretar os indicadores fisiológicos dos diferentes tipos de exercício físico;</li> <li>• Planejar e prescrever os diferentes tipos de exercício físico.</li> <li>• Realizar o controle e o monitoramento das variáveis fisiológicas durante o exercício.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ÅSTRAND, RODAHL, DAHL e STRØMME. <b>Tratado de Fisiologia do Trabalho</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ISBN 9788536300269.</li> <li>2. McARDLE, W.D. KATCH, F.I. e KATCH, V.L. <b>Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e performance humana</b>. 8ª. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FLECK, S.J. e KRAEMER, W.J. <b>Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 9788527722827.</li> <li>2. FOSS M. L. e KETEYIAN S. J. <b>Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 9788527705301.</li> <li>3. KIRKENDALL, D.T. e GARRETT, W.E. <b>A Ciência do Exercício e dos Esportes</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 8573078995.</li> <li>4. POWERS, S.K e HOWLEY, E.T. <b>Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho</b>. 8ª ed. São Paulo, Manole: 2014. ISBN 9788520436769.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – MICROBIOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F017</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICA E 30 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo dos agentes etiológicos e suas relações com o hospedeiro. Estudo do crescimento de bactérias, fungos e vírus, bem como os mecanismos utilizados para o crescimento microbiano. Estudo das alterações patológicas causadas pelos microrganismos causadores de doenças humanas, além dos principais métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças microbianas.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Ciclo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da Microbiologia para a formação em Saúde e de atuação da prática fisioterapêutica.</li> <li>• Compreender as características das células bacterianas, fúngicas e a estrutura dos vírus.</li> <li>• Compreender as diversas patologias e manifestações clínicas tanto em infecções virais, bacterianas e fúngicas</li> <li>• Compreender as ações profiláticas e de controle do crescimento microbiano.</li> <li>• Compreender os mecanismos de tratamento das doenças.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais eventos na história da microbiologia.</li> <li>• Conhecer os conceitos atribuídos à microbiologia.</li> <li>• Conhecer a importância da microbiota normal do corpo.</li> <li>• Perceber a abrangência e importância da microbiologia no processo de reabilitação.</li> <li>• Conhecer e saber diferenciar a morfologia macro/microscópica das bactérias, fungos e vírus que infectam o homem.</li> <li>• Conhecer os principais métodos de diagnóstico dos microrganismos.</li> <li>• Conhecer os fatores de virulência dos microrganismos.</li> <li>• Conhecer e saber identificar as diversas doenças causadas por bactérias, fungos e vírus.</li> <li>• Conhecer as manifestações clínicas e principais sintomas das doenças causadas por bactérias, fungos e vírus.</li> <li>• Conhecer os procedimentos que possam impedir a transmissão dos agentes etiológicos, garantindo uma atuação segura do profissional.</li> <li>• Conhecer as técnicas de assepsia, esterilização e desinfecção.</li> <li>• Conhecer os principais tratamentos utilizados para as doenças provocadas por bactérias, fungos e vírus.</li> <li>• Conhecer o mecanismo de resistência bacteriana aos fármacos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. <b>Microbiologia médica</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xii, 888 p.</li> <li>2. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964 p.</li> <li>3. TRABULSI, Luiz Rachid ; ALTERTHUM, Flavio (Ed.). <b>Microbiologia</b>. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 920 p. (Biblioteca biomédica)</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BLACK, Jacquelyn G. <b>Microbiologia: fundamentos e perspectivas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002 xxiv, 829p.</li> <li>2. MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. <b>Microbiologia de Brock</b>. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2016. xiv, 1032 p.</li> <li>3. PELCZAR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R. <b>Microbiologia: conceitos e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996-1997. 2 v.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS E IMUNOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F018</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (75 HORAS TEÓRICAS, 15 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo do normal e do patológico, das doenças, suas causas e métodos de investigação; Lesões celulares, necroses, evoluções, reparo e cicatrização; Imunidade, imunologia, sistema imunológico e as doenças autoimunes; Os distúrbios hemodinâmicos; Carcinogênese, neoplasias e distúrbios de crescimento.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais diferenças entre o normal e o patológico, a patologia como ciência e suas principais formas de investigação;</li> <li>• Conhecer/compreender as principais lesões celulares, as necroses, evoluções das necroses, o reparo e a cicatrização, bem como suas características morfológicas e patogênicas;</li> <li>• Conhecer a imunologia, destacando as formas de imunidade, o sistema imunológico e as doenças autoimunes;</li> <li>• Conhecer os principais distúrbios hemodinâmicos;</li> <li>• Conhecer a carcinogênese, as neoplasias e os principais distúrbios de crescimento.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar o normal do patológico;</li> <li>• Conceituar a patologia como ciência, bem como entender seus principais objetos de estudo e a etiopatogenia;</li> <li>• Descrever os principais métodos de investigação microscópica e macroscópica;</li> <li>• Praticar através das análises de lâminas histopatológicas e de necropsias a identificação dos principais achados patológicos que propiciem a formulação de hipóteses de diagnóstico.</li> <li>• Diferenciar as principais lesões celulares e os principais mecanismos de lesão;</li> <li>• Descrever o processo de morte celular, bem como diferenciar os principais tipos de necroses;</li> <li>• Diferenciar as principais formas de evolução das necroses e suas importâncias na prática clínica;</li> <li>• Descrever as etapas que consistem o reparo e a cicatrização das principais lesões.</li> <li>• Conceituar a imunidade e a imunologia;</li> <li>• Conhecer o sistema imunológico e seus principais componentes (células, tecidos, órgãos e anticorpos);</li> <li>• Diferenciar os tipos de imunidade, seus componentes e mediadores químicos;</li> <li>• Conhecer as principais doenças autoimunes e suas patogêneses</li> <li>• Entender a hemodinâmica;</li> <li>• Diferenciar os principais distúrbios hemodinâmicos (isquemia, infarto, hiperemia, trombose, embolia, aneurisma, hemorragia e hipertensão);</li> <li>• Descrever a carcinogênese, os principais mecanismos de controle do ciclo celular e os carcinógenos;</li> <li>• Conceituar as neoplasias e os principais distúrbios de crescimento;</li> <li>• Diferenciar as principais neoplasias benignas e malignas (cânceres).</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
1. ABBAS, A. K.; KUMAR, V. ; FAUSTO, N. <b>Robbins &amp; Cotran Patologia - Bases Patológicas das Doenças.</b> 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 7ª edição.		
2. BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo Patologia.</b> 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
3. MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. <b>Patologia: Bases Gerais.</b> 4a. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
1. BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo patologia geral.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
2. CANGUILHEM, G. <b>O normal e o patológico.</b> 6ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.		
3. ROBBINS, S. L.; COTRAN, R. S.; KUMAR, V. <b>Patologia estrutural e funcional.</b> 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.		

<b>UNIDADE - CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – PSICOLOGIA GERAL</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F019</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Os processos psicológicos envolvidos nas diferentes fases do desenvolvimento humano e suas interfaces emocional, social e cognitiva. Relações interpessoais e bem-estar na área do profissional de saúde.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA(S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos de processos psicológicos: aprendizagem, linguagem, pensamento, memória, motivação, emoção etc.</li> <li>• Compreender teorias clássicas e linhas de pesquisas atuais que abordam esses processos.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar psicopatologias de ordem psicossomática.</li> <li>• Compreender os conceitos dos processos básicos da psicologia.</li> <li>• Entender o papel da psicologia no atendimento fisioterapêutico.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <b>Psicologias</b>. São. Paulo: Saraiva, 2008.</li> <li>2. DAMÁSIO, A. R. <b>O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.</li> <li>3. DELGALARRONDO, P. <b>Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais</b>. Porto Alegre: Artmed, 2008.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. EKERMAN, P. <b>A linguagem das emoções</b>. São Paulo: Lua de Papel, 2011.</li> <li>2. HALL, C. S., LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. <b>Teorias da Personalidade</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</li> <li>3. STERNBERG, R. J. <b>Psicologia Cognitiva</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – SAÚDE COLETIVA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F020</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS TEÓRICA</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Políticas de saúde no Brasil do Século XX. A Reforma Sanitária. O Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e diretrizes; organização e funcionamento; financiamento; problemas e desafios para sua consolidação. A Saúde Suplementar no Brasil.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o processo histórico das políticas de saúde no Brasil, com ênfase na Reforma Sanitária e na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com vistas a debater os fundamentos do Sistema, sua estrutura, seu funcionamento, suas normativas e o seu financiamento, de modo a desenvolver percepção crítica que o permita identificar situações-problema, analisar fatos e defender ideias e/ou soluções acerca da realidade da assistência à saúde no âmbito nacional, regional ou local.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Entender a importância das políticas de saúde no Brasil no século XX para o movimento da Reforma Sanitária e a construção do SUS.</li> <li>Conhecer os principais marcos regulatórios do SUS (Constituição Federal de 1988 e Leis Orgânicas de Saúde: 8.080 e 8.142 de 1990).</li> <li>Debater os princípios e diretrizes do SUS, a organização territorial do sistema, as responsabilidades atribuídas aos entes federados, os modelos de atenção à saúde e o funcionamento geral do sistema, assim como o seu financiamento.</li> <li>Diferenciar aspectos que regem o SUS e a Saúde Suplementar no Brasil.</li> <li>Selecionar e buscar dados/indicadores relacionados ao dimensionamento do SUS.</li> <li>Identificar e analisar problemas e/ou desafios do SUS no contexto nacional, regional e local.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (org) et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 871 p. ISBN: 85-271-0704-X. 2. PAIM, Jairnilson Silva. <b>O que é o SUS</b> [e-book online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. 93p. (Coleção Temas em Saúde). Disponível em: Porto Livre/Fiocruz, <a href="http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/">http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/4/</a> . Acesso em: 18 nov. 2020.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL); PIOLA, Sérgio Francisco (Coord.). <b>O financiamento da saúde</b> . Brasília: CONASS, 2011. 123 p. ISBN 9758589545624 (v.3). 2. MARTINHÃO, Maximiliano Salvadori (Org.). <b>TIC saúde 2017</b> : Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos estabelecimentos de saúde brasileiros [online]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018. Disponível em: Porto Livre/Fiocruz, <a href="https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_saude_2017_livro_eletronico.pdf">https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_saude_2017_livro_eletronico.pdf</a> . Acesso em: 18 nov. 2020. 3. RODRIGUEZ NETO, Eleutério. <b>Saúde: promessas e limites da Constituição</b> [online]. Editor: Rodrigo Murtinho. Rio de Janeiro: Fiocruz: Edições Livres, 2019. 368p. Disponível em: Porto Livre/Fiocruz, <a href="https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/36610/2/Saude-promessas-e-limites.pdf">https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/36610/2/Saude-promessas-e-limites.pdf</a> . Acesso em: 18 nov. 2020. 4. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). <b>Epidemiologia &amp; saúde</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 709 p. ISBN 9788583690290 (broch.).		

## QUARTO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – BIOESTATÍSTICA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F021</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Compreensão da importância e da aplicabilidade dos conceitos e métodos estatísticos descritivos e inferenciais aplicados no escopo do planejamento à interpretação de dados em investigações na área das Ciências da Saúde.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender estatística descritiva de dados.</li> <li>• Conhecer e compreender estatística inferencial de dados.</li> <li>• Conhecer e compreender conceitos básicos elaboração de banco de dados e representações gráficas;</li> <li>• Saber interpretar resultados estatísticos aplicados a área da saúde.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar e interpretar testes da estatística descritiva;</li> <li>• Aplicar e interpretar testes da estatística inferencial;</li> <li>• Elaborar e organizar planilhas de dados.</li> <li>• Elaborar e interpretar gráficos e tabelas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BARROS, M.V.G. <b>Análise de dados em saúde</b>. Londrina: Midiograf, 2012.</li> <li>2. CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b>. São Paulo: Saraiva, 1999.</li> <li>3. JEKEL, James F.; ELMORE, Joann G.; KATZ, David L. <b>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARANGO, H. G. <b>Bioestatística: teórica e computacional</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li> <li>2. DORIA FILHO, U. <b>Introdução à bioestatística: para simples mortais</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.</li> <li>3. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. <b>Curso de estatística</b>. São Paulo: Atlas, 1996.</li> <li>4. LEVIN, J. <b>Estatística aplicada a ciências humanas</b>. 2 ed. São Paulo, HARBRA, 1987.</li> <li>5. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. <b>Princípios de bioestatística</b>. São Paulo: Thomson, 2004.</li> <li>6. PEREIRA, W.; TANAKA, O. K. <b>Estatística: conceitos básicos</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1990</li> <li>7. TOLEDO, G.L. <b>Estatística Básica</b>. 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>8. VIEIRA, S. <b>Bioestatística: tópicos avançados, testes não-paramétricos, tabelas de contingência e análise de regressão - 2</b>. Ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</li> <li>9. VIEIRA, S. <b>Bioestatística: tópicos avançados</b>. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – BIOMECÂNICA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F022</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (TEÓRICA: 30 HORAS; PRÁTICA: 30 HORAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Apresenta os conceitos cinemáticos e cinéticos da Biomecânica, discutindo respostas teciduais frente a estímulos mecânicos. Avaliação e interpretação clínica da postura e marcha humana e apresentação dos principais métodos de avaliação e pesquisa em Biomecânica.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a função e o comportamento mecânico dos tecidos do aparelho locomotor durante o movimento;</li> <li>• Avaliar e identificar os padrões de movimentos normais e disfunções da postura e marcha humana;</li> <li>• Conhecer as técnicas mais adequadas e atualizadas para avaliação de variáveis cinéticas e cinemáticas.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a biomecânica do osso, articulação, músculo e controle motor.</li> <li>• Conhecer os padrões de referência para análise postural e da marcha humana;</li> <li>• Conhecer as técnicas de avaliação postural; fotogrametria; avaliação cinemática 2D e 3D.</li> <li>• Conhecer as técnicas de dinamometria;</li> <li>• Conhecer as técnicas de de Eletromiografia de Superfície.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HAY, J. G.; REID, J. G. <b>As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano</b>. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985. 281 p.</li> <li>2. KAPANDJI, A. I. <b>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</b>. vol. 3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 323 p.</li> <li>3. KENDALL, F. P. <b>Músculos: provas e funções</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 2007. 528 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MAGEE, D. J. <b>Avaliação musculoesquelética</b>. São Paulo: Manole, 2005. xiv, 1014 p.</li> <li>2. MARQUES, A. P. <b>Manual de goniometria</b>. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2003. x, 81 p.</li> <li>3. NORDIN, M.; FRANKEL, J. A. (Org.). <b>Biomecânica básica do sistema musculoesquelético</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 401 p.</li> <li>4. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 372 p.</li> <li>5. SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. <b>Cinesiologia clínica de Brunnstrom</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 538 p.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – EPIDEMIOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F023</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (TEÓRICA: 45 HORAS; PRÁTICA: 15 HORAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo da Epidemiologia sob perspectiva histórica. Métodos e técnicas de investigação e avaliação epidemiológica acerca dos principais problemas de saúde pública no Brasil.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender a importância da epidemiologia no Campo da Saúde Coletiva e o seu potencial de aplicação, incluindo métodos e técnicas de investigação e avaliação epidemiológica empregados no estudo de agravos à saúde, doenças e eventos de mortalidade, para identificar, monitorar e analisar problemas sanitários e riscos à saúde individual e coletiva.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer e discutir a contribuição da epidemiologia no Campo da Saúde Coletiva, a partir da sua história, da sua utilização e do seu potencial de aplicação.</li> <li>Buscar e estruturar, por meio dos Sistemas de Informação em Saúde, séries históricas de dados das principais doenças crônicas não transmissíveis, causas externas e doenças negligenciadas no Brasil.</li> <li>Analisar o perfil epidemiológico no contexto municipal.</li> <li>Conhecer e descrever determinantes sociais da saúde com dados epidemiológicos.</li> <li>Selecionar e utilizar indicadores de saúde.</li> <li>Construir e interpretar diagrama de controle de doenças ou agravos à saúde a partir de série histórica de dados.</li> <li>Conhecer os tipos e a aplicação dos estudos epidemiológicos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
1. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Maurício Lima. <b>Epidemiologia &amp; saúde: fundamentos, métodos, aplicações.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN: 978-85-277-1619-2.		
2. MEDRONHO, Roberto A. <b>Epidemiologia.</b> 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 685 p. 978-85-7379-999-6.		
3. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (Org.). <b>Epidemiologia &amp; saúde.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018. 709 p. ISBN 9788583690290 (broch.).		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Asis: Análise de Situação de Saúde.</b> Brasília: Ministério da Saúde - UFMG, 2015. ISBN 978-85-334-2287-2. Disponível em: <a href="http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf">http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/asis_analise_situacao_saude_volume_1.pdf</a> . Acesso em:		
2. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico].</b> – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 740 p. : il. ISBN 978-85-334-2706-8. Disponível em: <a href="https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf">https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf</a> .		
3. CHALHOUB, Sidney. <b>Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 250 p. ISBN 9788571645876		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – EXAMES COMPLEMENTARES</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F024</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS /TEÓRICAS</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Abordagem dos exames complementares nas diversas áreas da medicina, para possíveis hipóteses de diagnóstico relacionado à avaliação cinético funcional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais exames complementares das diversas áreas da medicina, para elaboração de hipótese de diagnóstico e perspectiva no tratamento em fisioterapia</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar sobre diagnóstico e prognóstico;</li> <li>• Ter a capacidade de diferenciar os diversos tipos de exames complementares e suas áreas afins da medicina;</li> <li>• Distinguir os objetivos dos exames complementares de acordo com a sintomatologia apresentada nas patologias;</li> <li>• Complementar seu método de avaliação para definir futuro prognóstico. Enfatizando a importância da anamnese e da história clínica do paciente, contemplando que os exames complementares enriqueceria a hipótese de diagnóstico.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. HERBET, S (org). <b>Ortopedia e traumatologia – princípios e prática</b>. 3º ed. Porto Alegre: Ed Artmed, 2003.</li> <li>2. MCKINNIS, L. N. <b>Fundamentos da radiologia ortopédica</b>. 1º ed. Porto Alegre: Premier, 2006.</li> <li>3. SPEICHER, C. E. <b>A Escolha Certa – Um guia de Exames Complementares para médico</b>. 1º edição. Ed. Guanabara Koogan.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. NICOLL, D; MCPHEE, S. J.; PIGNONE, M. <b>Manual de exames diagnósticos</b>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>2. SJEJNFELD, J. ; ABDALA, N. <b>Guia de diagnóstico por imagem</b>. Barueri: Manole, 2008</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CURSO DE FISIOTERAPIA CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – EXERCÍCIOS TERAPÊUTICOS I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F025</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Desenvolve a capacidade de elaborar e executar condutas de exercício terapêutico com base no movimento humano e na integração dos conceitos de anatomia, fisiologia e biomecânica. Abrange as estratégias do exercício terapêutico na promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO:</b> Ciências da Saúde / Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA(S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os aspectos neurofisiológicos dos exercícios terapêuticos;</li> <li>• Conhecer os principais aspectos teóricos e práticos da aplicação das diferentes modalidades de exercícios terapêuticos;</li> <li>• Compreender os objetivos e as bases neurofisiológicas e terapêuticas da prescrição das diferentes modalidades de exercícios terapêuticos.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os efeitos gerais dos exercícios terapêuticos sobre os tecidos corporais;</li> <li>• Classificar e diferenciar os exercícios terapêuticos com base em suas metas, indicações e contraindicações gerais;</li> <li>• Traçar um plano terapêutico, baseado em exercícios terapêuticos, considerando as limitações funcionais do paciente;</li> <li>• Aplicar os exercícios terapêuticos num contexto de prevenção e reabilitação;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre aplicabilidade dos exercícios terapêuticos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. <b>Treinamento de Força para o Desempenho Humano</b>. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 512 p. ISBN: 9788536317700</li> <li>2. HALL, Carrie E; BRODY, Lori Thein. <b>Exercício terapêutico: na busca da função</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 xxviii, 786 p. ISBN 8527711885</li> <li>3. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p. ISBN 9788520423561</li> <li>4. KISNER, C.; COLBY, L. A. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADLER, Susan S. <b>PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. xv, 401 p. ISBN 9788520411407</li> <li>2. <a href="https://www.exerciseprolive.com/">https://www.exerciseprolive.com/</a></li> <li>3. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b>. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p. ISBN 85-363-0099-X</li> <li>4. SMITH, L. K.; WEISS, E. L.; LEHMKUHL, L. D. <b>Cinesiologia clínica de Brunnstrom</b>. 5. ed. São Paulo: Manole, 1997. xxii, 538 p. ISBN 852040419</li> </ol>		

<b>UNIDADE –CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FARMACOLOGIA BÁSICA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F026</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS; 15 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo dos fundamentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos da farmacologia. Estudo de fármacos que agem em locais sinápticos e neuroefetores juncionais. Estudo do perfil farmacocinético e farmacodinâmico dos principais grupos farmacológicos que atuam sobre sistemas fisiológicos do organismo humano. Estudo da farmacologia da dor e da inflamação.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a Farmacologia e conhecer suas divisões.</li> <li>• Compreender os mecanismos gerais de ação das drogas.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a Farmacocinética: conceitos, vias de administração, absorção, distribuição, metabolismo e excreção;</li> <li>• Identificar os mecanismos gerais de ação das drogas;</li> <li>• Conhecer as substâncias do sistema adrenérgico e colinérgico e entender seus mecanismos de ação;</li> <li>• Compreender o mecanismo de ação e conhecer os fármacos que compõe a terapia farmacológica da inflamação, hipoglicemiantes, anticoagulantes, do aparelho respiratório e cardiovascular.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. ASPERHEIM, M. K. <b>Farmacologia para enfermagem</b> . 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 328p 2. GILMAN, A. G. et al. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 12. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2112p 3. KATZUNG, B. G. <b>Farmacologia Básica e Clínica</b> .10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2010. 1046p 4. RANG, H. P.; RITTER, J. M.; DALE, M. M. <b>Farmacologia</b> .7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 808p 5. SILVA, P. <b>Farmacologia</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
<b>BIBLOGRAFIA COMPLEMENTAR (disponível dot.lib)</b> 1. ALMEIDA, José Ricardo Chamhum de; CRUCIOL, Joice Mara. <b>Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem</b> . 5ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 712p 2. PIVELLO, Vera Lúcia. <b>Farmacologia: como agem os medicamentos</b> . 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2014. 247p		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – PARASITOLOGIA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F027</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (30HORAS - TEÓRICA 30HORAS -PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo dos principais agentes etiológicos abordados pela parasitologia e suas relações com o hospedeiro. Discute as alterações patológicas causadas pelos protozoários e helmintos. Estudo dos artrópodes vetores de parasitoses humanas, além dos principais métodos de diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças parasitárias.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da Parasitologia para a formação em Saúde.</li> <li>• Compreender a relação parasito-hospedeiro</li> <li>• Conhecer protozoários, helmintos e artrópodes bem como os métodos básicos para diagnóstico</li> <li>• Compreender as diversas patologias e manifestações clínicas provocadas por protozoários, helmintos e artrópodes.</li> <li>• Compreender as medidas profiláticas e de tratamento das parasitoses.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os principais eventos da história da parasitologia</li> <li>• Aplicar os conceitos atribuídos à parasitologia.</li> <li>• Perceber a abrangência e importância da parasitologia no processo de reabilitação.</li> <li>• Reconhecer e aplicar as relações harmônicas e desarmônicas entre os seres vivos.</li> <li>• Entender a evolução e alterações morfológicas dos parasitos.</li> <li>• Identificar os tipos de parasitismo e os fatores de virulência</li> <li>• Reconhecer a morfologia dos protozoários, helmintos e artrópodes que infectam o homem, pela observação macro/microscópica e seus estágios evolutivos.</li> <li>• Identificar os principais métodos de diagnóstico dos parasitos.</li> <li>• Identificar as diversas doenças causadas por parasitos.</li> <li>• Identificar as manifestações clínicas e principais sintomas das doenças causadas por parasitos.</li> <li>• Identificar os procedimentos que possam impedir a transmissão dos agentes etiológicos, garantindo uma atuação segura do profissional.</li> <li>• Identificar os principais tratamentos recomendados para pacientes com parasitoses</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERREIRA, MARCELO URBANO. <b>Parasitologia Contemporânea</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1ª Edição, 2012.</li> <li>2. NEVES, D. P. <b>Parasitologia humana</b>. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 264p.</li> <li>3. REY, L. <b>Bases da parasitologia médica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 424 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CIMERMAN, B. <b>Cimerman: parasitologia humana e seus fundamentos gerais</b>. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2001. 402 p. (Biblioteca biomédica)</li> <li>2. NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. <b>Atlas didático de parasitologia</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. 101 p. (Biblioteca biomédica)</li> </ol>		

## QUINTO PERÍODO

<b>UNIDADE –CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – EXERCÍCIO TERAPÊUTICO II</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F028</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 60HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Desenvolve a capacidade de elaborar e executar condutas de exercício terapêutico com base em estratégias de intervenção específica por segmentos corporais. Abrange os critérios para o restabelecimento do controle neuromuscular e progressão do programa de reabilitação nos diferentes segmentos</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as especificidades do exercício terapêutico aplicado, isoladamente ou em conjunto, aos diferentes complexos articulares do corpo humano;</li> <li>• Compreender os efeitos gerais dos exercícios terapêuticos sobre os diferentes estágios de recuperação tecidual;</li> <li>• Compreender os aspectos teóricos e práticos dos exercícios terapêuticos aplicados aos complexos articulares dos membros superiores (MMSS), membros inferiores (MMII), coluna vertebral e em grupos especiais de indivíduos.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Diferenciar as diferentes modalidades de exercícios terapêuticos com base nos efeitos neurofisiológicos esperados para diferentes condições de saúde;</li> <li>• Indicar modalidade terapêuticas com maior evidência clínica e científica para utilização nos diferentes estágios de recuperação tecidual;</li> <li>• Identificar objetivos, indicações, contraindicações e efeitos mecânicos dos exercícios terapêuticos aplicados aos MMSS, MMII, coluna vertebral e em grupos especiais de indivíduos;</li> <li>• Traçar um plano terapêutico, baseado em exercícios terapêuticos, considerando as limitações funcionais do paciente;</li> <li>• Aplicar os exercícios terapêuticos num contexto de prevenção e reabilitação;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre aplicabilidade dos exercícios terapêuticos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CHANDLER, T. J.; BROWN, L. E. <b>Treinamento de Força para o Desempenho Humano</b>. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 512 p. ISBN: 9788536317700</li> <li>2. HALL, Carrie E; BRODY, Lori Thein. <b>Exercício terapêutico: na busca da função</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007 xxviii, 786 p. ISBN 8527711885</li> <li>3. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. <b>Bases biomecânicas do movimento humano</b>. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008. 494 p. ISBN 9788520423561</li> <li>4. KISNER, C.; COLBY, L. A. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b>. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p. ISBN 9788520427262</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADLER, Susan S. <b>PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado</b> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. xv, 401 p. ISBN 9788520411407</li> <li>2. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 727 p. ISBN 85-363-0099-X</li> <li>3. WHITING, W. C.; ZERNICKE, R. F. <b>Biomecânica da lesão musculoesquelética</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 251p. ISBN 85-277-0630-X (broch.)</li> <li>4. <a href="https://www.exerciseprolive.com/">https://www.exerciseprolive.com/</a></li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F029</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Fundamentos das principais patologias cardiovasculares. Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer principais métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia Cardiovascular;</li> <li>• Conhecer a prescrição de exercício físico e de recursos terapêuticos em Fisioterapia Cardiovascular nos diversos níveis de atenção à saúde nas afecções cardiovasculares e metabólicas;</li> <li>• Conhecer as alterações fisiopatológicas e funcionais nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas;</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar os princípios básicos da fisiologia clínica do exercício e de sua prescrição, bem como, identificar as diferentes formas de prescrição do exercício baseadas em evidência clínica científica nas principais afecções cardiovasculares e metabólicas;</li> <li>• Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações cinético-funcionais nos pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas;</li> <li>• Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiovasculares e metabólicas.</li> <li>• Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de pacientes cardíacos, vasculares e metabólicos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). <b>Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação</b>. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.</li> <li>2. SOCIEDADE DE CARDIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO; ALVES, Vera Lúcia dos Santos (Ed.). <b>Fisioterapia em cardiologia/ aspectos práticos</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. xxviii, 387 p.</li> <li>3. UMEDA, Ioco Kikuchi (Org.). <b>Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. xix, 244 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HERDY, AH et al . South American Guidelines for Cardiovascular Disease Prevention and Rehabilitation. <b>Arq. Bras. Cardiol.</b>, São Paulo , v. 103, n. 2, supl. 1, p. 1-31, Aug. 2014</li> <li>2. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L.; TARANTO, Giuseppe. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. lix, 1058 p.</li> <li>3. PORTO, C. C. <b>Doenças do coração: prevenção e tratamento</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005 xlvii, 1116 p.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F030</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Fundamentos da semiologia neurológica. Fisiopatologia e sequelas produzidas pelas diversas patologias que atingem o sistema nervoso central e periférico.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a fisiologia do sistema nervoso central e periférico e sua relação com as principais doenças dessa área;</li> <li>• Saber avaliar, segundo a individualidade e particularidade de cada paciente, os diversos sinais e sintomas das principais afecções neurológicas;</li> <li>• Conhecer a relação entre os aspectos de cada condição patológica e os possíveis objetivos terapêuticos, com foco na funcionalidade.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver os conhecimentos da área de fisioterapia neurológica geral;</li> <li>• Identificar os principais aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor típico;</li> <li>• Reconhecer as principais patologias neurológicas e sequelas que afetam os pacientes;</li> <li>• Aplicar os conceitos semiológicos em neurologia;</li> <li>• Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de pacientes neurológicos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRAGA, Roberta Joly Ferreira. <b>A neurologia que todo médico deve saber</b>. São Paulo: Atheneu, 2014. Atheneu, 240 p.</li> <li>2. DEJONG, Russell N.; CAMPBELL, William Wesley. <b>O exame neurológico</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, 653 p.</li> <li>3. MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p.</li> <li>4. MERRITT, H. Houston; LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. <b>Tratado de neurologia</b>. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1378 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CASTILHO-WEINERT, LV &amp; FORTI-BELLANI, CD. <b>Fisioterapia em Neuropediatria</b>. 22<sup>a</sup> ed. Curitiba: Omnipax, 2011.</li> <li>2. SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renata Wagner. <b>Semiologia pediátrica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2003. 262 p</li> <li>3. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. <b>Controle motor: teoria e aplicações práticas</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.</li> <li>4. <a href="https://asia-spinalinjury.org/">https://asia-spinalinjury.org/</a></li> <li>5. <a href="https://scireproject.com/">https://scireproject.com/</a></li> <li>6. <a href="https://www.sralab.org/rehabilitation-measures">https://www.sralab.org/rehabilitation-measures</a></li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – RECURSOS ELETROTÉRMIOFOTOTERAPÊUTICOS</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F031</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICA – 30 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Conhecimentos sobre os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos elétricos, térmicos e fototerapêuticos sob os aspectos da saúde-doença do ser humano.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar a utilização do conhecimento na execução dos recursos elétricos, térmicos e fototerapêuticos no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, os princípios, os fundamentos e os aspectos físicos dos recursos elétricos, térmicos e fototerapêuticos no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde;</li> <li>• Avaliar e elaborar diagnóstico cinético-funcional para utilização dos recursos elétricos, térmicos e fototerapêuticos;</li> <li>• Elaborar objetivos e condutas do tratamento fisioterapêutico, de forma individual ou em grupo;</li> <li>• Contextualizar as condutas fisioterapêuticas de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, assim como acompanhar a evolução do paciente até a alta;</li> <li>• Respeitar os princípios éticos quanto a aplicabilidade das práticas fisioterapêuticas;</li> <li>• Atuar de forma multidisciplinar junto a equipe de saúde.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AGNE, J.E. <b>Eletrotérmiofototerapia</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Pacartes, 2013.</li> <li>2. NELSON, R. M. HAYES, K.W; CURRIER, D.P. <b>Eletroterapia clínica</b>. São Paulo: Manole, 2012</li> <li>3. KITCHEN, S. <b>Eletroterapia: prática baseada em evidências</b>. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>4.SALGADO, A.S.I. <b>Eletro e Fisioterapia e eletroacupuntura</b>. Manual Clínico, 2013.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BISSCHOP, G.; BISSCHOP, E.; COMMANDRÉ, F. <b>Eletrofisioterapia</b>. São Paulo: Santos Livraria, 2001.</li> <li>2. CISNEROS, L.L.; SALGADO, A.H.I; <b>Guia de Eletroterapia - Princípios Biofísicos Conceitos e Aplicações Clínicas</b>. Coopmed. 2006.</li> <li>3. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. <b>Fisioterapia dermatofuncional</b>. São Paulo: Manole, 2004.</li> <li>4. KAHN, J. <b>Princípios e prática de eletroterapia</b>. São Paulo: Santos Livraria, 2001.</li> <li>5. LOW, John. <b>Eletroterapia explicada: princípios e prática</b>. São Paulo: Manole, 2001.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F032</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICA – 30 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Conhecimentos sobre os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos manuais sob os aspectos da saúde-doença do ser humano.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar a utilização do conhecimento na execução dos recursos manuais no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, os princípios, os fundamentos e os aspectos físicos dos recursos manuais no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.</li> <li>• Avaliar e elaborar diagnóstico cinético-funcional para utilização dos recursos manuais;</li> <li>• Elaborar objetivos e condutas do tratamento fisioterapêutico, de forma individual ou em grupo;</li> <li>• Contextualizar as condutas fisioterapêuticas de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, assim como acompanhar a evolução do paciente até a alta;</li> <li>• Atuar de forma multidisciplinar junto a equipe de saúde.</li> <li>• Respeitar os princípios éticos quanto a aplicabilidade das práticas fisioterapêuticas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADLER, Susan S. <b>PNF</b>: facilitação neuromuscular proprioceptiva : um guia ilustrado . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. xv, 401 p. ISBN 9788520411407;</li> <li>2. BIENFAIT, Marcel. Fâscias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso . 4. ed. São Paulo: Summus, 1999. 107 p. ISBN 85-323-0671-3 (broch.);</li> <li>3. BIENFAIT, Marcel. As bases da fisiologia da terapia manual. 1.ed. revista e atualizada. São Paulo: Summus, 2000. 207 p. ISBN 8532307477 (broch.);</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>4. CASSAR, Mario-Paul. Manual de massagem terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. 1. ed. São Paulo: Manole, 2001. xi, 231 p. ISBN 85-204-1023-5;</li> <li>5. CHAITOW, Leon; DELANY, Judith. Técnicas neuromusculares modernas. São Paulo: Manole, 2001/1. ed.. xiii, 200 p. ISBN 85-204-1071-5;</li> <li>6. MARQUES, Amélia Pasqual. Cadeias musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . 2.ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2005. viii, 160 p. ISBN 8520415334 (broch.);</li> <li>7. MAITLAND, G. D; HENGEVELD, Elly; BANKS, Kevin; ENGLISH, Kay. Maitland manipulação vertebral. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 533 p. ISBN 9788535222470 (broch.);</li> </ol>		

## SEXTO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA AQUÁTICA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F033</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (30 HORAS TEÓRICA – 30 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Conhecimentos sobre os efeitos físicos, fisiológicos e terapêuticos dos recursos hídricos e térmicos sob os aspectos da saúde-doença do ser humano.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar a utilização do conhecimento na execução dos recursos hídricos e térmicos no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a história, os princípios, os fundamentos e os aspectos físicos dos recursos hídricos e térmicos no desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde.</li> <li>• Avaliar e elaborar diagnóstico cinético-funcional para utilização dos recursos hídricos e térmicos;</li> <li>• Elaborar objetivos e condutas do tratamento fisioterapêutico, de forma individual ou em grupo;</li> <li>• Contextualizar as condutas fisioterapêuticas de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, assim como acompanhar a evolução do paciente até a alta;</li> <li>• Atuar de forma multidisciplinar junto a equipe de saúde.</li> <li>• Respeitar os princípios éticos quanto a aplicabilidade das práticas fisioterapêuticas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMPION, Margaret Reid (Editor). <b>Hidroterapia: princípios e prática</b>. São Paulo: Manole, 2000. xiii, 332p. ISBN 8520409830</li> <li>2. COHEN, M; PARREIRA, P; BARATELLA. T.V. <b>Fisioterapia Aquática</b>. Manole, 2010. 394 p, ISBN-10 : 8520429807</li> <li>3. RUOTI, Richard G.; MORRIS, David M.; COLE, Andrew J. (Ed.). <b>Reabilitação aquática</b>. São Paulo: Manole, 2000. xvii, 463 p. ISBN 85-204-0994-6.</li> <li>4. SÁ, Tatiana Sacchelli Tupinambá Fernandes de; ACCACIO, Letícia Maria Pires; RADL, André Luiz Maiera; MONTEIRO, Claudio Guimarães; GAVA, Marcus Vinicius. <b>Fisioterapia aquática</b>. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. xviii, 350 p. (Manuais de fisioterapia) ISBN 9788520420416 (broch.)</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERREIRA, A.I; <b>Terapia Aquática</b>. Indicações, Métodos e Estratégias. Papa Letras, 140 p. ISBN : 8520429807.</li> <li>2. ZALPOUR, Christoff H; VAN BEEK, Erwin. <b>Anatomia e fisiologia</b>: tratado para fisioterapeutas e especialistas em massagem, hidroterapia e medicina do esporte . São Paulo: Santos, 2005. xii, 630, [3] p. ISBN 8572885331</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F034</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS; 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções dermatofuncionais.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia dermatofuncional;</li> <li>• Identificar aspectos clínicos das afecções dermatofuncionais;</li> <li>• Conhecer a fisiologia e anatomia da pele e do sistema linfático;</li> <li>• Identificar as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia dermatofuncional.</li> <li>• Conhecer as ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com alterações dermatofuncionais.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar e executar diagnóstico fisioterapêutico nas afecções dermatofuncionais por meio da anamnese e da avaliação física da paciente.</li> <li>• Propor intervenções nas afecções dermatológicas como estrias, flacidez, obesidade, fibroedema gelóide, acne, envelhecimento rugas, incluindo pré-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas reparadoras, cicatrizes e queimaduras.</li> <li>• Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações dermatofuncionais.</li> <li>• Aplicar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das afecções dermatofuncionais, incluindo pré-operatório e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas reparadoras, queimaduras.</li> <li>• Desenvolver estratégias e aplicar nos níveis de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com afecções dermatofuncionais.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. AZULAY, R. D. <b>Dermatologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985. 364 p.</li> <li>2. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. <b>Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos - recursos - patologias</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002. 560 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BORGES, F. <b>Dermato Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas</b>. 2ª. ed.: Phorte, 2010. 672 p</li> <li>2. LEDUC, A.; LEDUC, O. <b>Drenagem Linfática: Teórica e Prática</b>. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2007. 76 p</li> </ol>		

<b>UNIDADE –CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F035</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudo dos fundamentos da intervenção fisioterapêutica nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os principais aspectos cinesiológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do sistema musculoesquelético;</li> <li>• Compreender a avaliação e interpretação dos comprometimentos musculoesqueléticos com base na funcionalidade humana;</li> <li>• Compreender os princípios gerais de intervenção fisioterapêutica referentes ao sistema musculoesquelético.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar avaliações funcionais das principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas;</li> <li>• Realizar intervenções fisioterapêuticas nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALVES, V. L. S.; DUARTE JÚNIOR. A. <b>Fisioterapia nas lesões do esporte</b>. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</li> <li>2. ALVES, V. L. S.; MEVES, R. <b>Fisioterapia nas lesões da coluna vertebral</b>. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</li> <li>3. DUTTON, M. <b>Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>4. HEBERT, S. et al. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>5. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MALONE, T.; MCPOIL, T. G.; NITZ, A. J. <b>Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte</b>. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2000.</li> <li>2. MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. <b>Reumatologia: diagnóstico e tratamento</b>. Editora MEDSI, 2001.</li> <li>3. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F036</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>A Atenção Básica (AB) no Sistema Único de Saúde (SUS). Políticas, programas, serviços e ações de saúde na AB. Atuação interprofissional na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Inserção e atuação da Fisioterapia na AB.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os fundamentos da Atenção Básica (AB) no SUS, por meio do estudo da Política Nacional de AB e debater as possibilidades da atuação do fisioterapeuta nesse âmbito, considerando o trabalho interprofissional na ESF, com vistas a desenvolver plano para a atuação do Fisioterapeuta no contexto da rede de AB local.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a Política Nacional de AB, identificando os programas, os serviços e as ações desenvolvidas.</li> <li>• Compreender como os níveis de atenção à saúde se articulam, a função da AB nas redes de atenção, os diferentes arranjos de equipes de saúde na AB e a lógica da ação interprofissional.</li> <li>• Conhecer o conceito de apoio matricial em saúde e a proposta do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB).</li> <li>• Conhecer o conceito de educação popular em saúde e identificar estratégias e experiências para a educação popular em saúde na AB.</li> <li>• Realizar leitura crítica das experiências de atuação da fisioterapia na AB a partir das ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, na comunidade e na clínica.</li> <li>• Elaborar plano de atuação fisioterapêutica na AB, mediante às políticas vigentes, o sistema de saúde local e a realidade social das comunidades.</li> <li>• Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e nas demais relações interpessoais.</li> <li>• Realizar vivências na comunidade com palestras e rodas de conversas voltadas para os principais problemas de saúde pública.</li> <li>• Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais;</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.</b> Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 22 set 2017. 2. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Práticas em reabilitação na AB: o olhar para a funcionalidade na interação com o território</b> [online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 50 p. : il. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_reabilitacao_atencao_basica_territorio.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_reabilitacao_atencao_basica_territorio.pdf</a> 08 ago. 2020. 3. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). <b>Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada.</b> 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 411 p. (Saúde em debate; 190). ISBN 9788560438785.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017.</b> Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017. Disponível em: <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html</a> . Acesso em: 08 ago. 2020.		

2. DIAS, Cláudia Silva; CAMELIER, Fernanda Warken; SANTOS, Maria Lisiane de Moraes dos. **Recomendações para a atuação dos fisioterapeutas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) de pacientes suspeitos ou diagnosticados com Covid-19.** Assobrafir, 2020. Disponível em: [https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/06/ASSOBRAFIR\\_COVID-19\\_APS\\_2020.06.01.pdf](https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2020/06/ASSOBRAFIR_COVID-19_APS_2020.06.01.pdf). Acesso em: 09 ago. 2020.

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F037</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 60 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>A fisioterapia em neurologia. Aplicabilidade de técnicas fisioterapêuticas na área neurológica adulta nas diversas fases de tratamento .</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber agir eticamente na prática fisioterapêutica na área de neurofuncional</li> <li>• Conhecer e compreender o processo de avaliação, planejamento e tratamento de pacientes neurológicos adultos;</li> <li>• Saber intervir de forma humanista, crítica e reflexiva na assistência à saúde de pacientes neurológicos adultos;</li> <li>• Compreender o processo de trabalho na área de fisioterapia neurofuncional de forma interdisciplinar e com foco nos três níveis de atenção à saúde.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discutir as bases teórico-práticas das técnicas de intervenção fisioterapêutica nos três níveis de atenção à saúde;</li> <li>• Buscar e selecionar os diferentes métodos e técnicas atuais em Fisioterapia Neurofuncional;</li> <li>• Abordar clinicamente pacientes adultos com diferentes afecções neurológicas, nas diferentes fases do tratamento;</li> <li>• Propor reflexões sobre humanização na prática assistencial junto aos pacientes com distúrbios neurológicos;</li> <li>• Promover trabalho em equipe, com visão multiprofissional e interdisciplinar;</li> <li>• Refletir sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de pacientes neurológicos.</li> <li>• Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ADLER, Susan S. <b>PNF: facilitação neuromuscular proprioceptiva</b> : um guia ilustrado . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. 401 p. ISBN 9788520411407</li> <li>2. LIANZA, Sérgio; LIANZA, Sergio (Ed). <b>Medicina de reabilitação</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>3. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. <b>Controle motor: teoria e aplicações práticas</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. x, 621 p.</li> <li>4. UMPHRED, D. A. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BUTLER, David S.; JONES, Mark A. et al. <b>Mobilização do sistema nervoso</b>. Barueri: Manole, 2003. xiv, 265 p.</li> <li>2. KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. <b>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</b> . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009. xxvii, 972 p.</li> <li>3. LENT, R. <b>Neurociência da Mente e do Comportamento</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>4. <a href="https://asia-spinalinjury.org/">https://asia-spinalinjury.org/</a></li> <li>5. <a href="https://scireproject.com/">https://scireproject.com/</a></li> <li>6. <a href="https://www.sralab.org/rehabilitation-measures">https://www.sralab.org/rehabilitation-measures</a></li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – PRÓTESE E ÓRTESE</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F038</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo dos processos de avaliação e intervenção em pacientes nos estágios pré- e pós-amputação (com ou sem uso de prótese), bem como sobre os processos de avaliação, prescrição, confecção e reabilitação de pacientes usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar com uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva no que tange a indivíduos amputados (com ou sem uso de prótese) e usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas;</li> <li>• Atuar em todos os níveis de complexidade de atenção a indivíduos amputados (com ou sem uso de prótese) e usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas, com base no rigor científico e intelectual, mantendo uma visão ampla e global;</li> <li>• Atuar com respeito aos princípios éticos, bioéticos e culturais relacionados a indivíduos amputados (com ou sem uso de prótese) e usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas e à coletividade.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar, executar e interpretar avaliações de aspectos algícos, funcionais e psicossociais de pacientes em estágios pré- e pós-amputação, bem como de usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas para o sistema musculoesquelético;</li> <li>• Planejar e executar intervenções fisioterapêuticas de pacientes em estágios pré- e pós-amputação;</li> <li>• Prescrever, confeccionar e adaptar os principais tipos de órteses, próteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas;</li> <li>• Planejar e executar intervenções fisioterapêuticas de pacientes usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas para o sistema musculoesquelético;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção referente a pacientes amputados (com ou sem uso de prótese), bem como de pacientes usuários de órteses, dispositivos auxiliares de locomoção e tecnologias assistivas para o sistema musculoesquelético.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO, José André. <b>Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação</b>. 2ª ed., Editora Manole, 2003.</li> <li>2. O'SULLIVAN, Susan B; SCHMITZ, Thomas J. <b>Fisioterapia: avaliação e tratamento</b>. 5ª ed., Editora Manole, 2010.</li> <li>3. HEBERT, Sizínio; BARROS FILHO, Tarcísio E. P. de; XAVIER, Renato; PARDANI JÚNIOR, Arlindo G. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>4. GUCCIONE, Andrew. A.; WONG, Rita. A.; AVERS, Dale. <b>Fisioterapia Geriátrica</b>. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FONSECA, M. C. R.; MARCOLINO, A. M.; BARBSA, R. I.; ELUI, V. M. C. <b>Órteses &amp; Próteses: indicação e tratamento</b>. ÁGUIA DOURADA, 2015.</li> <li>2. BOCOLINI, F. <b>Reabilitação: amputados, amputações e próteses</b>. 2ed São Paulo: ROBE, 2000.</li> <li>3. PEDRINELLI A. <b>Tratamento do paciente com amputação</b>. Roca, 2004.</li> <li>4. DE LUCIA, N. <b>Amputação e reconstrução nas doenças vasculares e no pé diabético</b>. REVINTER, 2006.</li> <li>5. VALENTI, V. <b>Ortesis del pie: tratamiento ortésico</b> de las alteraciones biomecánicas de la marcha. Buenos Aires: Panamericana, 1987.</li> <li>5. BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <b>Diretrizes de atenção à pessoa amputada</b>. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.</li> </ol>		

## SÉTIMO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F039</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90HORAS (30HORAS TEÓRICAS, 60HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo e aplicação dos fundamentos semiológicos, propedêuticos e terapêuticos das principais disfunções do sistema musculoesquelético no âmbito da fisioterapia em relação à ortopedia, traumatologia e reumatologia.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os principais aspectos cinesiológicos, fisiológicos e fisiopatológicos do sistema musculoesquelético;</li> <li>• Compreender a avaliação e interpretação dos comprometimentos musculoesqueléticos com base na funcionalidade humana;</li> <li>• Compreender os princípios gerais de intervenção fisioterapêutica referentes ao sistema musculoesquelético.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar avaliações funcionais das principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas;</li> <li>• Realizar intervenções fisioterapêuticas nas principais condições de saúde ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas;</li> <li>• Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALVES, V. L. S.; DUARTE JÚNIOR, A. <b>Fisioterapia nas lesões do esporte</b>. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</li> <li>2. ALVES, V. L. S.; MEVES, R. <b>Fisioterapia nas lesões da coluna vertebral</b>. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.</li> <li>3. DUTTON, M. <b>Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>4. HEBERT, S. et al. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>5. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> </ol>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. MALONE, T.; MCPOIL, T. G.; NITZ, A. J. <b>Fisioterapia em ortopedia e medicina no esporte</b>. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2000.</li> <li>2. MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. <b>Reumatologia: diagnóstico e tratamento</b>. Editora MEDSI, 2001.</li> <li>3. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L. <b>Técnicas em reabilitação musculoesquelética</b>. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS DE PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F040</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 60 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudos dos fundamentos do desenvolvimento da criança e do adolescente. Estuda das principais condições de saúde, suas fisiopatologias, avaliação e intervenção fisioterapêutica na criança e no adolescente.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a fisiopatologia envolvida nos processos de desenvolvimento e recuperação da saúde da criança e do adolescente;</li> <li>• Conhecer e entender as principais patologias da infância e adolescência para avaliar e tratar cada indivíduo, respeitando as suas particularidades;</li> <li>• Organizar o processo de atendimento na área de saúde da criança e do adolescente com base humanista, inclusiva, interdisciplinar e multiprofissional..</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar as bases fisiológicas do desenvolvimento motor e cognitivo típico/atípico da criança;</li> <li>• Aplicar avaliação pediátrica para elaboração de diagnóstico fisioterapêutico;</li> <li>• Conhecer e praticar os manuseios e métodos adequados para a estimulação das crianças e adolescentes com disfunção ortopédica, neurológica e/ou respiratória;</li> <li>• Empregar os conhecimentos acerca de tratamentos fisioterapêuticos no atendimento a crianças e adolescentes;</li> <li>• Propor reflexões sobre a humanização, inclusão e interdisciplinaridade na prática assistencial de crianças e adolescentes..</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. EFGEN, S. K. <b>Fisioterapia Pediátrica:</b> Atendendo as necessidades das crianças. Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>2. MARCONDES, Eduardo (Org.). <b>Pediatria básica/ pediatria clínica especializada.</b> 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2003.</li> <li>3. SANTANA, João Carlos; KIPPER, Délio José; FIORE, Renata Wagner. <b>Semiologia pediátrica.</b> Porto Alegre: Artmed, 2003.</li> <li>4. SHUMWAY-COOK, Anne; WOOLLACOTT, Marjorie H. <b>Controle motor:</b> teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. x, 621 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ASSUMPCÃO JUNIOR, Francisco Batista; KUCZYNSKI, Evelyn. <b>Autismo infantil:</b> novas tendências e perspectivas.. São Paulo: Atheneu, 2015.</li> <li>2. CAMARGOS, A.C.R., LEITE, H.R., MORAIS, R.L.S., LIMA, V.P. <b>Fisioterapia em Pediatria:</b> da evidência à prática clínica.1ª ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2019.</li> <li>3. LIMA, César Luiz Ferreira de Andrade; FONSECA, Luiz Fernando. <b>Paralisia cerebral:</b> neurologia, ortopedia, reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</li> <li>4. MACDONALD, Mhairi G; AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K; MULLETT, Martha D. Avery. <b>Neonatologia:</b> fisiopatologia e tratamento do recém-nascido . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</li> <li>5. POLIN, Richard A.; DITMAR, Mark F. <b>Segredos em pediatria:</b> respostas necessárias ao dia-a-dia: em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</li> <li>6. SCHWARTZ, M. William. <b>5-Minute Pediatric Consult.</b> São Paulo: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2005.</li> <li>7. <a href="https://www.canchild.ca/">https://www.canchild.ca/</a></li> <li>8. <a href="https://pathways.org/">https://pathways.org/</a></li> <li>9. <a href="https://hammersmith-neuro-exam.com/">https://hammersmith-neuro-exam.com/</a></li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER I</b>		
<b>TIPO- OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F041</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS; 30 HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Esta disciplina visa abordar noções fundamentais de anatomia, fisiologia, técnicas de avaliação, inspeção e palpação, além de métodos e práticas fisioterapêuticas preventivas e/ou reabilitadoras aplicáveis em oncologia, uroginecologia e disfunções sexuais femininas.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia em saúde da mulher;</li> <li>• Identificar aspectos clínicos das disfunções urinárias, fecais, mamárias e sexuais que atingem a mulher;</li> <li>• Conhecer a fisiologia e anatomia da mama, sistema urinário e fecal;</li> <li>• Prescrever as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia em saúde da mulher.</li> <li>• Atuar nas ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes de acordo com diagnóstico fisioterapêutico.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções urinárias, fecais, mamárias e sexuais que atingem a mulher por meio da anamnese e da avaliação física da paciente.</li> <li>• Identificar e classificar as alterações de pacientes relacionadas ao <b>câncer de mama, incontinências urinárias, fecais e outras disfunções do trato urinário feminino, do assoalho pélvico e das disfunções sexuais femininas.</b></li> <li>• Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações de acordo com diagnóstico fisioterapêutico.</li> <li>• Aprender a aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (<b>manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos</b>)</li> <li>• empregados no tratamento das disfunções que podem acometer a mulher.</li> <li>• Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com disfunções relacionadas a saúde da mulher</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERREIRA, C. H. J. <b>Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática.</b> 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 392 p.</li> <li>2. MORENO, A. L. <b>Fisioterapia em uroginecologia.</b> 2a ed., rev. e ampl. Barueri: Manole, 2009. 226 p.</li> <li>3. MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P (Org). <b>Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.</b> São Paulo: Roca, 2011. 458 p.</li> <li>4. SOUZA, E. L. B. L. <b>Fisioterapia aplicada à obstetrícia.</b> 3a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 547 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAMARGO, M. C.; MARX, Â. G. <b>Reabilitação Física no Câncer de Mama.</b> São Paulo: Roca, 2000. 173 p.</li> <li>2. ETIENNE, M. A.; WAITMAN, M. C. <b>Disfunções Sexuais Femininas: A Fisioterapia como Recurso Terapêutico.</b> 1a Ed. São Paulo: LMP, 2006. 178 p.</li> <li>3. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. <b>Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia.</b> 2a ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p.</li> <li>4. STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. <b>Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.</b> 2a ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F042</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (60HORAS TEÓRICAS, 30HORAS PRÁTICA)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudo dos principais métodos e técnicas de avaliação e de tratamento em fisioterapia nas principais afecções respiratórias.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> 1. Conhecer os principais métodos e técnicas de avaliação em Fisioterapia Respiratória adulto e infantil; 2. Identificar as alterações fisiopatológicas e funcionais nas principais afecções respiratórias; 3. Compreender os princípios fisiológicos, indicações e contraindicações dos diversos recursos e técnicas da Fisioterapia Respiratória nos diversos níveis de atenção à saúde; 4. Reconhecer as alterações fisiopatológicas e funcionais nas principais afecções respiratórias; 5. Compreender a atuação crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças respiratórias.	<b>HABILIDADES</b> 1. Identificar, elaborar e desenvolver diagnóstico cinético-funcional nas afecções respiratórias por meio de anamnese, avaliação física e exames complementares. 2. Prescrever e executar recursos e técnicas de Fisioterapia Respiratória nos diversos níveis de atenção à saúde nas afecções respiratórias; 3. Relacionar os princípios básicos da fisiologia clínica do exercício e de sua prescrição, bem como, identificar as diferentes formas de prescrição do exercício baseadas em evidência clínica científica nas principais afecções respiratórias; 4. Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações cinético-funcionais nos pacientes adultos e pediátricos com doenças respiratórias; 5. Desenvolver estratégias de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação para adultos e crianças com fatores de risco para o desenvolvimento de doenças respiratórias. 6. Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças respiratórias.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
1. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <b>Tratado de fisiologia médica</b> . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. xxxvi, 1115 p.		
2. MACDONALD, Mhairi G; AVERY, Gordon B; MACDONALD, Mhairi G; SESHIA, Mary M. K; MULLETT, Martha D. Avery. <b>Neonatologia: fisiopatologia e tratamento do recém-nascido</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
3. SHEPHERD, Roberta B. <b>Fisioterapia em pediatria</b> . 3. ed. São Paulo: Santos Ed., 1995 WILKINS, R. L.; RUIZ, C. <b>Egan fundamentos da terapia respiratória</b> . 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1386 p.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
1. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C.; PARREIRA, V. F. <b>Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória</b> . 2a. ed. Manole, 2014.		
2. VEGA, J. M., LUQUE, A., SARMENTO, G. J. V., MODERNO, L. F. O. <b>Tratado de Fisioterapia Hospitalar: assistência integral ao paciente</b> . Editora Atheneu, São Paulo, 2011.		
3. WEST, J. B. <b>Fisiopatologia pulmonar moderna</b> . 4 ed. São Paulo: Manole, 1996.		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA II</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F043</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS TEÓRICAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Planejamento e definição dos elementos e elaboração do projeto de pesquisa e relatório técnico; Ferramentas de gerenciamento bibliográfico.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da saúde/ Eixo profissional	<b>COMPETÊNCIA</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprofundar o conhecimento dos elementos fundamentais para elaboração de projeto e/ou relatório técnico;</li> <li>• Elaborar um projeto pesquisa e/ou relatório técnico.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os métodos de buscas em bases de dados científicas;</li> <li>• Compreender as etapas e elementos do projeto de pesquisa.</li> <li>• Desenvolver capacidade de leitura, interpretação, reflexão e síntese de texto técnico e científico;</li> <li>• Desenvolver escrita formal para elaboração do projeto.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 1. BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 2ª ed ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 2. KÖCHE, J.C. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 28ª ed., Petrópolis: Vozes, 2009. 3. FREITAS R. <b>Metodologia Científica</b> – Um guia para profissionais da saúde. Disponível em: <a href="http://www.amazon.com.br/dp/B01MUFT9RZ">http://www.amazon.com.br/dp/B01MUFT9RZ</a> 4. VOLPATO, G. <b>Guia Prático para a Redação Científica</b> . 1ª ed. Botucatu: Best Writing, 2015. 5. VOLPATO, G. <b>Dicas para Redação Científica</b> . 4ª ed. Botucatu: Best Writing, 2016.		

## OITAVO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ÉTICA, DEONTOLOGIA E CONTEXTO PROFISSIONAL</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F045</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 45 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Organização e ética no contexto profissional e no trabalho em equipe, bem como conhecimento sobre a organização das entidades de classe. Discussão sobre a abertura, administração, avaliação, organização, planejamento e gerenciamento de serviços de fisioterapia.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender de forma ética e profissional a atuação do fisioterapeuta nos diversos cenários de prática de atuação.</li> <li>• Entender o posicionamento do fisioterapeuta em suas entidades representativas de classe.</li> <li>• Compreender forças e fragilidades da avaliação de serviços de saúde, com ênfase na clínica de fisioterapia, e valorizar o planejamento e a gestão em saúde como recursos para elencar e selecionar problemas-chave na dinâmica dos serviços, assim como para avaliar e apoiar a tomada de decisão, com responsabilidade e ética profissional.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e interpretar o código de ética;</li> <li>• Compreender o processo de formação e desenvolvimento da ética e da deontologia da fisioterapia brasileira.</li> <li>• Conhecer as relações éticas dos demais profissionais de saúde.</li> <li>• Conhecer tipos e métodos da avaliação de serviços de saúde.</li> <li>• Examinar as características e o rigor de avaliações em saúde na literatura científica, segundo a observação de métodos utilizados.</li> <li>• Conhecer as etapas do Planejamento Estratégico Situacional e do Planejamento Organizacional.</li> <li>• Selecionar problemas e debater soluções, mediante princípios do planejamento em saúde.</li> <li>• Identificar as principais exigências legais e específicas, bem como prever orçamento acerca da abertura de clínica de fisioterapia.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Introdução à gestão de custos em saúde</b>. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 148 p. (Gestão e Economia da Saúde ; 2). ISBN 9788533420267.</li> <li>2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia</b> Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013 – (D.O.U. nº 147, Seção 1 de 01/08/2013)</li> <li>3. MOYSÉS FILHO, Jamil; KESTELMAN, Helio Nahmen; BECKER JUNIOR, Luiz Carlos; TORRES, Maria Candida S. <b>Planejamento e gestão estratégica em organizações de saúde</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2010. 157 p. (Gestão em saúde). ISBN 978-85-225-0846-4.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SPILLER, Eduardo Santiago. <b>Gestão dos serviços em saúde</b>. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2009. 172 (Gestão em saúde) ISBN 978-85-225-0760-3</li> <li>2. RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. <b>Qualidade e acreditação em saúde</b>. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2011. 152 p. (Série Gestão em Saúde.) ISBN 9788522508686.</li> </ol>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F046</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 90 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 60 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo de métodos de avaliação e de intervenção em fisioterapia nas principais afecções respiratórias, cardíacas e vasculares nos diversos níveis de complexidade de atenção à saúde e ciclos da vida.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os principais métodos e técnicas de avaliação e intervenção em Fisioterapia Cardiorrespiratória no ambiente hospitalar;</li> <li>• Atuar de forma crítica e reflexiva nas ações de promoção, prevenção, reabilitação e recuperação em pacientes com doenças cardiorrespiratórias e vasculares.</li> <li>• Prescrever tratamento fisioterapêutico para pacientes com diversas afecções cardiorrespiratórias e vasculares no ambiente hospitalar e/ou ambulatorial;</li> <li>• Conhecer os efeitos hemodinâmico e respiratório do uso da ventilação mecânica invasiva e não invasiva nas diversas afecções cardiorrespiratórias e vasculares na saúde do adulto e da criança;</li> <li>• Prescrever parâmetros ventilatórios em pacientes em uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva na enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva em adulto, criança e neonato.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, elaborar e desenvolver diagnóstico cinético-funcional nas afecções cardiorrespiratórias e vasculares por meio da anamnese, da avaliação física e dos exames complementares no ambiente hospitalar e/ou ambulatorial.</li> <li>• Propor e executar intervenções fisioterapêuticas de promoção, prevenção e reabilitação em pacientes com doença cardiovascular e respiratória no ambiente hospitalar;</li> <li>• Reconhecer e relacionar as alterações fisiológicas de pacientes em uso de ventilação mecânica e seus efeitos em pacientes com afecções cardiorrespiratórias na saúde do adulto, do idoso e da criança;</li> <li>• Desenvolver e aplicar estratégias terapêuticas em pacientes com afecções cardiorrespiratórias e em uso de ventilação mecânica invasiva e não invasiva;</li> <li>• Relacionar e aplicar as técnicas e os recursos manuais e instrumentais de intervenção em fisioterapia cardiorrespiratória em pacientes com afecções cardiorrespiratórias;</li> <li>• Desenvolver, propor e aplicar ações tanto em saúde quanto na elaboração de estratégias em equipe para o enfrentamento dos agravos e determinantes do processo saúde-doença em indivíduos/sujeitos com doenças cardiovasculares e/ou respiratórias no ambiente hospitalar e ambulatorial.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CARVALHO, C. R. R. <b>Ventilação mecânica: básico</b>. 1ª ed. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2006. 459p.</li> <li>2. IRWIN, S.; TECKLIN, J. <b>Fisioterapia cardiopulmonar</b>. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>3. WILKINS, R. L.; RUIZ, C. <b>Egan fundamentos da terapia respiratória</b>. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BLAU, Peter M., SCOTT, W. Richard. <b>Organizações formais: uma abordagem comparativa</b>. São Paulo: Atlas, 1979. 293p.</li> <li>2. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. <b>Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória</b>. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2014.</li> <li>3. HERRMANN JUNIOR, Frederico. <b>Elementos de administração</b>. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1973. 178p</li> <li>4. MACHADO, M. G. R. <b>Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação</b>. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 557 p.</li> </ol>		

5. MUNIZ, J. W. C.; TEIXEIRA, R. C. **Fundamentos de Administração em Fisioterapia**. 2ª ed. São Paulo : Manole, 2008.
6. REGENGA, M. M. **Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Roca: 2012.
7. SARMENTO, J. V. **ABC da fisioterapia respiratória**. 2ª Ed. São Paulo: Manole, 2015.
8. SARMENTO, J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
9. SCHETTINO, G. **Paciente crítico: diagnóstico e tratamento**. São Paulo: Manole, 2006. 1076 p.

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER II</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F047</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Esta disciplina visa abordar noções fundamentais de anatomia, fisiologia, avaliação, abordagens terapêuticas, incluindo métodos e técnicas fisioterapêuticas preventivas e/ou reabilitadoras aplicáveis em ginecologia e em obstetrícia durante todo ciclo gravídico puerperal.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia em saúde da mulher;</li> <li>• Identificar aspectos clínicos das disfunções que atingem a mulher durante o ciclo gravídico puerperal;</li> <li>• Conhecer as diversas formas de recursos terapêuticos em fisioterapia em saúde da mulher (ginecologia e obstetrícia).</li> <li>• Conhecer as ações de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes de acordo com diagnóstico fisioterapêutico.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar e desenvolver diagnóstico fisioterapêutico nas disfunções que atingem a mulher durante o ciclo gravídico puerperal nas áreas de ginecologia e obstetrícia, por meio da anamnese e da avaliação física da paciente</li> <li>• Propor tratamento fisioterapêutico nas alterações de pacientes relacionadas ao ciclo gravídico puerperal.</li> <li>• Reconhecer e relacionar os mecanismos fisiopatológicos e suas principais alterações no ciclo gravídico puerperal de acordo com diagnóstico fisioterapêutico.</li> <li>• Aplicar e identificar os recursos fisioterapêuticos (manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapêuticos) empregados no tratamento das disfunções que podem acometer a mulher durante o ciclo gravídico puerperal.</li> <li>• Desenvolver estratégias de promoção, prevenção e reabilitação de pacientes com disfunções relacionadas a saúde da mulher durante o ciclo gravídico puerperal.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERREIRA, C. H. J. <b>Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática.</b> 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 392 p.</li> <li>2. MARQUES, A. A.; SILVA, M. P. P.; AMARAL, M. T. P (Org). <b>Tratado de fisioterapia em saúde da mulher.</b> São Paulo: Roca, 2011. 458 p.</li> <li>3. SOUZA, E. L. B. L. <b>Fisioterapia aplicada à obstetrícia.</b> 3a ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 547 p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CALAIS-GERMAIN, B. <b>O períneo feminino e o parto: elementos de anatomia e exercícios práticos.</b> 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2005.</li> <li>2. MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE, J.; REZENDE FILHO, J. <b>Obstetrícia fundamental.</b> 11ª ed. -. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2008.</li> <li>3. NEME, B. <b>Obstetrícia básica.</b> 3ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.</li> <li>4. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. <b>Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia.</b> 2a ed. São Paulo: Santos, 2005. 422 p.</li> <li>5. STEPHENSON, R. G; O'CONNOR, L. J. <b>Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia.</b> 2a ed. Barueri: Manole, 2004. 520 p.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO</b>		
<b>TIPO - OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F048</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 75 HORAS (45 HORAS TEÓRICAS; 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo dos desafios do envelhecimento populacional e a questão social da pessoa idosa no Brasil. Estudo do processo de envelhecimento humano, com ênfase em aspectos fisiológicos, fisiopatológicos, anatômicos e funcionais das síndromes geriátricas e principais condições de saúde na população idosa. Concepções de qualidade de vida e das metodologias utilizadas para a sua avaliação na população idosa. Atuação do fisioterapeuta na avaliação, diagnóstico, prevenção, promoção de saúde e reabilitação das principais condições de saúde da pessoa idosa.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atuar com uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva no que tange à saúde do idoso;</li> <li>• Atuar em todos os níveis de complexidade de atenção à pessoa idosa, com base no rigor científico e intelectual, mantendo uma visão ampla e global;</li> <li>• Atuar com respeito aos princípios éticos, bioéticos e culturais relacionados à pessoa idosa e à coletividade.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar, no contexto de profissional, políticas públicas brasileiras para a pessoa idosa;</li> <li>• Identificar e combater formas de violência contra a pessoa idosa;</li> <li>• Realizar avaliação multidimensional da pessoa idosa;</li> <li>• Planejar e executar atividades de prevenção, promoção de saúde e reabilitação fisioterapêutica de pessoas idosas;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção em idosos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FREITAS, Elizabete Viana de. <b>Tratado de geriatria e gerontologia</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</li> <li>2. GUCCIONE, Andrew. A.; WONG, Rita. A.; AVERS, Dale. <b>Fisioterapia Geriátrica</b>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</li> <li>3. KAUFFMAN, Timothy L. <b>Manual de Reabilitação Geriátrica</b>, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</li> <li>4. REBELATTO, José Rubens; MORELLI, José Geraldo da Silva. <b>Fisioterapia geriátrica: a prática da assistência ao idoso</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <b>Envelhecimento e saúde da pessoa idosa</b>. Série A. Normas e Manuais Técnicos - Cadernos de Atenção Básica. 1ª ed., n. 19, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</li> <li>2. CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P. <b>Fisioterapia Gerontológica</b>. Barueri, SP: Manole, 2007.</li> <li>5. IMBODEN, John; HELLMANN, David B.; STONE, John H. <b>Current - Reumatologia - Diagnóstico e Tratamento</b>. 3ª ed., Mcgraw Hill, 2014.</li> <li>3. LITVOC, J.; BRITO, F. C. <b>Envelhecimento, Prevenção e Promoção da Saúde</b>. 1ª ed. Atheneu, 2004.</li> <li>4. PERRACINI, M. R.; FLO, C. M. <b>Funcionalidade e Envelhecimento</b>. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</li> <li>5. WHO. <b>Envelhecimento ativo: uma política de saúde</b>. World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.</li> <li>6. WIBELINGER, Lia Mara. <b>Fisioterapia em Reumatologia</b>. 2ª. Ed., Editora Revinter, 2015.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F049</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 60 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS, 30 HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo do movimento humano como determinante do processo saúde-doença e a contextualização prática do profissional em ambiente ocupacional, considerando a interface do comportamento do sujeito com o ambiente familiar, social e laborativo na promoção da saúde e na prevenção de agravos. Estudo da fisioterapia e ergonomia como ciências da interpretação da funcionalidade do ser humano na relação com o ambiente e como instrumento de intervenção para promoção da saúde e prevenção de agravos em ambiente ocupacional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o processo histórico do trabalho;</li> <li>• Conhecer e compreender a legislação brasileira em saúde do trabalhador;</li> <li>• Compreender os principais agentes causadores de riscos ocupacionais;</li> <li>• Compreender os principais aspectos cinesiológicos, fisiológicos e fisiopatológicos das lesões ocupacionais;</li> <li>• Conhecer os fundamentos e pressupostos da ergonomia;</li> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta nas áreas de prevenção e tratamento das lesões ocupacionais.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar o processo de trabalho com base na legislação brasileira em saúde do trabalhador;</li> <li>• Avaliar as condições de trabalho a partir de medidas de sintomas, esforço, fadiga, indicadores psicossociais e capacidade para o trabalho;</li> <li>• Realizar uma análise de fatores de risco ocupacional;</li> <li>• Identificar e distinguir os agentes causadores de riscos ambientais;</li> <li>• Desenvolver uma Análise Ergonômica do Trabalho, a partir de técnicas e ferramentas disponíveis para cada situação laboral.</li> <li>• Aplicar os conceitos de Normas Regulamentadoras no processo de formulação e aplicação de regras para a solução ou prevenção de problemas ocupacionais.</li> <li>• Diferenciar as Normas Regulamentadoras relativas à segurança e saúde do trabalho que são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas.</li> <li>• Aplicar os conceitos biomecânicos da fisioterapeuta na elaboração de uma perícia judicial, identificando suas atribuições, direitos e obrigações.</li> <li>• Realizar avaliações funcionais nas condições ocupacionais e LER/DORT;</li> <li>• Realizar intervenções fisioterapêuticas e propor estratégias preventivas nas principais condições ocupacionais e LER/DORT;</li> <li>• Buscar, selecionar e discutir evidências científicas de qualidade sobre avaliação e intervenção em saúde do trabalhador;</li> <li>• Exercer uma relação de postura ética adequada no meio profissional, na relação terapeuta-indivíduo-comunidade e demais relações interpessoais.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A. Ergonomia prática. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004.</li> <li>2. HANDE, Simone; CAVALCANTI, Priscila Cabral; CARVALHO, Valéria C. Passos de. Dicas posturais/ fisioterapia e ergonomia na escola. Recife: ABA Book, 2011.</li> <li>3. KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.</li> <li>4. MENDES, R. <b>Patologia do Trabalho</b>. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASIL. NR, Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR-17 - Ergonomia. 2009.</li> </ol>		

2. CORY, H. J. C. G.; SATO, T. O. Protocolos e racional para avaliação de riscos relacionados à ocorrência de lesões musculoesqueléticas no trabalho. São Carlos: EDUFSCAR, 2013.
3. GOMES, C. M.; VASCONCELOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde colet., v. 23, n. 6, 2018.

## NOVO PERÍODO

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATENÇÃO BÁSICA I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F051</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (135 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção na atenção básica.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica;</li> <li>• Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica;</li> <li>• Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo.</li> <li>• Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional;</li> <li>• Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional;</li> <li>• Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia.</li> <li>• Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, J. R. C. M. <b>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde.</b> Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.</li> <li>2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução Nº424, de 08 de julho de 2013.</b></li> <li>3. MINAYO, M. C. S. <b>Saúde e doença: um olhar antropológico.</b> Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. <b>O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde:</b> Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.</li> <li>2. MENDES, E. V. <b>As redes de atenção à saúde:</b> revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: _____. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBULATÓRIO I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F052</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (135 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário ambulatorial.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica;</li> <li>• Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica;</li> <li>• Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo.</li> <li>• Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional;</li> <li>• Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional;</li> <li>• Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia.</li> <li>• Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, J. R. C. M. <b>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde</b>. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.</li> <li>2. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. <b>Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória</b>. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.</li> <li>3. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução N°424</b>, de 08 de julho de 2013.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUTTON, M. <b>Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>2. HEBERT, S. et al. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>3. IRWIN, S.; TECKLIN, J. <b>Fisioterapia cardiopulmonar</b>. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>4. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>5. REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). <b>Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação</b>. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.</li> <li>6. SARMENTO, J. V. <b>ABC da fisioterapia respiratória</b>. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015</li> <li>7. UMPHRED, D. A. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR I</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F053</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 133 HORAS (133 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário hospitalar.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica;</li> <li>• Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário hospitalar;</li> <li>• Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo.</li> <li>• Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional;</li> <li>• Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional;</li> <li>• Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia.</li> <li>• Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, J. R. C. M. <b>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde</b>. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.</li> <li>2. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. <b>Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória</b>. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.</li> <li>3. CARVALHO, C. R. R. <b>Ventilação mecânica: básico</b>. 1a ed. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2006. 459p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução N°424</b>, de 08 de julho de 2013.</li> <li>2. DUTTON, M. <b>Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>3. HEBERT, S. et al. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>4. IRWIN, S.; TECKLIN, J. <b>Fisioterapia cardiopulmonar</b>. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>5. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>6. REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). <b>Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação</b>. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.</li> <li>7. SARMENTO, J. V. <b>ABC da fisioterapia respiratória</b>. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015</li> <li>8. UMPHRED, D. A. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.</li> <li>9. WILKINS, R. L.; RUIZ, C. <b>Egan fundamentos da terapia respiratória</b>. 9a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> </ol>		

## DÉCIMO PERÍODO

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATENÇÃO BÁSICA II</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F054</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (135 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção na atenção básica.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica;</li> <li>• Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica;</li> <li>• Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo.</li> <li>• Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional;</li> <li>• Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional;</li> <li>• Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia.</li> <li>• Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, J. R. C. M. <b>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde.</b> Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.</li> <li>2. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução N°424</b>, de 08 de julho de 2013.</li> <li>3. MINAYO, M. C. S. <b>Saúde e doença: um olhar antropológico.</b> Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. <b>O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde:</b> Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.</li> <li>5. MENDES, E. V. <b>As redes de atenção à saúde:</b> revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: _____. <b>As redes de atenção à saúde.</b> Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p.61-86.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AMBULATÓRIO II</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F055</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 135 HORAS (135 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário ambulatorial.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica;</li> <li>• Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário da atenção básica;</li> <li>• Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo.</li> <li>• Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional;</li> <li>• Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional;</li> <li>• Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia.</li> <li>• Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, J. R. C. M. <b>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde.</b> Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.</li> <li>2. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. <b>Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória.</b> 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.</li> <li>3. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução N°424,</b> de 08 de julho de 2013.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DUTTON, M. <b>Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>2. HEBERT, S. et al. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.</b> 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>3. IRWIN, S.; TECKLIN, J. <b>Fisioterapia cardiopulmonar.</b> 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>4. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética.</b> 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>5. REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). <b>Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação.</b> São Paulo: Roca, 2012. 666 p.</li> <li>6. SARMENTO, J. V. <b>ABC da fisioterapia respiratória.</b> 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015</li> <li>7. UMPHRED, D. A. <b>Fisioterapia neurológica.</b> 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR II</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F056</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 133 HORAS (133 HORAS PRÁTICAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Supervisão e orientação ao aluno para a integração da formação acadêmica e da práxis profissional do fisioterapeuta, envolvendo aspectos de avaliação, planejamento e intervenção em cenário hospitalar.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atuação do fisioterapeuta na promoção, na prevenção e na reabilitação, de forma individual ou coletiva, nos cenários da atenção à saúde e baseado em evidência científica;</li> <li>• Incentivar a atuação interdisciplinar no cenário hospitalar;</li> <li>• Compreender a importância da atuação do fisioterapeuta de forma cidadã, humanista e ética.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estabelecer relação ética, humanista e cidadã com o paciente individual ou coletivo.</li> <li>• Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde, no âmbito de sua competência profissional;</li> <li>• Planejar atividades para informação e educação em saúde no atendimento individual e em grupo nos cenários da práxis profissional;</li> <li>• Aplicar métodos e técnicas avaliativas e de intervenção em fisioterapia.</li> <li>• Estar apto para o trabalho com a equipe multiprofissional</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AYRES, J. R. C. M. <b>O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde</b>. Saúde e Sociedade, São Paulo, v.13, n.3, p.16-29, set./dez 2004.</li> <li>2. BRITTO, R. R.; BRANT, T. C. S.; PARREIRA, V. F. <b>Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória</b>. 2a ed. São Paulo: Manole, 2014.</li> <li>3. CARVALHO, C. R. R. <b>Ventilação mecânica: básico</b>. 1a ed. Vol. 1. São Paulo: Atheneu, 2006. 459p.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. <b>Exame de Resolução N°424</b>, de 08 de julho de 2013.</li> <li>5. DUTTON, M. <b>Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li> <li>6. HEBERT, S. et al. <b>Ortopedia e traumatologia: princípios e prática</b>. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</li> <li>7. IRWIN, S.; TECKLIN, J. <b>Fisioterapia cardiopulmonar</b>. 3a ed. São Paulo: Manole, 2003.</li> <li>8. PALMER, M. L.; EPLER, M. F.; TARANTO, G. <b>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</b>. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</li> <li>9. REGENGA, Marisa de Moraes (Org.). <b>Fisioterapia em cardiologia: da unidade de terapia intensiva à reabilitação</b>. São Paulo: Roca, 2012. 666 p.</li> <li>10. SARMENTO, J. V. <b>ABC da fisioterapia respiratória</b>. 2a Ed. São Paulo: Manole, 2015</li> <li>11. UMPHRED, D. A. <b>Fisioterapia neurológica</b>. 4ª ed. Barueri: Manole, 2004.</li> <li>12. WILKINS, R. L.; RUIZ, C. <b>Egan fundamentos da terapia respiratória</b>. 9a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – METODOLOGIA DA PESQUISA III</b>		
<b>TIPO – OBRIGATÓRIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F057</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 15 HORAS TEÓRICAS</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Elaboração, redação e apresentação do produto final.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da saúde/ Núcleo profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a elaboração e a construção de um artigo científico e relatórios de ensino, pesquisa e extensão, dentro das normas nacionais ou internacionais.</li> <li>• Dominar a confecção e a apresentação de textos científicos.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as principais normativas para a escrita científica e relatórios;</li> <li>• Elaborar uma apresentação de textos científicos e relatórios;</li> <li>• Apresentar em público.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>ABNT NBR 14724</b> : informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. 11		

## DISCIPLINAS ELETIVAS

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – INGLÊS INSTRUMENTAL</b>		
<b>TIPO - OPTATIVA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F058</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudo de estruturas gramaticais, léxicas, textuais na língua inglesa, com ênfase na leitura e compreensão de textos científicos trabalhados na área de saúde.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e compreender textos escritos em língua inglesa a partir de estratégias de leitura.</li> <li>• Conhecer vocabulário específico da área de saúde e seu campo semântico.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver estratégias de leitura e compreensão de textos em língua inglesa;</li> <li>• Conhecer estruturas léxicas e gramaticais utilizadas em textos científicos;</li> <li>• Utilizar métodos de leitura e compreensão de textos científicos;</li> <li>• Operacionalizar softwares de tradução em prol da compreensão textual;</li> <li>• Utilizar técnicas de tradução do inglês para o português e vice-versa.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ALLIANDRO, H. <b>Dicionário Escolar Inglês Português</b>. Ao livro Técnico, RJ, 2000.</li> <li>2. AMOS, E.; KRESCHEN, E. <b>Aquarius - Simplified Grammar Book</b>. São Paulo: Moderna, 2007.</li> <li>3. <b>Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês</b>: português/inglês, inglês/português. Oxford: Oxford University Press, 2011.</li> <li>4. FURSTENAU, E. <b>Novo Dicionário de Termos Técnicos</b>– vol. 1 e 2. 19, ed. Rev e ampl. São Paulo: Globo, 2010.</li> <li>5. LAPKOSKI, G. A. O. <b>Do texto ao sentido</b>: teoria e prática de leitura em língua inglesa. Curitiba: Idpex, 2011. – (Série Língua Inglesa em foco).</li> <li>6. TAYLOR, J. <b>Gramática Delti da Língua Inglesa</b>. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.</li> </ol>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA CURSO DE FISIOTERAPIA</b>		
<b>DISCIPLINA – ANATOMIA PALPATÓRIA</b>		
<b>TIPO - OPTATIVA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F059</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30HORAS (30HORAS PRÁTICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudo prático dos métodos e técnicas do exame físico palpatório das estruturas do sistema musculoesquelético</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar e diferenciar anatomia palpatória dos demais tipos de estudos anatômicos, compreendendo seus objetivos e contextualização com a prática clínica fisioterapêutica;</li> <li>• Diferenciar e discutir as bases anátomo-fisiológicas e fisiopatológicas das possíveis alterações de alinhamento das estruturas ósseas ou das partes moles palpáveis;</li> <li>• Destacar e correlacionar os achados clínicos do exame palpatório</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relembrar a anatomia de acidentes ósseos, músculos, articulações, vasos e nervos periféricos;</li> <li>• Reconhecer visualmente o contorno superficial dessas estruturas nos esqueletos apendicular e axial.</li> <li>• Examinar, através de técnica palpatória, as estruturas ósseas e partes moles do esqueleto apendicular e axial, identificando suas possíveis alterações;</li> <li>• Interpretar as alterações anatômicas observadas relacionando-as às prováveis disfunções do sistema musculoesquelético.</li> <li>• Relacionar cada alteração da anatomia de superfície a um sinal ou sintoma clínico; Formular hipóteses diagnósticas a partir da interpretação dessas observações;</li> <li>• Compreender que, em alguns casos, a técnica palpatória pode ser empregada como tratamento terapêutico manual.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Anatomia de superfície, contornos ósseos e partes moles do sistema musculoesquelético.</li> <li>2. Palpação das principais estruturas ósseas do esqueleto apendicular e dos principais componentes dos grandes complexos articulares dos MMSS e MMII.</li> <li>3. Palpação das principais estruturas ósseas do esqueleto axial</li> <li>4. Palpação das principais estruturas moles do esqueleto apendicular – músculos, vasos, nervos.</li> <li>5. Palpação das principais estruturas moles do esqueleto axial – músculos</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HOPPENFELD, S. <b>Propedêutica ortopédica:</b> coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2003.</li> <li>2. JUNQUEIRA, L. <b>Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos.</b> Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</li> <li>3. JUNQUEIRA, L. <b>Anatomia palpatória:</b> pelve e membros inferiores. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</li> <li>4. JUNQUEIRA, L. <b>Anatomia palpatória:</b> tronco, pescoço, ombro e membros superiores . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</li> </ol>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – LIBRAS</b>		
<b>TIPO - OPTATIVA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F060</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>A educação do surdo em seu processo histórico e cultural. Estudo da estrutura da Língua de Sinais Brasileira para comunicação funcional entre ouvintes e surdos aplicados à área da saúde.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a cultura surda em meio à realidade brasileira;</li> <li>• Reconhecer a constituição linguística do sujeito surdo;</li> <li>• Identificar e reconhecer a estrutura de Libras através do alfabeto manual e datilológico.</li> <li>• Aplicar Libras em situações de conversação introdutória</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aplicar os fundamentos básicos da cultura surda em meio à cidadania brasileira;</li> <li>• Identificar a constituição linguística do sujeito surdo;</li> <li>• Reconhecer a estrutura de Línguas de Sinais;</li> <li>• Praticar situações introdutórias de conversação com uso de Libras.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cultura surda e cidadania brasileira;</li> <li>2. A Língua de Sinais Brasileira e a constituição linguística do sujeito surdo;</li> <li>3. Estrutura da Língua de Sinais: alfabeto manual e datilológico;</li> <li>6. Prática introdutória de Libras: diálogo e conversação.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FERREIRA, L. <b>Por uma gramática de língua de sinais</b>. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.</li> <li>2. GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola, 2009.</li> <li>3. HONORA, M. <b>Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez</b>. Colaboração de Mary Lopes Esteves Frizanco. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001</li> </ol>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – ONCOLOGIA MOLECULAR</b>		
<b>TIPO - OPTATIVA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F061</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<i>Estudo dos mecanismos bioquímicos das neoplasias e dos seus marcadores moleculares. Conhecimento aplicado à cancerologia e principais rotas bioquímicas envolvidas. Estudo da oncogenética, mutações, aplicações clínicas e novas perspectivas relacionadas ao câncer.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os principais mecanismos bioquímicos de controle do ciclo celular e das neoplasias;</li> <li>• Estudar a carcinogênese e as principais rotas bioquímicas envolvidas;</li> <li>• Conhecer os principais genes envolvidos na carcinogênese (oncogenética);</li> <li>• Conhecer as principais mutações envolvidas no câncer;</li> <li>• Conhecer as principais aplicações clínicas e as novas perspectivas relacionadas ao câncer.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o ciclo celular e os principais mecanismos moleculares envolvidos;</li> <li>• Diferenciar os pontos de checagem do ciclo celular;</li> <li>• Destacar as principais biomoléculas envolvidas na carcinogênese;</li> <li>• Entender a carcinogênese;</li> <li>• Apreender as principais rotas bioquímicas envolvidas na origem do câncer;</li> <li>• Destacar os principais componentes moleculares da carcinogênese.</li> <li>• Diferenciar os principais genes envolvidos na carcinogênese (genes de reparo, oncogenes, genes supressores, epigenética e vírus oncogênicos);</li> <li>• Diferenciar as principais mutações gênicas envolvidas no câncer;</li> <li>• Diferenciar as principais mutações cromossômicas envolvidas no câncer.</li> <li>• Discutir as principais aplicações clínicas relacionadas ao câncer;</li> <li>• Aprender as novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Bases da carcinogênese</li> <li>2. O ciclo celular.</li> <li>3. Os pontos de checagem.</li> <li>4. Principais marcadores moleculares do ciclo.</li> <li>5. A oncogenética.</li> <li>6. As mutações gênicas e cromossômicas.</li> <li>7. Aplicações clínicas aplicadas ao câncer.</li> <li>8. Novas perspectivas científicas relacionadas ao câncer.</li> <li>9. Distúrbios de crescimento</li> <li>10. Carcinogênese e Neoplasias</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo Patologia</b>. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</li> <li>2. FERREIRA, CARLOS GIL; ROCHA, JOSÉ CLÁUDIO. <b>Oncologia Molecular</b>. 2ª edição, São Paulo, Editora Atheneu, 2010;</li> <li>3. NUSSBAUM, R. L.; MCLNNES, R. R.; WILLARD, H. F. <b>Thompson e thompson Genética Médica</b>. 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2008.</li> <li>4. WEINBERG, R. A. <b>The Biology of Cancer</b>. EUA, Garland Science, 2006.</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR E INTERPROFISSIONAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE</b>		
<b>TIPO – ELETIVA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F062</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Aspectos teóricos e práticos do planejamento em saúde na atuação interdisciplinar e interprofissional nos serviços da Atenção Básica no SUS. Vivência da elaboração de estratégias para a adequação da assistência, conforme as necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar a compreensão analítica e avaliativa na atenção à saúde numa visão interdisciplinar.</li> <li>• Perceber o planejamento como ferramenta fundamental na produção de resultados para o fortalecimento da atenção à saúde no SUS.</li> <li>• Estabelecer percepção crítica das necessidades de saúde da população e a capacidade dos serviços</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar estratégias para intervenção em saúde a partir de ferramentas do planejamento em saúde.</li> <li>• Reconhecer as especificidades do planejamento em saúde, envolvendo a atuação das diferentes profissões nos serviços a partir de uma abordagem interdisciplinar.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> 48 p.: il. ISBN 978-85-334-2561-3. 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. <b>Princípios, diretrizes e regras da auditoria do SUS no âmbito do Ministério da Saúde</b> [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 2. SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia (Orgs.). <b>Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> 1. JESUS, Washington Luiz Abreu de; ASSIS, Marluce Maria Araújo, orgs. <b>Desafios do planejamento na construção do SUS</b> [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 1-7. ISBN 978-85-232-1176-9. Disponível em: SciELO Books, <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a> . 2. SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de. <b>Planejamento e gestão em saúde: caminhos para o fortalecimento das hemorredes</b> [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 1-7. ISBN 978-85-232-2027-3. <a href="https://doi.org/10.7476/9788523220273">https://doi.org/10.7476/9788523220273</a> . Disponível em: SciELO Books, <a href="http://books.scielo.org">http://books.scielo.org</a> .		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – PORTUGUÊS INSTRUMENTAL</b>		
<b>TIPO - ELETIVA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F063</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Desenvolver conhecimentos sobre a língua e a linguagem que favoreçam competências em leitura e escrita de textos em gêneros diversos.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/ Núcleo Profissional	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar o domínio de leitura e suas estratégias, dos fatores textuais, discursivos e linguísticos que favoreçam a proficiente leitura crítica dos diversos gêneros textuais.</li> <li>• Produzir textos apresentando notável domínio de recursos discursivos, linguísticos e gramaticais.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os tipos de leitura e suas estratégias.</li> <li>• Desenvolver a leitura, a interpretação, a produção e a análise crítica de textos diversos.</li> <li>• Apropriar-se dos conceitos relacionados aos gêneros e sequências tipológicas como mecanismos de acesso à identificação e compreensão de textos.</li> <li>• Utilizar os gêneros textuais em situações comunicativas específicas.</li> <li>• Reconhecer os fatores da textualidade e da contextualização como aportes teóricos e operacionais para escrita, revisão e reescrita de textos.</li> <li>• Utilizar os conhecimentos gramaticais da norma padrão da língua na escrita, revisão e reescrita de textos</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. ANTUNES, Irandé. <b>Língua, texto e ensino</b>: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</li> <li>2. _____. <b>Análise de Textos: fundamentos e práticas</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</li> <li>3. FIORIN, José Luiz. <b>Para entender o texto</b>: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2007.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. KLEIMAN, A. <b>Oficina de leitura; teoria e prática</b>. São Paulo: Ed. Unicamp, 1991.</li> <li>2. KOCH, I. G. V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b>. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2009.</li> </ol>		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F064</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudos das principais ferramentas de análise e de interpretação dos diferentes tipos de estudos científicos com alta qualidade e evidência clínica em fisioterapia associada a preferência do paciente e experiência clínica do fisioterapeuta.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da saúde/ Núcleo Profissionalizante	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os princípios da prática baseada em evidências na fisioterapia;</li> <li>• Elaborar adequadamente perguntas clínicas e compreender estratégias de busca aplicadas à prática do fisioterapeuta;</li> <li>• Compreender a avaliação crítica da literatura para tomada de decisão clínica;</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar a avaliação crítica da literatura para tomada de decisão clínica;</li> <li>• Associar conhecimento científico às necessidades da população, levando os resultados das pesquisas para a prática clínica;</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Introdução à prática baseada em evidências na fisioterapia;</li> <li>2. Identificação e formulação de questões clínicas relevantes;</li> <li>3. Métodos e recursos de busca das evidências científicas na fisioterapia;</li> <li>4. Análise da qualidade dos estudos que apresentam evidências científicas na fisioterapia;</li> <li>5. Implementação da prática compartilhada baseada em evidência na fisioterapia;</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DIAS, Rosângela Corrêa; DIAS, João Marcos Domingues. PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: UMA METODOLOGIA PARA A BOA PRÁTICA FISIOTERAPÊUTICA. <b>Fisioterapia em Movimento</b>, [S.l.], v. 19, n. 1, ago. 2017. ISSN 1980-5918.</li> <li>2. SHIWA, Sílvia Regina et al . PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. <b>Fisioter. mov. (Impr.)</b>, Curitiba , v. 24, n. 3, p. 523-533, Sept. 2011.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. HERBERT, Rob. <b>Practical evidence-based physiotherapy</b>. Edinburgh: Elsevier, 2005. 234 p. ISBN 0750688203 (broch.)Pages i-iii, ISBN 9780702042706, <a href="https://doi.org/10.1016/B978-0-7020-4270-6.00016-8">https://doi.org/10.1016/B978-0-7020-4270-6.00016-8</a>. (<a href="http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780702042706000168">http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780702042706000168</a>)</li> </ol>		

<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE</b>		<b>OBRIGATÓRIA ( ) ELETIVA (X)</b>
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F065</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>PRÉ-REQUISITO: Metodologia da pesquisa I e Bioestatística</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Análise e interpretação de revisões sistemática e metanálises na área da saúde e apresentação dos métodos e procedimentos para a elaboração de revisões sistemáticas e metanálise com abordagens quantitativas.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> Ciências da Saúde/Núcleo Básico.	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da revisão sistemática e metanálise no contexto da saúde baseada em evidência;</li> <li>• Conhecer os elementos necessários para a interpretação dos resultados da revisão sistemática e metanálise;</li> <li>• Conhecer os elementos básicos que devem constar em um protocolo de revisão sistemática e metanálise;</li> <li>• Compreender todo o processo de desenvolvimento de uma revisão sistemática e metanálise;</li> <li>• Conhecer os elementos básicos que devem constar para a escrita de revisão sistemática e metanálise.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar de forma crítica as revisões sistemática e metanálise e correlacionar as evidências com a prática profissional;</li> <li>• Identificar os conceitos e interpretar os gráficos da revisão sistemática e metanálise;</li> <li>• Planejar e elaborar um protocolo de revisão sistemática e metanálise;</li> <li>• Utilizar <i>softwares</i> para extração, análise dos dados e construção de gráficos;</li> <li>• Elaborar e redigir uma revisão sistemática e metanálise de acordo com o <i>PRISMA</i>.</li> </ul>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>		
<b>BÁSICA</b>		
1. COCHRANE. <b>Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions</b> - <a href="https://handbook-5-1.cochrane.org/">https://handbook-5-1.cochrane.org/</a>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
1. BORENSTEIN, M, Larry V. Hedges, Julian P. T. Higgins, Hannah R. Rothstein. <b>Introduction to Meta-Analysis</b> (English Edition) 1st Edition, Wiley; Edição: 1 2011.		
2. EGGER, Matthias; SMITH, George Davey; ALTMAN, Douglas G. <b>Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context</b> , Second Edition - Editor(s):		
3. GLASZIOU P., Irwig L., Bain, C., Colditz. G. <b>Systematic Reviews in Health Care: A Practical Guide</b> . 1st Edition, 2001.		

<b>UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO</b>		
<b>UNIDADE – CAMPUS PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – TÓPICOS AVANÇADOS DA VENTILAÇÃO MECÂNICA</b>		
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F066</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Estudos dos fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos do suporte ventilatório e modos ventilatórios, básico e avançado, no paciente crítico com afecções neuromusculares, cardiovasculares e respiratórias.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b>  Ciências da saúde/ Núcleo Profissionalizante	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer os parâmetros ventilatórios, as adaptações, os ajustes possíveis e necessários e as informações que a ventilação mecânica (VM) oferece numericamente e graficamente;</li> <li>• Compreender os fatores relacionados às diversas formas de assincronia Intensiva em adulto, criança e neonato paciente-ventilador (APV);</li> <li>• Compreender a interação cardiopulmonar;</li> <li>• Conhecer os principais modos avançados da Ventilação mecânica;</li> <li>• Compreender os mecanismos fisiopatológicos associados à falha no desmame e à VM prolongada;</li> <li>• Reconhecer o sucesso ou insucesso da estratégia ventilatória com um racional fisiológico individualizado.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os modos básicos da Ventilação Mecânica, presentes nos ventiladores mecânicos;</li> <li>• Identificar e corrigir as principais formas de APV na ventilação invasiva e não invasiva;</li> <li>• Identificar as repercussões respiratórias e hemodinâmicas da VM;</li> <li>• Identificar os resultados da intervenção realizada com o ventilador mecânico;</li> <li>• Reconhecer os novos conceitos de desmame difícil e prolongado;</li> <li>• Identificar estratégias para prover autonomia ventilatória em pacientes de desmame difícil e prolongado;</li> <li>• Identificar os múltiplos aspectos relacionados à VM em pacientes críticos.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fisiologia Respiratória Aplicada à Ventilação Mecânica.</li> <li>2. Insuficiência Respiratória Aguda.</li> <li>3. Bases da Ventilação Mecânica.</li> <li>4. Modos Básicos de Ventilação Mecânica Invasiva.</li> <li>5. Umidificação e Aerosolterapia na Ventilação Mecânica: Conhecendo e Otimizando.</li> <li>6. Interação Paciente-Ventilador.</li> <li>7. Modos Avançados de Ventilação Mecânica.</li> <li>8. Retirada da Ventilação Mecânica Invasiva.</li> <li>9. Complicações da Ventilação Mecânica.</li> <li>10. Influência da Ventilação Mecânica na Hemodinâmica: Interação Coração-Pulmão.</li> <li>11. Lesão Pulmonar Induzida por Ventilação Mecânica.</li> <li>12. Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica.</li> <li>13. Ventilação Mecânica nas Doenças Obstrutivas.</li> <li>14. Síndrome da Angústia Respiratória Aguda.</li> </ol>		

15. Ventilação Mecânica em Situações Especiais.
16. Ventilação Não-Invasiva na Insuficiência Respiratória Aguda.
17. Monitorização da Ventilação Mecânica: Troca Gasosa.
18. Monitoração Respiratória na UTI: Mecânica e Imagem.
19. Traqueostomia no Doente Crítico em Ventilação Mecânica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA (AMIB); SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E FISIOPNEUMOLOGIA (SBPT). **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica**. São Paulo, 2013;
2. BARBAS, C. S. V. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica. Parte 2. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. v. 26, n. 3, p. 215-239, Set. 2014 .
3. BARBAS, C. S. V. et al. Recomendações brasileiras de ventilação mecânica. Parte I. **Rev. Bras. Ter. Intensiva**. v. 26, n. 2, p. 89-121, Jun. 2014 .

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. CARVALHO, C. R. R. **Ventilação Mecânica** - Volume I (8ªed.) e II (9ª ed.) São Paulo: Atheneu, 2000.
2. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
3. SCALAN, C. L. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. São Paulo: Manole, 2001.
4. TARANTINO, A. B. **Doenças Pulmonares**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
5. VARGAS M, SUTHERASAN Y, GREGORETTI C, PELOSI P. **PEEP role in ICU and operating room: From pathophysiology to clinical practice**. Sci World J. 2014;2014.

<b>UNIDADE – PETROLINA</b>		
<b>DISCIPLINA – VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE</b>		<b>OBRIGATORIA ( ) ELETIVA (X)</b>
<b>CÓDIGO DA DISCIPLINA – F067</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 HORAS (30 HORAS TEÓRICAS)</b>		
<b>EMENTA</b> <i>Bases teórico-conceituais, metodológicas e as competências para a atuação interprofissional em saúde com o diagnóstico do cenário atual da formação e da prática interprofissional. Vivência do trabalho em equipe na Atenção Básica no SUS com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional.</i>		
<b>ÁREA/EIXO/NÚCLEO</b> <i>Saúde</i>	<b>COMPETÊNCIA (S)</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da atuação interprofissional para o fortalecimento da atenção à saúde;</li> <li>• Caracterizar o cenário atual da formação e da prática interprofissional;</li> <li>• Entender a abordagem interprofissional com vistas à melhoria da qualidade da atenção em saúde, considerando as principais necessidades de saúde dos usuários e da população.</li> </ul>	<b>HABILIDADES</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar o trabalho em equipe e a comunicação como eixos norteadores da formação e da prática interprofissional;</li> <li>• Elaborar um plano de ação interprofissional, pensando na necessidade de saúde da população local;</li> <li>• Atuar de forma crítica e reflexiva para o fortalecimento da atuação interprofissional em saúde.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AGRELI, H.F.; PEDUZZI, M.; SILVA, M. C. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. <b>Interface-Comunicação, Saúde, Educação</b>, v. 20, p. 905-916, 2016.</li> <li>2. PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.T.; AGUIAR, C.; SOUZA, G.C.; SILVA, J.A.M. <b>Trabalho em equipe sob a perspectiva interprofissional</b>. 2012; v.3, p.9-39.</li> <li>3. TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti (org.). Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos? [online]. 1.ed. – Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. (Série Vivência em Educação na Saúde) ISBN: 978-85-66659-93-1. Disponível em: <a href="http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf">http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf</a>. Acesso em: 18 nov. 2020.</li> </ol>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. COSTA, M. V.; BORGES, F. A. O Pró-PET Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. <b>Interface</b>, Botucatu, v.19, supl. 1, p. 753-763, 2015.</li> <li>2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). <b>Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa</b>. Genebra: OMS; 2010.</li> <li>3. SANT'ANNA DIAS, H.; DIAS DE LIMA, L.; TEIXEIRA, M. A trajetória da política nacional de reorientação da formação profissional em saúde no SUS. <b>Ciência &amp; Saúde Coletiva</b>, v.18, n.6, p.1613-1624, 2013.</li> </ol>		

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOETZ, LYDIA CHRISMANN ESPÍNDOLA; PERICO, EDUARDO; GRAVE, M. Q. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA NO BRASIL: CRESCIMENTO DESORDENADO E DESIGUALDADE REGIONAL.

*Trab. educ. saúde*, v. 15, p. 917–930, 2017. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300917&nrm=iso)

[77462017000300917&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462017000300917&nrm=iso). Acesso em: 20 nov. 2020.

MATSUMURA, E. S. DE S. ET AL. Distribuição territorial dos profissionais fisioterapeutas no Brasil. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 25, p. 309–314, 2018. Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502018000300309&nrm=iso)

[29502018000300309&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502018000300309&nrm=iso). Acesso em: 20 nov 2020.

## APÊNDICE I – NORMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA.

Norma 001/2018 dispõe sobre a normatização para elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina **aprovada na reunião do pleno realizada no dia 12 de setembro de 2019.**

#### SEÇÃO I

##### NORMAS GERAIS

**Art. 1º** Os concluintes do curso de graduação em Fisioterapia oferecido pela UPE / Campus Petrolina deverão apresentar o TCC, no formato estabelecido no apêndice desta norma interna, obedecendo rigorosamente suas instruções e modelos.

**Parágrafo único.** Conforme a Resolução CEPE N° 105/2015, o discente somente poderá apresentar seu TCC após integralizar e validar a carga horária de Atividades Complementares.

**Art. 2º** Os discentes deverão entregar uma cópia, impressa ou digital, a cada membro da banca examinadora, conforme preferência do examinador, como requisito para realização da defesa do TCC. Após a aprovação do trabalho em sessão pública de defesa de TCC, o discente deverá entregar uma versão final do trabalho em formato digital.

**§ 1º** A entrega da versão final do TCC é requisito indispensável para a colação de grau, devendo ser apresentado no 10º período do curso. Essa exigência fundamenta-se na vinculação do TCC à disciplina Metodologia da Pesquisa III.

**§ 2º** O TCC, que será entregue pelo aluno aos membros da banca examinadora, deverá ser acompanhado de uma Carta de Encaminhamento, devidamente assinada e datada pelo orientador.

**§ 3º** A versão final do TCC deverá ser entregue, pelo aluno, ao professor responsável pela disciplina Metodologia da Pesquisa III, em data a ser agendada e divulgada previamente. A versão final deverá ser acompanhada da ata de defesa e do parecer do orientador,

atestando que concorda com a versão apresentada. O não cumprimento desta norma implicará na não aceitação do TCC pelo colegiado do curso.

**Art. 3º** O TCC consiste em trabalho de pesquisa, ensino ou extensão, que deverá ser desenvolvido individualmente pelo aluno, mediante orientação de docente vinculado à UPE.

§ 1º Os trabalhos deverão ser resultantes de projetos de pesquisa, ensino ou ações de extensão universitária vinculados à UPE, e que sejam relacionados às áreas temáticas determinadas pelo orientador.

§ 2º Os trabalhos poderão contar com a coorientação de docentes internos ou externos, bem como por profissionais de outros serviços. Para isso, será necessário que o docente orientador apresente a solicitação ao colegiado do curso de Fisioterapia.

§ 3º Cada docente orientador poderá orientar, no máximo, quatro discentes em TCC.

## SEÇÃO II

### DEVERES DO ORIENTANDO

**Art. 4º** São atribuições dos alunos na fase de realização do TCC:

**I.** Escolher um orientador vinculado ao colegiado de Fisioterapia da UPE - Campus Petrolina;

**II.** Frequentar as reuniões agendadas pelo orientador para discutir e aprimorar o trabalho em andamento, devendo justificar as eventuais ausências;

**III.** Cumprir o calendário de entrega do TCC, conforme agenda divulgada pelo orientador.

**IV.** Entregar três cópias encadernadas em espiral ou em formato digital do TCC a cada membro da banca examinadora;

**V.** Realizar as correções sugeridas no parecer emitido pelos membros da banca, no prazo máximo de 15 dias após o conhecimento do resultado do parecer, e enviar a versão corrigida ao orientador para análise final.

**VI.** Ao final do processo o aluno deverá encaminhar a versão final do TCC, acompanhada da ata de defesa e parecer do orientador ao docente responsável pela disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

### **SEÇÃO III**

#### **DEFESA DO TCC**

**Art. 5°** A banca examinadora de defesa do TCC será sugerida pelo orientador, devendo ser constituída por três membros: o orientador e outros dois membros, sendo pelo menos um deles vinculado ao Colegiado de Curso.

**Parágrafo Único.** Recomenda-se que o convite a membro externo a UPE, para participação na banca examinadora, leve em consideração a experiência do profissional quanto ao tema desenvolvido no TCC. É requisito que o profissional possua titulação mínima em nível de graduação.

**Art. 6°** A defesa do TCC consistirá em:

**I.** Exposição oral pelo discente sobre o seu trabalho acadêmico, com duração máxima de 20 minutos, com ou sem suporte de material audiovisual ou de imagem;

**II.** Cada membro da banca examinadora disporá de até 10 minutos para arguir o discente sobre o trabalho, sendo disposto ao discente 5 minutos para apresentar respostas e esclarecimentos à banca;

**III.** Encerrada a arguição por todos os membros da banca, a sessão pública será suspensa para que os membros, reunidos em sessão privada, decidam pela aprovação ou reprovação do candidato e façam constar em ata a decisão;

**IV.** A atribuição da nota da defesa deverá ter como parâmetros os critérios definidos no apêndice II e se dará pela média aritmética das notas individuais de cada membro da banca examinadora;

**V.** Nos casos de reprovação, a banca fará constar em ata os aspectos que justificaram a decisão.

**Art. 6°** Após a aprovação do trabalho, o discente deverá proceder às instruções descritas na Seção II, no item V do art. 4°, quando correções se fizerem necessárias, assim como aquelas indicadas na Seção II, no item VI do referido artigo.

**Art. 7°** Em caso de reprovação, factível de recuperação da nota, o discente deverá reformular o trabalho, seguindo as orientações da banca examinadora, e solicitar nova defesa dentro do período de provas finais do calendário acadêmico institucional.

## **SEÇÃO IV**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 8º** Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

**Art. 9º** Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

## **SEÇÃO V**

### **APÊNDICES**

#### **I - ESTRUTURA DO TCC**

##### **APRESENTAÇÃO**

Este documento visa oferecer suporte aos alunos do Curso de Fisioterapia em relação à elaboração do TCC ao estabelecer o formato padrão para sua construção e apresentação.

##### **ESTRUTURA DO TCC**

Em conformidade com texto desta resolução, admite-se que o TCC possa ser apresentado como um dos três tipos de trabalho a seguir: (1) pesquisa; (2) extensão ou (3) ensino. Independente do tipo definido pelo discente, os princípios gerais contidos nesta normatização devem ser observados.

A estrutura do TCC deve ser subdividida em elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. No quadro abaixo são apresentados os elementos obrigatórios e opcionais que devem constar em cada item, conforme o tipo de trabalho apresentado.

Itens	Elementos (Pesquisa)	Elementos (Extensão)	Elementos (Ensino)
Pré-Textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimento(s) (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo na língua estrangeira (obrigatório) Listas de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Listas de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional)
Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão	Introdução Desenvolvimento Considerações finais	Introdução Desenvolvimento Considerações finais
Pós-Textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Índice (opcional)

## ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Há quatro elementos que são de apresentação obrigatória no TCC: (1) capa; (2) folha de rosto; (3) resumo na língua vernácula; e (4) resumo na língua estrangeira.

A **capa** é um elemento obrigatório que fornece informações indispensáveis para a identificação do trabalho. As informações são transcritas na seguinte ordem:

- nome da instituição;
- nome completo do autor;

- título: em letras minúsculas, com exceção da primeira letra, nomes próprios e/ou científicos;
- subtítulos (se houver);
- local (cidade);
- ano de depósito (da entrega).

A **folha de rosto** é um elemento obrigatório que deverá conter: nome do autor; título e subtítulo (quando houver); natureza (Pesquisa, Extensão ou Ensino); nome do curso; nome do orientador e do coorientador (quando houver); e, local e ano da defesa.

A apresentação de **resumo na língua vernácula** (português) é um elemento obrigatório, devendo-se recorrer ao formato de resumo não estruturado com, no máximo, 300 palavras. Logo abaixo do resumo, deverão ser indicados palavras-chave e/ou descritores selecionados, dentre aqueles disponíveis no catálogo de descritores em Ciências da Saúde.

O **resumo em língua estrangeira (Inglês)** também é obrigatório, devendo-se nomear o mesmo como “abstract”. Este resumo consiste de uma versão do resumo na língua vernácula e, portanto, não deve haver discrepância quanto ao conteúdo deles. O limite de 300 palavras deve ser observado e as palavras-chave e/ou descritores também devem ser apresentadas em língua inglesa.

## **ELEMENTOS TEXTUAIS**

Representa a parte do trabalho onde a “argumentação principal” do autor é apresentada. Sempre deverá ser iniciada pela “introdução” e finalizada com a “conclusão /considerações finais”, independente da abordagem e do método de investigação selecionado. Entre essas duas partes que, respectivamente iniciam e terminam a parte textual, apresenta-se o desenvolvimento do trabalho propriamente dito, que pode ser organizado de duas maneiras:

Para trabalhos de pesquisa – Objetivos, Método, Resultados e Discussão ou Resultados/Discussão;

Para trabalhos de extensão e ensino – Objetivos e/ou Metas, Método e Resultados e Discussão ou Resultados/Discussão.

## **ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS**

São elementos complementares apresentados para garantir a adequada documentação de todas as informações apresentadas na parte textual do TCC. O único elemento pós-textual de apresentação obrigatória são as referências que devem ser apresentadas em conformidade com as normas da ABNT vigente. O número recomendado é de, no máximo, 50 referências bibliográficas para Artigo de Revisão; 30 referências bibliográficas para Artigo Original, Metanálise, Revisão Sistemática e Metodológica. Para estudos de caso e relatos de experiência recomenda-se, no máximo, 10 (dez) referências bibliográficas.

## **ASPECTOS RELACIONADOS À FORMATAÇÃO**

Papel, margens e impressão:

Deve-se usar papel branco no formato A4, adotando-se as seguintes margens: esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

Fonte e espaçamento entre as linhas:

Utilizar fonte “Arial” tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações textuais com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas das ilustrações e tabelas. O espaço entre as linhas deve ser de 1,5, exceto nas citações com mais de 3 linhas, nas notas, nas referências, nas legendas e na natureza do trabalho. Esses itens devem ser apresentados com espaço simples entre as linhas.

Títulos das seções:

Os títulos das seções devem começar na parte superior e ser separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e os sucede por um espaço de 1,5 entrelinhas. Todas as seções e subseções devem ser numeradas e alinhadas à esquerda. O número que indica a seção deve preceder o seu título e estar separada por um espaço de caractere. Os títulos sem indicativo numérico devem ser centralizados. Não utilizar pontuação no final dos títulos.

Paginação:

Deve ser utilizado algarismo arábico na paginação do documento. O número indicativo da paginação deve ficar no canto superior direito da folha. Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas, mas não numeradas, só é colocado o número de páginas a partir da primeira folha da parte textual. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua em relação à paginação da parte textual.

## **CONSIDERAÇÕES ÉTICAS**

- Considerações Éticas e Legais: evitar o uso de iniciais, nomes ou números de registros hospitalares dos sujeitos. O sujeito não poderá ser identificado em fotografias, exceto com consentimento expresso, por escrito, acompanhando o trabalho original. Estudos realizados em humanos devem estar de acordo com os padrões éticos e com o devido consentimento livre e esclarecido dos participantes (reporte-se à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que trata do Código de Ética para Pesquisa em Seres Humanos).

- Para as pesquisas em humanos e em animais, deve-se incluir, no TCC, o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) emitido pela Plataforma Brasil. O Parecer de aprovação também deve constar em página separada no fim do TCC.

**II - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TCC**  
**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**  
**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS PETROLINA**  
**CURSO DE FISIOTERAPIA**

**EXAMINADOR(A):** \_\_\_\_\_ **DATA:** \_\_\_\_\_  
**DISCENTE:** \_\_\_\_\_  
**TÍTULO:** \_\_\_\_\_  
**HORA INÍCIO:** \_\_\_\_\_ **HORA FINAL:** \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO DO TCC**

QUESTÕES	NOTA
1. Adequação do título. (0,5)	
2. Conteúdo do resumo/abstract. (0,5)	
3. Introdução – contextualização do problema ou tema. (1,0)	
4. Adequação dos objetivos e/ou metas. (0,5)	
5. Adequação dos materiais, métodos e procedimentos utilizados. (1,0)	
6. Clareza na apresentação e interpretação/discussão dos resultados. (1,0)	
7. Apresentação da conclusão e coerência com os objetivos e metas definidas. (1,0)	
8. O TCC foi apresentado dentro das normas? (0,5)	
<b>PONTUAÇÃO DO CONTEÚDO DO TCC (Máximo 6,0)</b>	

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TCC**

QUESTÕES	NOTA
1. Desempenho e segurança na apresentação. (1,0)	
2. Linguagem técnico-científica e clareza na exposição. (0,5)	
3. Qualidade do material apresentado. (1,0)	
4. Segurança e coerência nas respostas à banca. (1,0)	
5. Utilização adequada do tempo. (0,5)	
<b>PONTUAÇÃO DA APRESENTAÇÃO (Máximo 4,0)</b>	

**PONTUAÇÃO FINAL (CONTEÚDO DO TCC + APRESENTAÇÃO):** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Avaliador**

## APÊNDICE II – NORMA DO ESTÁGIO CURRICULAR

### CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA.

Norma 002/2018 dispõe sobre a regulamentação do estágio curricular de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina aprovada na reunião do pleno realizada no dia 12 de setembro de 2019.

#### SEÇÃO I DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

**Art.1º.** De conformidade com a legislação vigente (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008) e com as normas regimentais (Instrução normativa nº 01/2013 – UPE/Petrolina e Resolução do CEPE nº 70/2018), fica estabelecido o presente regulamento referente à obrigatoriedade do cumprimento do estágio curricular do curso de Fisioterapia da UPE, que será supervisionado por profissionais Fisioterapeutas, devidamente registrados no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e de acordo com a legislação em vigor, sob a orientação de docente vinculado ao colegiado do curso.

#### SEÇÃO II DA OBRIGATORIEDADE

**Art.2º.** O estágio curricular é parte obrigatória da formação acadêmica, devendo ser desenvolvido com 20% do total da carga horária do curso.

**Parágrafo Único** - Na estrutura do curso o estágio supervisionado ocorre no nono e décimo períodos, totalizando 810 horas de atividades. O Estágio Supervisionado na Atenção Básica I, Estágio Supervisionado Ambulatorial I e Estágio Supervisionado Hospitalar I ocorrem no nono período e Estágio Supervisionado na Atenção Básica II, Estágio Supervisionado Ambulatorial II e Estágio Supervisionado Hospitalar II ocorrem no décimo período. É desenvolvido nas seguintes áreas de atuação à saúde, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso:

- I – Atenção Básica
- II – Ambulatorial
- III – Hospitalar

**Art.3.** Os campos de estágio poderão ser constituídos por instituições da rede pública, preferencialmente, ou privada, conveniadas à UPE e que possam oferecer condições de aprendizagem, garantindo a prática efetiva e aprofundada nas diversas áreas de atuação fisioterapêutica e a manutenção do programa de estágio, além de dar cumprimento à Lei 11.788 de 2008.

**Parágrafo Único** - Será divulgada periodicamente pela Coordenação de Estágio, ouvida pelo Núcleo de Estágio, uma lista dos locais que oferecem Estágio Curricular e o quantitativo de vagas ofertadas.

### SEÇÃO III DA CARACTERIZAÇÃO

**Art. 4º.** Poderão ser consideradas como atividades do estágio curricular: experiência prática em serviços de atenção à saúde e situações problematizadoras relacionadas às atividades da Fisioterapia, desenvolvidas sob orientação docente e indispensáveis à integralização do conteúdo pedagógico descrito no PPC de Fisioterapia da UPE.

**Parágrafo primeiro** - As atividades de extensão, monitoria e iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estagiário, somente poderão ser equiparadas ao estágio, em caso de solicitação prévia de, no mínimo, 15 dias, por meio de requerimento padrão único discente, com anuência do supervisor e do professor orientador em documento anexo.

**Parágrafo segundo** – O estagiário deverá apresentar documento comprobatório das atividades desenvolvidas para deferimento da equiparação de carga horária de estágio.

**Parágrafo terceiro** – As atividades equiparadas ao estágio não poderão ser utilizadas para integralização de atividades complementares.

**Art. 5º.** Para cumprimento do estágio curricular, o aluno deve estar matriculado no Curso de Fisioterapia da UPE, nos componentes curriculares Estágio Supervisionado na Atenção Básica I, Estágio Supervisionado Ambulatorial I e Estágio Supervisionado Hospitalar I, Estágio Supervisionado na Atenção Básica II, Estágio Supervisionado Ambulatorial II e Estágio Supervisionado Hospitalar II.

**Art. 6º.** A orientação de estágio só poderá ser realizada por profissional que desempenhe atividade docente no curso de Fisioterapia da UPE e este deverá zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio e da Instrução Normativa de Estágio da UPE.

### SEÇÃO IV DA REALIZAÇÃO

**Art. 7º.** A programação das atividades do Estágio Supervisionado deverá atender ao Plano de Atividades proposto pelo docente orientador do estágio e ao calendário pedagógico dessa IES, bem como ao plano de funcionamento dos serviços.

**Art. 8º.** Conforme decisão da Instrução normativa nº 01/2013 da UPE/Petrolina, é exigido que o aluno obtenha média final mínima de 7,0 (sete) e cumpra a carga horária integral (100% de frequência), isto é, todas as faltas deverão ser repostas. Em situações excepcionais de falta, estas deverão ser solicitadas à Coordenação de Estágio do curso de Fisioterapia da UPE para apreciação.

**Parágrafo Único** - A nota final só será atribuída após a integralização da carga horária do estagiário.

**Art. 9º.** Considerando a obrigatoriedade de integralização da carga horária para validação do Estágio Curricular, o aluno que apresentar falta sem justificativa será automaticamente reprovado e suspenso das atividades.

**Parágrafo primeiro** - A solicitação de reposição das atividades discentes só será considerada válida, pela Comissão de Estágio, nos seguintes casos:

I - Morte de ascendente (pais, avós, bisavós) e descendente (filhos, netos) diretos, bem como de irmãos com apresentação do Atestado de Óbito;

II - Atestado Médico válido;

III - Convocação judicial comprovada;

IV - Casamento e / ou nascimento de filhos, com comprovação;

V - Licença maternidade e paternidade.

**Parágrafo segundo** - Os casos não previstos nessas situações deverão ser apreciados pela comissão de estágio do curso de Fisioterapia da UPE, mediante legislação específica: Decreto-Lei nº1.044/69 e Lei nº 6.202/75, e homologado pelo colegiado do curso.

**Parágrafo terceiro** - A não aprovação no estágio curricular obrigatório por nota e/ou frequência, obriga o aluno à repetição das atividades de estágio, cumprindo-o integralmente.

## **SEÇÃO V** **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 10.** Todos os alunos matriculados nos componentes curriculares referentes ao Estágio curricular ficarão sujeitos a este regulamento.

**Art. 11.** O presente entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando disposições anteriores, sendo eventuais dúvidas dirimidas pela Coordenação de Estágio do curso de Fisioterapia da UPE.

## APÊNDICE III – NORMA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE CAMPUS PETROLINA.

Norma 01/2020 dispõe sobre a normatização para integralização da carga horária referente as Atividades Complementares (AC) de Graduação em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina **aprovada na reunião extraordinária do pleno realizada no dia 18 de novembro de 2020.**

#### SEÇÃO I

##### NORMAS GERAIS

**Art. 1º** De acordo com a Resolução CEPE 105/2015 - Art. 2º do Conselho de Ensino, de Pesquisa e Extensão da Universidade de Pernambuco, consideram-se como Atividades Complementares (AC) as atividades curriculares que se diferenciam da concepção tradicional de componentes curriculares, caracterizadas pela liberdade dos (as) discentes na escolha das experiências.

**Art. 2º** As AC devem possibilitar o aprofundamento de conhecimentos acadêmicos, por meio de estudos e práticas optativas, presenciais e /ou à distância, inclusive adquiridas fora da universidade. Tem a intenção de compatibilizar as exigências da sociedade atual e do mundo do trabalho no percurso da profissionalização do discente com a formação e integralização do currículo do curso.

**Art. 3º** As AC devem ser desenvolvidas em, pelo menos, duas das seguintes dimensões: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO e GESTÃO (Quadro 1).

**Art. 4º** As AC correspondem ao limite de 160 horas da carga horária total do curso, que podem ser cumpridas até a finalização do 9º período, contabilizando, no máximo, 120 horas de atividades em uma das dimensões.

**§ 1º.** O registro das AC cumpridas e das respectivas horas deverão ser realizadas a cada ano por meio da Comissão de Validação das Atividades Complementares do curso. O procedimento de análise deve ser feito por meio da apresentação do requerimento único

discente e com os documentos comprobatórios digitalizados (certificados e/ou declarações dos órgãos responsáveis) conforme descrito no quadro1.

§ 2º Os estudantes que ingressarem no curso de Fisioterapia da UPE, por mobilidade interna e externa, além de transferência *ex-officio*, para validação das AC cumpridas no período de formação na instituição de origem, deverão apresentar documentação comprobatória para análise e parecer da Comissão de Validação das Atividades Complementares do Curso.

## SEÇÃO II

### CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

**Art. 4º** As modalidades das AC, bem como o número de horas computadas, estão listadas e enumeradas no quadro abaixo:

Quadro 1 – Modalidades de Atividades Complementares e horas computadas.

<b>DIMENSÃO</b>	<b>TIPO DE ATIVIDADE</b>	<b>VALIDAÇÃO DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS (Discriminação de carga horária)</b>
<b>ENSINO</b>	Monitoria	Carga horária descrita no certificado	Declaração da Pró-Reitoria de Graduação ou da Coordenação Setorial de Graduação
	Grupo de Estudo / PFA - Inovação Pedagógica e Vivências de Componentes Curriculares / PET-Saúde	Carga horária descrita no certificado	Certificado ou declaração de participação da Coordenação do Curso ou do Docente Coordenador do Projeto
	Participação como ouvinte em Minicurso / Oficina / Eventos Acadêmicos	Carga horária descrita no certificado	Declaração ou certificado do evento
	Componentes curriculares de outro perfil ou curso não aproveitados	Carga horária descrita do histórico escolar	Programas da disciplina com carga horária, carimbo e assinatura do controle acadêmico e histórico escolar que comprove a aprovação
	Apresentação oral ou pôster de trabalho na modalidade ensino	20h por trabalho	Certificado de apresentação
	Publicação de trabalhos completos e/ou resumos em anais	10h por resumo	Certificado ou resumo publicado
	Estágio não obrigatório	Carga horária descrita no certificado	Certificado de conclusão do estágio
<b>PESQUISA</b>	Integrante em Grupo de Pesquisa	Carga horária descrita no certificado	Certificado de participação do Líder do Grupo de Pesquisa
	Apresentação oral ou pôster de trabalho científico	20h por trabalho	Certificado de apresentação
		10h por resumo	Certificado ou resumo publicado

	Publicação de trabalhos completos e/ou resumos em anais		
	Autoria ou coautoria de artigo científico em periódico, livro ou capítulo de livro, entre outros	40h por produto	Cópia do manuscrito ou carta de aceite
	Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (Bolsista/voluntário)	Carga horária descrita no certificado	Certificado da Coordenação Setorial de Pesquisa
<b>EXTENSÃO</b>	Participação em Programa ou Projeto de Extensão (Bolsista/voluntário)	Carga horária descrita no certificado	Certificado da PROEXT ou da Coordenação Setorial de Extensão
	Participação em ação comunitária	Carga horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Visita técnica orientada / devolutivas de atividades	Carga horária descrita no certificado	Certificado de participação
	Integrante em Liga Acadêmica	Carga horária descrita no certificado	Certificado de participação do Presidente da Liga Acadêmica
	Atividades culturais (apresentação)	Carga horária descrita no certificado	Certificado do Líder do Grupo de Pesquisa
	Participação em campanhas de voluntariado	Carga horária descrita no certificado	Certificado ou declaração de participação
	Ministrante ou colaborador em Minicurso / Oficina / Palestra / Mesa-Redonda / Atividade Acadêmica	Carga horária descrita no certificado	Certificado ou declaração do evento
	Autoria ou coautoria de artigo de extensão em periódico, livro ou capítulo de livro, entre outros	40h por produto	Cópia do manuscrito ou carta de aceite
		20h por trabalho	Certificado de apresentação

	Apresentação oral ou pôster de trabalho na modalidade extensão		
	Publicação de trabalhos completos e/ou de resumos em anais	10h por resumo	Certificado ou resumo publicado
<b>GESTÃO</b>	Participação de discentes em movimentos estudantis ou comissões de representação	Carga horária descrita no certificado	Certificado de participação do CA / DA / DCE / Coordenador de Curso / Conselho de Classe / Direção da UPE
	Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso	Carga horária descrita no certificado	Declaração de participação do Coordenador de Curso
	Participação em comissão de organização de atividades acadêmicas: ensino / pesquisa / extensão / cultura	Carga horária descrita no certificado	Declaração da Coordenação do Curso / Coordenação Setorial de Graduação, de Pesquisa ou de Extensão
	Membro da diretoria de Liga Acadêmica	Carga horária descrita no certificado	Certificado do Presidente da Liga Acadêmica ou do Docente Coordenador da Liga

### SEÇÃO III

#### DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 8º** Esta norma entrará em vigor imediatamente após a sua aprovação em pleno do Colegiado de Curso, revogando-se todas as disposições em contrário.

**Art. 9º** Essa Norma será aplicada para os ingressantes a partir do ano acadêmico de 2020.

**Art. 10º** Os casos omissos serão analisados pela Comissão de Validação das Atividades Complementares do curso e deliberados pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

## APÊNDICE IV – NORMA OPERACIONAL PARA USO DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Norma 02/2020 dispõe sobre a regulamentação para o uso dos laboratórios de ensino do Curso de Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina, **aprovada na reunião extraordinária do pleno realizada no dia 18 de novembro de 2020.**

### 1. Apresentação

O curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina dispõe de três laboratórios de ensino denominados: Laboratório de Fisioterapia I, Laboratório de Fisioterapia II e Laboratório de Fisioterapia III. Tais laboratórios são destinados à realização de atividades de ensino inerentes às disciplinas da matriz curricular do curso, que compõem as subáreas **Conhecimentos Biotecnológicos** e **Conhecimentos Fisioterapêuticos**.

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso, as disciplinas da subárea de **Conhecimentos Biotecnológicos** abrangem conteúdos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas, que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e à prática clínica fisioterapêutica. As disciplinas da subárea **Conhecimentos Fisioterapêuticos** são aquelas em que há aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia. Como exemplos, citam-se: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus níveis de intervenção; conhecimento da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica; conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

## 2. Destinação dos Laboratórios

Os laboratórios são destinados, prioritariamente, para as atividades de ensino das disciplinas do curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina. A utilização dos laboratórios para fins de pesquisa e extensão está sujeita ao deferimento dos coordenadores desses e condicionada aos horários das atividades semestrais planejadas.

## 3. Uso dos Laboratórios – Normas Gerais

As normas gerais para uso dos laboratórios, bem como atribuições e competências estão dispostas no documento **Normas para Uso dos Laboratórios (anexo I)**, normativa institucional também disponível no endereço eletrônico: <http://www.upe.br/petrolina/wp-content/uploads/2013/11/normas-para-uso-dos-laborat%C3%B3rios.pdf>.

## 4. Uso dos Laboratórios – Normas Específicas

Cabe aos **docentes** com atividades nos Laboratórios de Fisioterapia I, II e III:

- Cumprir o planejamento semestral com o horário designado para a realização de suas atividades;
- Ao utilizar equipamentos, verificar a compatibilidade de voltagem da rede elétrica. Ao término, desligar e desconectar o equipamento da rede elétrica;
- Acompanhar os discentes e orientá-los quanto as atividades a serem realizadas;
- Orientar previamente os discentes sobre as medidas e as precauções de segurança pertinentes ao laboratório e a prática a ser realizada;
  - Por se tratar de laboratório multiusuário e com atividades de ensino, que envolvem cinesiologia, cinesioterapia, recursos terapêuticos manuais e físicos e disciplinas do ciclo profissionalizante do curso, cabe ao docente determinar as medidas de biossegurança cabíveis às suas atividades de ensino e a vestimenta necessária para condução das atividades práticas;
- Em caso de acidente, se necessário, orientar o aluno a procurar uma unidade de saúde para atendimento e comunicar o corrido ao coordenador do laboratório;
- Cumprir e fazer cumprir essas normas.

Cabe aos **discentes** em atividades nesse laboratório:

- Zelar pela limpeza, organização e conservação dos materiais e equipamentos dos laboratórios;

- Solicitar, se necessário, orientações sobre cuidados e normas de segurança, essenciais ao uso de qualquer equipamento;
- Utilizar vestimenta adequada, que não o(a) exponha a risco, de acordo com as orientações de biossegurança fornecidas pelo docente responsável;
- Cumprir e fazer cumprir essas normas.

## **5. Disciplinas vinculadas aos Laboratórios de Fisioterapia**

Aulas práticas das disciplinas que compõem as subáreas **Conhecimentos Biotecnológicos** e **Conhecimentos Fisioterapêuticos** são realizadas nos Laboratórios de Fisioterapia segundo a distribuição abaixo:

- **Laboratório Fisioterapia I:** Estudo do Movimento Humano I, Estudo do Movimento Humano II, Exercício Terapêutico I, Exercício Terapêutico II, Fisioterapia Musculoesquelética I e Fisioterapia na Saúde do Idoso.
- **Laboratório Fisioterapia II:** Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia I, Recursos Manuais e Físicos em Fisioterapia II, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Cardiovascular e Pneumofuncional I, Fisioterapia na Saúde da Mulher I e Fisioterapia na Saúde da Mulher II.
- **Laboratório Fisioterapia III:** Fisioterapia Neurofuncional I, Prótese e Órtese, Fisioterapia na Saúde da Criança e do Adolescente e Fisioterapia na Saúde do Trabalhador.

## **6. Estrutura física e Medidas de Segurança – COVID-19**

Serão instalados nos laboratórios I e III, descritos neste documento, pias para higienização das mãos antes, durante e depois das atividades de ensino realizadas, o laboratório II já contém lavatório. Atualmente, o *Campus* Petrolina possui uma comissão interna que está desenvolvendo as normativas de biossegurança para a adequada condução das atividades de ensino durante e após o período de pandemia.

### **Coordenador dos Laboratórios Fisioterapia I e Fisioterapia III:**

Prof. Dr. Francisco Locks Neto

### **Coordenadora do Laboratório Fisioterapia II:**

Profa. Dr.<sup>a</sup> Ana Eliza Rios de Araújo Mathias

## **APÊNDICE V – DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE PESQUISA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UPE *CAMPUS* PETROLINA**

### **Laboratório de Biomecânica e Atividade Funcional Humana – LABIAFH**

O Laboratório de Biomecânica e Atividade Funcional Humana – LABIAFH é sediado na UPE *Campus* Petrolina, em um espaço de 70 m<sup>2</sup>, climatizado, no qual existe uma área destinada a coleta de dados, bem como dez estações de estudo para os alunos, além de outro espaço com quatro mesas reservadas ao coordenador e demais pesquisadores associados do laboratório. O LABIAFH tem o objetivo de possibilitar o desenvolvimento e veiculação de pesquisas científicas voltadas à investigação clínica e biomecânica de atividades funcionais desempenhadas por diversas populações, em especial, adultos e pessoas idosas. A coordenação do LABIAFH busca proporcionar condições estruturais e operacionais para o planejamento e execução de pesquisas idealizadas por pesquisadores, alunos de graduação (iniciação científica e trabalho de conclusão de curso) e pós-graduação da UPE, nos níveis de mestrado e doutorado. O LABIAFH subsidia o desenvolvimento de pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano (GEPENVH) e do Grupo sobre Saúde do Trabalhador. Além disso, o LABIAFH é um dos laboratórios de pesquisa da UPE *Campus* Petrolina que dá suporte às pesquisas desenvolvidas por pesquisadores e alunos do Programa de Mestrado e Doutorado em Reabilitação e Desempenho Humano (PPGRDF) da UPE. Atualmente, o LABIAFH possui: 01 sistema com 08 câmeras infravermelho de 240 Hz para análise do movimento humano (OptiTrack, NATURALPOINT), 02 plataformas de força (AMTI), 03 sensores inerciais sem fio e software dedicado à análise do movimento humano (Physilog, GAIT UP), 01 sensor inercial ActiHeart-5 (CamNtech), 01 EMG wireless 08 canais (MIOTEC), 01 computador de mesa (Core i7), 01 impressora colorida (MaxPrint, Canon), 01 dinamômetro digital manual (CAMRY), 01 estadiômetro retrátil de parede (SECA), 02 balanças digitais com capacidade para até 150kg (OMRAM) e 01 monitor digital de pressão arterial automático de braço (OMRON). O LABIAFH ainda conta com uma biblioteca própria composta por cerca de 80 livros das áreas de cinesiologia e biomecânica do movimento humano, fisioterapia musculoesquelética, estatística, metodologia da pesquisa, entre outras. O LABIAFH é coordenado pelo Prof. Dr. Francis Trombini de Souza, o qual possui experiência em investigação clínica e biomecânica de disfunções

musculoesqueléticas e do movimento funcional humano com ênfase na locomoção, equilíbrio postural e cognição de indivíduos idosos. O Prof. Francis é líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento Humano (GEPENVH) do CNPq (DGP/CNPq) e vice-coordenador do PPGRDF-UPE. Pertencem também ao LABIAFH o Prof. Dr. Francisco Locks Neto, com foco em pesquisas na área de Saúde do Trabalhador, o Prof. Dr. Prof. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva, cuja temática de pesquisa aborda processos de avaliação e intervenção em pacientes vítimas de acidentes de trânsito terrestre e a Profa. Dra. Profa. Milla Gabriella Belarmino Dantas, desenvolvendo pesquisas sobre escoliose em adolescentes.

### **Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional – LABSED**

O Laboratório de Pesquisa em Saúde de Desempenho Funcional – LABSED está sediado no Campus Petrolina, em um espaço de 70 m<sup>2</sup>, climatizado, no qual permite a realização de avaliações biomecânicas e de desempenho funcional. O LABSED possui oito estações de estudo para os alunos de graduação (iniciação científica) e pós-graduação (Mestrado e Doutorado), e um espaço reservado para três docentes. Dentre os equipamentos disponíveis para o desenvolvimentos dos projetos destacam-se: 01 Eletromiógrafo de 8 canais (Datahominis); 01 Eletromiógrafo uroginecológico de 8 canais (MIOTEC); 01 Eletrogoniometro; 01 Célula de Carga – 100kgf; 20 sensores inerciais para avaliação cinemática 3D (XSens); 01 plataforma de força (EMG System); 02 filmadoras digitais com frequência de amostragem de 60Hz (SONY); 01 cardiofrequencímetro (POLAR); 01 Dinamômetro Isocinético modelo KINCOM; 01 Sensor Inercial para análise de dados cinemáticos da marcha modelo G-Walk; 1 Sistema de imagem óptica infravermelho funcional – fNIR (BIOPAC); 01 Equipamento de ultrassonografia diagnóstica com Doppler (Logic e Pro – GE); 01 Balança analógica (Welmy); banco de supino, Aparelho Cross-over angular, anilhas e barras para musculação. O LABSED é coordenado pelo professor Dr. Rodrigo Cappato de Araújo, o qual tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Desempenho Funcional Humano, atuando principalmente nos seguintes temas: Biomecânica, Avaliação e Intervenção do complexo articular do ombro; Programas de treinamento e reabilitação com superfícies instáveis em Idosos. O Prof. Rodrigo é líder do grupo de pesquisa Estudos em Saúde, Reabilitação e Desempenho Funcional, e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional (PPGRDF-UPE). Participam também do LABSED a profa. Dra. Ana Carolina

Rodarti Pitangui e o Prof. Ricardo Freitas, cuja temática de pesquisa aborda a fisiologia do exercício e a saúde do adolescente.

### **Laboratório de Pesquisa em Saúde da Mulher - LAPESM**

O LAPESM compartilha o espaço com o LABSED, onde se desenvolvem pesquisas integradas na Área de Fisioterapia na Saúde da Mulher. O LAPESM é coordenado pela profa. Dra. Ana Carolina Rodarti Pitangui, tendo a participação da profa. Dra. Ana Eliza Rios de Araújo Mathias.

**ANEXO I – NORMA INSTITUCIONAL PARA USO DOS LABORATÓRIOS,  
UPE *CAMPUS* PETROLINA**

**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
CAMPUS PETROLINA**

**NORMAS PARA USO DOS LABORATÓRIOS**

**PETROLINA  
DEZEMBRO DE 2015**



## SUMÁRIO

<b>1 DISPOSIÇÕES INICIAIS</b>	3
<b>2 DESTINAÇÃO DOS LABORATÓRIOS</b>	3
<b>3 ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS</b>	3
3.1 COORDENADORES DO LABORATÓRIO	4
3.2 TÉCNICOS (AS) DE LABORATÓRIO	4
3.3 PROFESSORES DAS DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS	4
3.4 ESTUDANTES	5
<b>4 MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS</b>	6
<b>5 É VEDADO AOS USUÁRIOS DOS LABORATÓRIOS</b>	6
<b>6 DISPOSIÇÕES FINAIS</b>	7
<b>7 ANEXOS</b>	8



## 1 DISPOSIÇÕES INICIAIS

- Consideram-se para fins de aplicação deste regulamento, os Laboratórios de Aulas Práticas dos Cursos de Graduação da Universidade de Pernambuco *Campus* Petrolina.
- Os Laboratórios, de acordo com sua especificidade, são de uso comum de todos os docentes e disciplinas dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu*.
- O uso dos Laboratórios estará condicionado a planejamento e/ou agendamento prévio por parte de cada docente, com o prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas para solicitação do uso dos mesmos, sendo este agendamento feito de forma eletrônica, através de solicitação por email às técnicas de laboratório ([petrolina.laboratorio@upe.br](mailto:petrolina.laboratorio@upe.br)), ficando estas responsáveis pelo encaminhamento da solicitação ao coordenador do respectivo laboratório.
- O docente que optar por desenvolver atividades didáticas nos Laboratórios assume automaticamente a responsabilidade pela orientação dos alunos quanto ao uso adequado do espaço, bem como de materiais, reagentes e equipamentos e sobre o conteúdo deste Regulamento.
- Os laboratórios contam com o apoio de um profissional técnico, por turno, conforme atribuições em anexo.

## 2 DESTINAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

- Os Laboratórios são destinados, prioritariamente, para realização de aulas práticas relacionadas ao desenvolvimento das disciplinas dos cursos oferecidos pela UPE *Campus* Petrolina.
- Os Laboratórios não poderão ser utilizados para outros fins que não sejam os de interesse acadêmico ou Institucional, nem para atender trabalhos de interesse pessoal;
- A utilização esporádica dos laboratórios está sujeita ao deferimento pelo coordenador do laboratório solicitado, condicionado aos horários das atividades semestrais planejadas, que sempre terão prioridade no uso.

## 3 ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

### 3.1 COORDENADORES DO LABORATÓRIO

- 1) Zelar pelo bom funcionamento do laboratório;
- 2) Controlar o patrimônio dos materiais e equipamentos do Laboratório;



- 3) Normatizar e orientar os técnicos de laboratório quanto à destinação de resíduos utilizados nas práticas laboratoriais;
- 4) Elaborar com os professores, anualmente, a lista de material necessário para o desenvolvimento das atividades dos laboratórios, observando as especificidades e a sua maior utilização;
- 5) Solicitar via email, pedidos de manutenção, reparos, assistência técnica e predial, às técnicas de laboratório ([petrolina.laboratorio@upe.br](mailto:petrolina.laboratorio@upe.br)), ficando estas responsáveis pelo encaminhamento da solicitação ao setor responsável (Administração);
- 6) Solucionar possíveis situações de conflito surgidas durante as práticas laboratoriais;
- 7) Cumprir e fazer cumprir estas normas.

### 3.2 TÉCNICOS (AS) DE LABORATÓRIO

- 1) Organizar, selecionar e preparar materiais para as aulas práticas, quando o professor encaminhar a solicitação com roteiro da aula prática com o prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas de antecedência;
- 2) Fornecer suporte técnico para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios, realizando ações de conservação e manutenção geral (equipamentos, limpeza e materiais);
- 3) Atender, de acordo com a ordem de agendamento, as solicitações de disponibilização de materiais ou de utilização do espaço dos Laboratórios, sempre em acordo com o respectivo coordenador do laboratório;
- 4) Informar, com antecedência e em tempo hábil, ao responsável pelo laboratório e aos professores, a falta de material de consumo e a necessidade de manutenção em algum equipamento;
- 5) Destinar os resíduos dos laboratórios para descarte adequado;
- 6) Auxiliar no treinamento de monitores e estagiários, quando solicitado;
- 8) Atuar em conjunto com os coordenadores de laboratórios para favorecer o funcionamento adequado;
- 9) Cumprir e fazer cumprir estas normas.

### 3.3 PROFESSORES DAS DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS

- 1) Cumprir o planejamento semestral com o horário designado para a realização de suas atividades, após definição com os coordenadores de curso;



- 2) Cumprir o agendamento, em caso de utilização esporádica, após definição pelo coordenador de laboratório;
- 3) Checar com os técnicos de laboratório os materiais e equipamentos disponíveis, antes de cada período letivo, e adequar suas aulas práticas;
- 4) Informar aos técnicos de laboratório, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, os materiais necessários à realização das atividades, com roteiro da aula prática;
- 5) Identificar as soluções recém-preparadas com etiqueta constando a data, características e o nome de quem preparou;
- 6) Identificar todo material biológico armazenado em geladeira, estufa e/ou armários, informando sua natureza, data, nome do responsável, e gerenciar sua utilização, evitando o armazenamento de material impróprio para uso;
- 7) Ao utilizar equipamentos, verificar a compatibilidade da voltagem da rede elétrica. Ao término, desligar e desconectar o equipamento da rede elétrica;
- 8) Acompanhar os discentes e orientá-los quanto às atividades a serem realizadas;
- 9) Orientar previamente os alunos sobre as medidas e as precauções de segurança pertinentes ao laboratório e a prática a ser realizada;
- 10) Em caso de acidente, se necessário, orientar o aluno a procurar uma unidade de saúde para atendimento e comunicar ao coordenador do laboratório;
- 11) Cumprir com rigor as normas de biossegurança;
- 12) Cumprir e fazer cumprir estas normas.

### 3.4 ESTUDANTES

- 1) Zelar pela limpeza, organização e conservação dos materiais e equipamentos dos Laboratórios;
- 2) Solicitar, se necessário, orientações sobre os cuidados e normas de segurança, essenciais ao uso de qualquer material;
- 3) Utilizar roupas (jaleco, calça comprida, sapato fechado) que não exponham ao risco quando em manuseio de produtos químicos, biológicos;
- 4) Manter o máximo de silêncio para um bom aproveitamento da aula prática;
- 5) Utilizar com cuidado os reagentes, materiais de consumo e equipamentos, evitando o desperdício ou o mau uso;
- 6) Cumprir e fazer cumprir estas normas.



## 4 MOVIMENTAÇÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Todo o material pertencente aos Laboratórios é de uso exclusivo dos mesmos, dentro das suas dependências, para a realização das aulas práticas.

- 1) A retirada de materiais dos laboratórios estará condicionada à programação prévia pelo docente e solicitação ao coordenador.
- 2) Atividades eventuais em que haja necessidade de retirada de materiais dos laboratórios deverão ser comunicadas ao coordenador do laboratório com no mínimo 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
- 3) O professor deverá responsabilizar-se por qualquer dano ou extravio de material ou equipamento emprestado dos Laboratórios.

### – MOVIMENTAÇÃO INTERNA

Quando necessário remover materiais e equipamentos internamente, entre laboratórios, a solicitação/autorização deverá ser feita por meio eletrônico (email) às técnicas de laboratório ([petrolina.laboratorio@upe.br](mailto:petrolina.laboratorio@upe.br)), ficando estas responsáveis pelo encaminhamento da solicitação ao coordenador do laboratório envolvido, respeitando o prazo mínimo de 48 (quarenta e oito) horas.

### – MOVIMENTAÇÃO EXTERNA

Quando necessário a retirada de equipamentos para manutenção ou o empréstimo a outras instituições, a LIBERAÇÃO só ocorrerá mediante autorização do Setor de Patrimônio, com anuência do Coordenador do laboratório, por meio do formulário (Anexo II) devidamente preenchido, com cópia para as técnicas de laboratório.

## 5 É VEDADO AOS USUÁRIOS DOS LABORATÓRIOS:

- 1) Ingerir ou guardar alimentos no laboratório (exceção Laboratórios de Nutrição);
- 2) Usar, durante as atividades nos Laboratórios, qualquer tipo de objetos, bolsas e similares em cima das bancadas;
- 3) Utilizar qualquer aparelho sem a devida autorização;
- 4) Utilizar qualquer aparelho sem observar as instruções de uso;
- 5) Abrir equipamentos que necessitem de assistência técnica especializada;
- 6) Utilizar imprópriamente soluções tóxicas, corrosivas ou outros que causem risco ao meio ou às pessoas que estejam nos Laboratórios;



- 7) Utilizar os laboratórios, no caso de monitores, bolsistas ou estagiários, sem a autorização do professor (Anexo I) e ciência do coordenador;
- 8) Desenvolver qualquer atividade nos laboratórios sem a devida autorização do professor e/ou orientação do técnico de laboratório;
- 8) Utilizar os equipamentos e materiais dos laboratórios para fins pessoais ou qualquer outro fim incompatível com as atividades práticas;
- 9) Ministrara aula teórica;
- 10) Danificar materiais ou equipamentos;
- 11) Descumprir estas normas.

## 6 DISPOSIÇÕES FINAIS

Estas Normas de funcionamento entram em vigor na data de sua aprovação no CGA - Conselho de Gestão Acadêmica e Administrativa, revogando todas as disposições em contrário e estará disponível no *site* da UPE Campus Petrolina: <http://www.upe.br/petrolina>.

Petrolina, 20 de dezembro de 2015.

  
Prof. Ms. Moises Diniz Almeida  
Diretor da UPE Campus Petrolina

Prof. Moisés Diniz de Almeida  
Diretor UPE Campus Petrolina  
Matrícula 68764



**ANEXO I**

**AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE LABORATÓRIOS**

Eu, \_\_\_\_\_, professor (a) da disciplina \_\_\_\_\_ do Curso \_\_\_\_\_ AUTORIZO o ( ) monitor ( ) bolsista ( ) estagiário \_\_\_\_\_ a utilizar o laboratório \_\_\_\_\_, sob minha responsabilidade, no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Petrolina, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

**ANEXO II**

**Controle de Retirada/Empréstimo de Material**

Data de saída: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Descrição do material:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Nº tombamento: \_\_\_\_\_

Finalidade: ( ) manutenção ( ) empréstimo

Autorizado por:

\_\_\_\_\_  
Setor de Patrimônio

\_\_\_\_\_  
Coordenador do laboratório

Recebido por: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Devolvido em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Ass: \_\_\_\_\_

Recebimento na UPE por: \_\_\_\_\_

